

**Universidade Federal do Rio  
de Janeiro**

**Pró-Reitoria de Pós-  
Graduação e Pesquisa**

# **Perfil dos Estudantes de Pós-Graduação**

**Aspectos Socioeconômicos,  
Acadêmicos e Profissionais**

**Maio 2015**

**Créditos:**

Débora Foguel

Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa / PR2

José Luis Lopes Silveira

Superintendente Acadêmico de Pesquisa / PR2

Marcia Serra Ferreira

Superintendente Acadêmica de Pós-Graduação / PR2

Marilia da Conceição Moraes Lopes

Superintendente Administrativa / PR2

Paula Leite da Cunha e Melo

Assessora / PR2

Luiz Claudio Coutinho da Cruz

Programador / PR2

Tereza Benezath

Departamento de Métodos Estatísticos do IM / UFRJ

## Índice

1.	Introdução .....	1
2.	Metodologia .....	2
3.	Caracterização geral dos estudantes de Pós-Graduação da UFRJ.....	4
4.	Perfil dos estudantes de Pós-Graduação da UFRJ.....	13
4.1	Identificação dos respondentes .....	14
4.2	Aspectos Sociais e Econômicos.....	22
	• Maternidade/paternidade dos respondentes.....	24
	• Rede de ensino onde os respondentes cursaram o Ensino Médio.....	27
	• Escolaridade dos ascendentes dos respondentes.....	30
	• Contribuição para a renda familiar .....	31
	• Atividades culturais .....	33
4.3	Aspectos Acadêmicos .....	36
	• Rede de ensino do curso anterior dos respondentes .....	36
	• Bolsas de estudos.....	37
	• Participação em eventos científicos durante a PG.....	41
	• Estudo ou missão no exterior durante a PG.....	42
	• Relacionamento com o orientador.....	43
	• Acúmulo de jornada de trabalho com formação Pós-Graduada .....	44
	• Nível acadêmico dos professores da PG.....	47
	• Condições de Infraestrutura, Serviços ou Acadêmicas da PG.....	47
	• Grau de satisfação com o curso .....	53
4.4	Aspectos Profissionais .....	55
	• Contribuição da PG para a vida profissional .....	55
	• Expectativa de atuação profissional .....	55
	• Características desejáveis em um profissional .....	57
	• Motivação para a carreira profissional .....	60
4.5	Informações Adicionais (Preenchimento Obrigatório).....	62
	• Cadastro de egresso .....	62
5.	Anexos .....	64
5.1	Formulário aplicado.....	64
5.2	Centros e Unidades da UFRJ com cursos de Pós-Graduação .....	67
5.3	Programas de Pós-Graduação e Grandes Áreas.....	69

## Índice de Tabelas

Tabela 1: Participação na pesquisa em diferentes instâncias acadêmicas .....	4
Tabela 2: Estudantes nos diferentes níveis da PG na UFRJ .....	5
Tabela 3: Estudantes ativos por Centro Universitário e Unidade Acadêmica.....	5
Tabela 4: Estudantes ativos por Grande Área .....	7
Tabela 5: Estudantes ativos por nacionalidade.....	9
Tabela 6: Estudantes ativos estrangeiros por nacionalidade .....	9
Tabela 7: Estudantes ativos estrangeiros por nível .....	10
Tabela 8: Estudantes ativos brasileiros por naturalidade .....	12
Tabela 9: Total de estudantes e de respondentes por nível .....	14
Tabela 10: Total de estudantes e de respondentes por Centro Universitário.....	15
Tabela 11: Total de estudantes e de respondentes por Unidade Acadêmica .....	15
Tabela 12: Total de estudantes e de respondentes por Grande Área.....	16
Tabela 13: Total de estudantes e de respondentes por nacionalidade .....	17
Tabela 14: Total de estudantes e de respondentes estrangeiros por nacionalidade .....	17
Tabela 15: Total de estudantes e de respondentes brasileiros por naturalidade .....	18
Tabela 16: Respondentes que possuem filhos por nível.....	27
Tabela 17: Escolaridade dos ascendentes diretos dos respondentes.....	30
Tabela 18: Respondentes bolsistas por nível.....	37
Tabela 19: Participação dos respondentes em congressos por nível .....	41
Tabela 20: Respondentes que estiveram em missão científica no exterior por Grande Área.....	43
Tabela 21: Opinião dos respondentes sobre trabalhar e cursar a PG por nível .....	44

## Índice de Gráficos

Gráfico 1: Percentual de estudantes por Centro Universitário .....	7
Gráfico 2: Percentual de estudantes por nível e Grande Área.....	8
Gráfico 3: Percentual de estudantes estrangeiros por Centro Universitário.....	11
Gráfico 4: Percentual de respondentes por faixa etária .....	20
Gráfico 5: Percentual de respondentes por faixa etária e nível .....	21
Gráfico 6: Percentual de respondentes por faixa etária e Grande Área.....	21
Gráfico 7: Percentual de respondentes por nacionalidade e condição de moradia.....	22
Gráfico 8: Percentual de respondentes por faixa etária e condição de moradia.....	23
Gráfico 9: Percentual de respondentes por nível e condição de moradia.....	24
Gráfico 10: Percentual de respondentes que possuem filhos .....	24
Gráfico 11: Percentual de respondentes que possuem filhos por faixa etária .....	25
Gráfico 12: Percentual de respondentes que possuem filhos por Centro Universitário .....	25
Gráfico 13: Quantidade de filhos dos respondentes .....	26
Gráfico 14: Quantidade de filhos dos respondentes por faixa etária.....	27
Gráfico 15: Percentual de respondentes por rede frequentada no EM .....	28
Gráfico 16: Percentual de respondentes por rede frequentada no EM e nível .....	28
Gráfico 17: Percentual de respondentes por rede frequentada no EM e Centro Universitário.....	29
Gráfico 18: Percentual de respondentes cujos ascendentes possuem PG por Centro Universitário .....	31
Gráfico 19: Percentual de respondentes que contribuem com a renda familiar .....	32
Gráfico 20: Atividades culturais e de lazer dos respondentes por nível.....	33
Gráfico 21: Número de livros não acadêmicos lidos pelos respondentes por ano .....	34
Gráfico 22: Rede de ensino onde o respondente cursou o nível anterior .....	36
Gráfico 23: Agência de fomento dos respondentes bolsistas por nível.....	38
Gráfico 24: Percentual de respondentes com IC na Graduação por nível .....	39
Gráfico 25: Percentual de respondentes com IC na Graduação por Grande Área .....	40
Gráfico 26: Percentual de respondentes que mantém o projeto de IC na PG por nível .....	40
Gráfico 27: Participação dos respondentes em eventos nacionais/internacionais por nível.....	41
Gráfico 28: Percentual de respondentes que estiveram em missão científica no exterior por nível .....	42
Gráfico 29: Grau de relacionamento entre respondentes e orientadores por nível.....	43
Gráfico 30: Opinião dos respondentes sobre trabalhar e cursar a PG por faixa etária .....	45
Gráfico 31: Opinião dos respondentes sobre trabalhar e cursar a PG por Grande Área .....	45
Gráfico 32: Opinião sobre acúmulo de carga de trabalho semanal com a PG por nível .....	46
Gráfico 33: Opinião dos respondentes sobre aspectos didático-pedagógicos dos docentes de PG.....	47
Gráfico 34: Opinião dos respondentes sobre as condições dos programas de PG .....	48
Gráfico 35: Opinião dos respondentes sobre as condições dos programas de PG_CCMN .....	49

Gráfico 36: Opinião dos respondentes sobre as condições dos programas de PG_CLA .....	50
Gráfico 37: Opinião dos respondentes sobre as condições dos programas de PG_CFCH.....	50
Gráfico 38: Opinião dos respondentes sobre as condições dos programas de PG_CCJE.....	51
Gráfico 39: Opinião dos respondentes sobre as condições dos programas de PG_CCS.....	52
Gráfico 40: Opinião dos respondentes sobre as condições dos programas de PG_CT .....	52
Gráfico 41: Opinião dos respondentes sobre as condições dos programas de PG_FCC.....	52
Gráfico 42: Opinião dos respondentes sobre as condições dos programas de PG_Macaé.....	53
Gráfico 43: Grau de satisfação dos respondentes com o curso de PG por nível .....	54
Gráfico 44: Opinião dos respondentes sobre o impacto da PG na vida profissional.....	55
Gráfico 45: Expectativa de atuação profissional dos respondentes por nível .....	56
Gráfico 46: Opinião dos respondentes sobre características desejáveis em um profissional .....	58
Gráfico 47: Opinião dos respondentes sobre motivação para a carreira profissional .....	60
Gráfico 48: Opinião dos respondentes sobre a atualização de um cadastro de egressos.....	62
Gráfico 49: Opinião dos respondentes sobre a forma de atualização de um Cadastro de Egressos .....	63

## **Índice de Ilustrações**

Ilustração 1: Mapa do Brasil apresentando número e percentual de estudantes por estado .....	13
Ilustração 2: Características desejáveis no profissional para estudantes de Mestrado .....	59
Ilustração 3: Características desejáveis no profissional para estudantes de Doutorado .....	59
Ilustração 4: Características desejáveis no profissional para estudantes de Mestrado Profissional .....	59
Ilustração 5: Motivação para a carreira profissional para todos os níveis da PG .....	61

## 1. Introdução

Essa publicação apresenta os resultados de uma pesquisa levada a cabo, no ano de 2014, na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com o objetivo de traçar um perfil dos estudantes vinculados aos cursos de pós-graduação *stricto sensu* da instituição. Ela foi produzida em meio a um conjunto de iniciativas da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PR2) voltadas para a expansão e a diversificação dos programas e cursos que a universidade oferece, em todas as áreas do conhecimento, reafirmando a importância que a UFRJ veio adquirindo, desde 1960 – ano de seu primeiro curso de Mestrado<sup>1</sup> –, nos cenários nacional e internacional. Afinal, a UFRJ é a universidade federal brasileira com maior número de Programas de Pós-Graduação no país. No contexto internacional, ela ocupa hoje a quinta posição no ranking das melhores universidades latino-americanas (QS-LA- 19<sup>a</sup> posição em 2011; 8<sup>a</sup> posição em 2012; 4<sup>a</sup> posição em 2013), sendo a universidade federal brasileira mais bem posicionada neste mesmo ranking.

Também o número de professores/pesquisadores envolvidos com a pós-graduação *stricto sensu*, assim como o de estudantes, atesta a qualidade do trabalho científico, artístico e cultural que é realizado na UFRJ. Afinal, a universidade conta com 2.596 professores/pesquisadores<sup>2</sup> atuando em 199 cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* – 87 de Doutorado, 94 de Mestrado e 18 de Mestrado Profissional<sup>3</sup> –, que atendem a um universo de 12.005 estudantes<sup>4</sup>. Não é por acaso, portanto, que a UFRJ figura dentre as maiores e melhores universidades do país, com cerca de 40% de seus cursos de Doutorado avaliados com conceito seis ou sete na avaliação trienal 2013 da CAPES. Se a esse total somarmos os cursos de Doutorado com conceito cinco, esse percentual sobe para cerca de 75%, o que certamente coloca a UFRJ entre as universidades mais importantes do país na formação de recursos humanos e de pesquisa no mais alto nível da pós-graduação.

Como premissa fundamental, a UFRJ é uma instituição na qual a pesquisa ocupa lugar de destaque e contribui de forma decisiva para o ensino – tanto o de graduação quanto o de pós-graduação – e a extensão, característica que possibilitou a superação das dificuldades geradas por uma cultura fragmentada, originada da própria história de criação da instituição mas que ainda foi totalmente superada.

No que refere à pós-graduação, a PR2 tem atuado no sentido de fomentar atividades de pesquisa de alto nível nas diversas unidades acadêmicas, estimulando

---

<sup>1</sup> De acordo com a CAPES, o primeiro curso de Mestrado da UFRJ foi na área da Odontologia.

<sup>2</sup> Dados extraídos da Plataforma Sucupira. Ano Base: 2013.

<sup>3</sup> Dados extraídos do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica da UFRJ (SIGA). Ano Base: março de 2015.

<sup>4</sup> Dados extraídos do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica da UFRJ (SIGA). Ano Base: março de 2015.

professores/pesquisadores e estudantes a produzirem projetos inovadores e interdisciplinares por meio das seguintes ações: criação de editais específicos para a captação de Professores Visitantes e Professores Visitantes *seniors* em Programas de Pós-graduação; elaboração e gerenciamento de projetos institucionais para agências de fomento (CT INFRA, Pro Equipamentos etc); edital especificamente voltado para jovens professores (Programa Antônio Luiz Vianna); prêmio Gilberto Velho para as melhores teses produzidas anualmente na UFRJ nas diversas áreas do conhecimento etc. Um importante resultado desse processo já pôde ser visto na avaliação trienal 2013 da CAPES, onde vinte Programas de Pós-Graduação da instituição tiveram a sua nota elevada. Nesse contexto, a meta é aumentar cada vez mais a parcela de cursos com notas seis e sete por meio de um incisivo apoio aos cursos com notas três, quatro e cinco, além de políticas voltadas para a consolidação dos cursos mais bem avaliados, com vistas a consolidar a posição dos mesmos na pós-graduação em nível nacional e internacional.

Além do incentivo à melhoria e à consolidação dos programas e cursos já existentes, a UFRJ tem se empenhado continuamente na criação de novos cursos de Pós-Graduação, buscando contribuir para aumentar o quantitativo de jovens que, em idade de se pós-graduarem no país, ainda hoje se encontram fora do sistema. Nesse movimento, entre 2010 e 2013, a UFRJ criou quinze novos Programas, o que significou um aumento de mais de 15% na oferta de Pós-Graduação da instituição. No ano de 2011, após a aprovação de três novos cursos de pós-graduação pela CAPES, a universidade atingiu, pela primeira vez, a marca de 100 Programas de Pós-graduação *stricto sensu* em funcionamento. Hoje, a UFRJ já conta com 112 Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* e não para de crescer!

Com todo esse crescimento, a UFRJ possui, atualmente, cerca de 12.000 estudantes de pós-graduação, o que faz necessário que a instituição conheça mais e melhor os anseios e objetivos daqueles e daquelas aos quais se destinam os cursos de Mestrado e Doutorado. Foi nesse contexto que se realizou o presente estudo, voltado para identificar o perfil socioeconômico dos estudantes de Pós-Graduação *stricto sensu* da instituição. Essa pesquisa tem por objetivo também servir de embrião para nortear uma pesquisa similar, em escala nacional, visando que conheçamos o perfil do pós-graduando brasileiro.

## **2. Metodologia**

Para a realização do estudo, foi elaborado um questionário composto de vinte e sete (27) perguntas, que buscavam levantar dados pessoais e socioeconômicos dos estudantes de Pós-graduação *stricto sensu* da UFRJ, assim como suas impressões sobre a universidade, seu

curso de pós-graduação e suas aspirações profissionais (Anexo, sessão 5.1). Este questionário ficou disponível para os estudantes durante os meses de junho e julho de 2014, por meio de um *link* de acesso na página da PR2. Todos os estudantes foram convidados a participar e puderam preencher o questionário utilizando apenas o número de matrícula (DRE) na instituição. Nenhuma das perguntas possuía caráter obrigatório, a exceção de uma, que indagava se o estudante estaria disposto a atualizar, anualmente, um cadastro de egressos. O contato com os estudantes foi realizado por meio da seguinte mensagem da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa para os Decanos, Diretores de Unidade e Coordenadores de Programas de Pós-graduação, comunicando a intenção de aplicar a pesquisa e pedindo auxílio na divulgação da mesma entre os estudantes de seus respectivos Programas:

Prezados Decanos, Diretores e Coordenadores de PPG:

Com o objetivo de traçarmos um perfil socioeconômico e profissional dos alunos de pós-graduação da UFRJ, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa elaborou um questionário on-line a ser preenchido pelos nossos alunos de pós-graduação (mestrandos e doutorandos) regularmente matriculados nos PPGs da UFRJ. A coleta dos dados será iniciada no dia 24 de junho e estará disponível até dia 24 de julho do corrente bastando que aluno acesse o sítio <http://app.pr2.ufrj.br/sistemas/perfilPG>.

Contamos com a sua colaboração no sentido de divulgar esse e-mail e incentivar os alunos a preencherem o referido questionário, visto que o mesmo nos permitirá extrair informações muito importantes e que permitirão conhecer melhor nossos alunos.

Agradecemos muito o empenho e ajuda de todos!

Débora Foguel e Equipe

Na pesquisa, foram computados 3.001 questionários respondidos, os quais registraram a participação dos sete Centros Acadêmicos existentes na UFRJ, além da participação de estudantes de um Programa Interunidades vinculado a dois desses Centros, assim como do Programa vinculado ao Campus de Macaé. Tais questionários envolveram a participação de 44 Unidades Acadêmicas e de 103 Programas de Pós-Graduação do total de 107. As respostas digitadas nesses formulários foram codificadas e exportadas para uma planilha Excel, sendo a análise dos dados feita por meio do software *Statistica*, versão 9.1. A população de respondentes refere-se a estudantes de Pós-graduação *stricto sensu* regularmente matriculados em cursos de Pós-graduação da UFRJ no semestre 2014-1. A parcela dos participantes por Centro, Unidade Acadêmica e Programas de Pós-Graduação está descrita na Tabela 1.

---

**Tabela 1: Participação na pesquisa em diferentes instâncias acadêmicas**

<i>Instâncias</i>	<i>UFRJ</i>	<i>Participação na Pesquisa</i>	<i>% Total</i>
Centros Universitários**	7	7	<b>100</b>
Unidades Acadêmicas	44*	44	<b>100</b>
Programas de Pós-Graduação	107	103	<b>96,26</b>
Total de Discentes	10.366***	3.001	<b>28,95</b>

\* Unidades da UFRJ que possuem discentes matriculados na Pós-Graduação

\*\*Embora a UFRJ possua 7 Centros Universitários, nas tabelas que trazem as informações sobre os programas de pós-graduação serão considerados 9 Centros. Isso ocorre porque os programas de pós-graduação do campus de Macaé e o programa multiunidades do CT/CCMN não se adequam nesta estrutura e serão apresentados separadamente

\*\*\* Matrículas ativas: Situação no semestre 2014-1

Conforme observado, tivemos um retorno de respostas bastante expressivo (29% do total de alunos no período), além de representativo do conjunto dos Programas de Pós-Graduação da UFRJ, o que nos dá confiança nas análises realizadas. Assim, ainda que a metodologia adotada tenha sido a do preenchimento espontâneo desses formulários, e não por amostragem, os resultados encontrados expressam a riqueza e a diversidade dos pós-graduandos da universidade, oferecendo a comunidade um fidedigno perfil dos nossos discentes.

### **3. Caracterização geral dos estudantes de Pós-Graduação da UFRJ**

Com vistas a comparar o perfil dos pós-graduandos aqui investigado com a totalidade dos estudantes da Pós-Graduação na UFRJ, a presente seção apresenta dados institucionais extraídos do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA), no que concerne aos seguintes aspectos: (a) quantitativo de estudantes de Pós-Graduação em cada nível (Mestrado, Doutorado e Mestrado Profissional). (b) distribuição desses estudantes pelos Centros Universitários e Unidades Acadêmicas da instituição, bem como (c) pelas Grandes Áreas do conhecimento e (d) por nacionalidade e naturalidade.

#### **Nível do curso de pós-graduação dos estudantes da UFRJ**

Uma importante variável a se considerar para a caracterização dos estudantes é o nível do curso de pós-graduação: Mestrado (M), Doutorado (D) e Mestrado Profissional (MP).

A Tabela 2 apresenta os quantitativos de estudantes de cada nível na UFRJ à época da pesquisa.

**Tabela 2: Estudantes nos diferentes níveis da PG na UFRJ**

<i>Curso</i>	<i>UFRJ*</i>	
	<b>Total de Alunos</b>	<b>Percentual</b>
Mestrado	4.533	<b>43,7</b>
Doutorado	5.241	<b>50,5</b>
Mestrado Profissional	592	<b>5,7</b>
<b>Total</b>	<b>10.366</b>	<b>100</b>

\* Matrículas ativas: Situação no semestre 2014-1

Conforme observado, o número de estudantes de MP na UFRJ equivale ao total de 5,7%. No que tange aos Mestrandos e Doutorandos, a UFRJ conta com, respectivamente, 43,7 e 50,6% de estudantes de cada um desses níveis. De forma geral, podemos dizer que a UFRJ possui uma relação de 1:1 entre os estudantes de M e D.

### **Centros Universitários e Unidades Acadêmicas dos estudantes da UFRJ**

A seguir, está listada a distribuição dos estudantes pelos Centros Universitários e Unidades Acadêmicas (Tabela 3).

**Tabela 3: Estudantes ativos por Centro Universitário e Unidade Acadêmica**

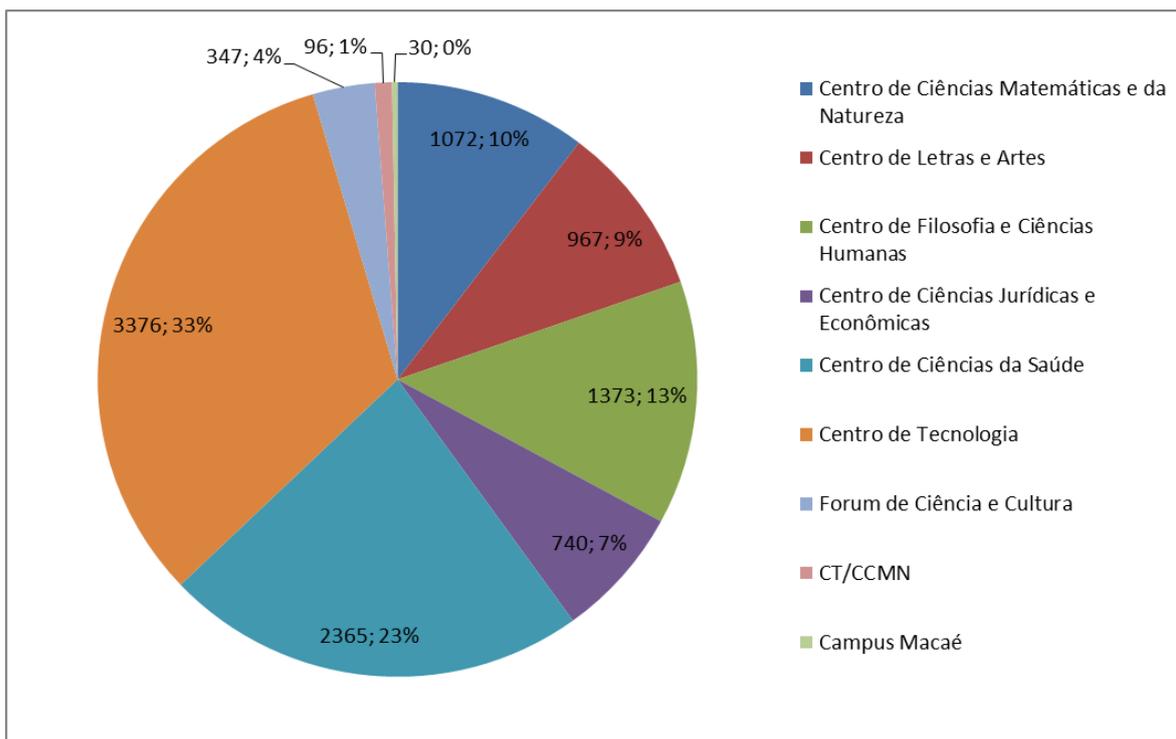
<i>Centro Universitário</i>	<i>Unidade Acadêmica</i>	<i>UFRJ*</i>
Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN)	IM	293
	IF	115
	IQ	369
	IGEO	273
	OV	22
	<b>TOTAL</b>	<b>1072</b>
Centro de Letras e Artes (CLA)	FAU	246
	EBA	110
	EM	76
	FL	535
	<b>TOTAL</b>	<b>967</b>
Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH)	IFCS	437
	IP	202
	ECO	243
	FE	185
	ESS	167
	IH	139
	<b>TOTAL</b>	<b>1373</b>
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE)	FND	52
	IPPUR	150
	COPPEAD	168
	IE	321
	FACC	49
	<b>TOTAL</b>	<b>740</b>

<i>Centro Universitário</i>	<i>Unidade Acadêmica</i>	<i>UFRJ*</i>
Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Decania CCS	35
	FM	409
	FO	99
	FF	91
	EEAN	184
	ICB	157
	IMPPG	186
	INJC	115
	IBCCF	302
	NPPN	62
	IPUB	82
	EEFD	45
	IB	188
	NUTES	42
	IESC	132
	IBqM	176
	NUPEM	60
	<b>TOTAL</b>	<b>2365</b>
Centro de Tecnologia (CT)	POLI	219
	EQ	465
	COPPE	2.565
	IMA	127
	<b>TOTAL</b>	<b>3376</b>
Fórum de Ciência e Cultura (FCC)	MN	<b>347</b>
CT/CCMN**	HCTE	96
Campus Macaé	Macaé	<b>30</b>
<b>Total</b>		<b>10.366</b>

\* Matrículas ativas: Situação no semestre 2014-1

\*\* Relativo ao PPG de História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia que pertence a dois Centros.

Pode-se observar que o CT é o Centro Universitário com o maior número de estudantes (~33% do total), seguindo pelo CCS (~23%) e CFCH (~13%), CCMN (~10%), CLA (~9%), CCJE (~7%) e FCC (~4%) (Gráfico 1). A COPPE, sigla do Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia, é a unidade com maior número de estudantes e responde por aproximadamente 25% do total de estudantes da UFRJ, o que se explica pelo grande número de programas de pós-graduação vinculados a esta unidade (13 no total).



**Gráfico 1: Percentual de estudantes por Centro Universitário**

#### 🚩 Grandes Áreas do conhecimento dos estudantes da UFRJ

A Tabela 4 apresenta a distribuição dos estudantes pelas Grandes Áreas do conhecimento dos cursos de Pós-Graduação aos quais estão vinculados.

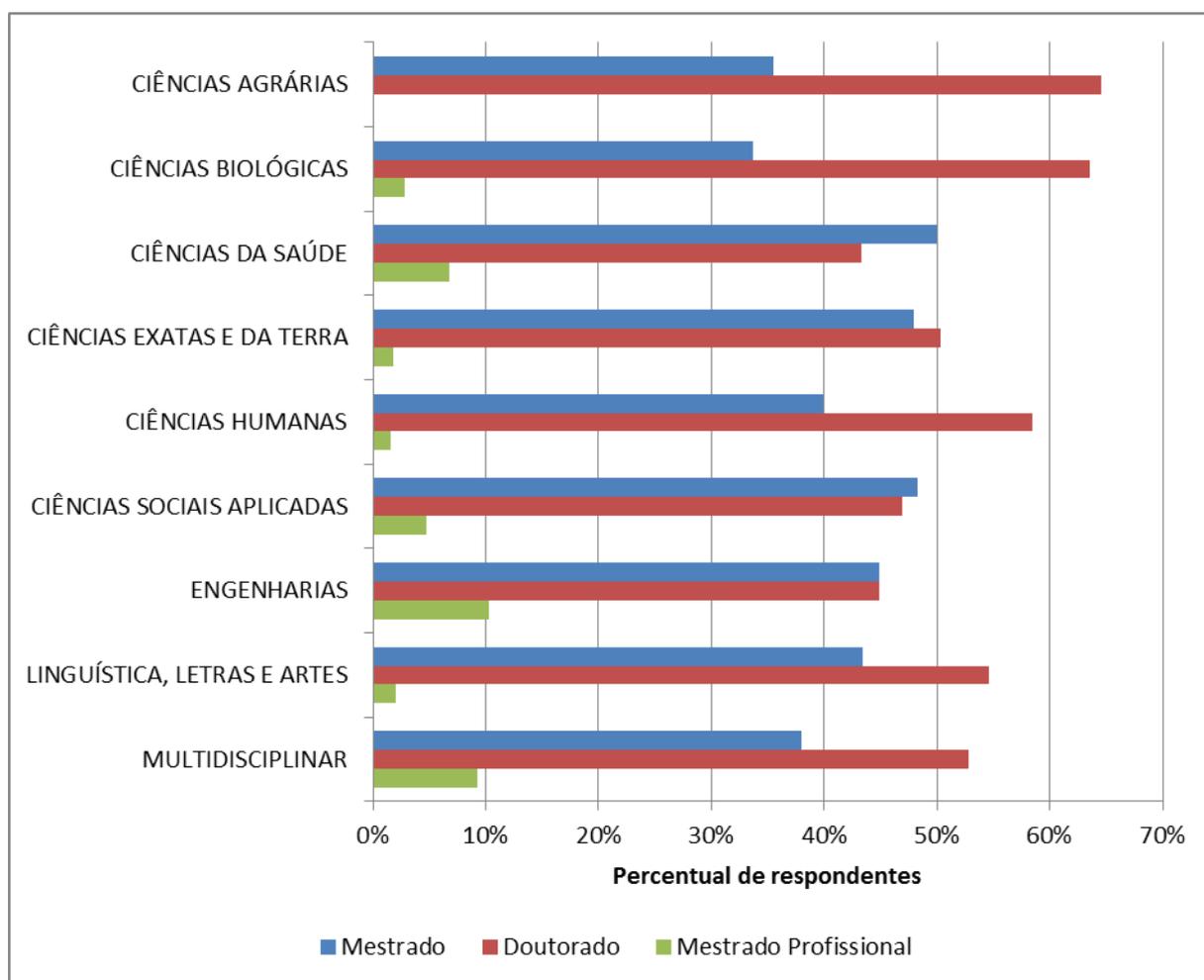
**Tabela 4: Estudantes ativos por Grande Área**

<i>Grande Área</i>	<i>UFRJ</i>	
	<b>Quantidade</b>	<b>Percentual</b>
Ciências Agrárias	79	<b>0,8</b>
Ciências Biológicas	1.192	<b>11,5</b>
Ciências da Saúde	1.187	<b>11,5</b>
Ciências Exatas e da Terra	1.052	<b>10,1</b>
Ciências Humanas	1.310	<b>12,6</b>
Ciências Sociais Aplicadas	1.189	<b>11,5</b>
Engenharias	3.118	<b>30,1</b>
Linguística, Letras e Artes	731	<b>7,1</b>
Multidisciplinar	508	<b>4,9</b>
<b>Total</b>	<b>10.366</b>	<b>100</b>

É possível notar que 30% dos estudantes são da Grande Área de *Engenharias*, que, além da COPPE, possui cursos de Pós-Graduação na Escola Politécnica (POLI). A Grande Área de *Ciências Agrárias* possui um percentual reduzido de estudantes, por possuir apenas um Programa de Pós-Graduação na UFRJ (Ciência de Alimentos). As Grandes Áreas

*Linguística, Letras e Artes* e *Multidisciplinar* possuem uma quantidade mediana de estudantes de Pós-Graduação (menos de 1.000), enquanto as demais – *Ciências Biológicas*, *Ciências da Saúde*, *Ciências Exatas e da Terra*, *Ciências Humanas* e *Ciências Sociais Aplicadas* – possuem uma representatividade semelhante entre si, com um percentual em torno de 11% de estudantes cada uma.

O Gráfico 2 apresenta a distribuição dos estudantes por Grande Área em relação ao nível do curso.



**Gráfico 2: Percentual de estudantes por nível e Grande Área**

Algumas áreas apresentam quantidades semelhantes de estudantes de Mestrado e Doutorado, como as Ciências Exatas e da Terra, as Engenharias, as Ciências Sociais Aplicadas e as Ciências da Saúde (as duas últimas com maior quantidade de estudantes de Mestrado). As demais áreas apresentam maiores quantidades de estudantes de Doutorado. Com relação às quantidades de estudantes de Mestrado Profissional, o percentual é bastante inferior aos encontrados para Mestrado e Doutorado acadêmicos, alcançando, no máximo, 10% dos estudantes de cada uma das áreas.

**✚ Nacionalidade e Naturalidade dos Estudantes da UFRJ**

A Tabela 5 apresenta a proporção de estudantes brasileiros e estrangeiros da UFRJ.

**Tabela 5: Estudantes ativos por nacionalidade**

<i>Nacionalidade</i>	<i>UFRJ*</i>	
	<b>Quantidade</b>	<b>Percentual</b>
Brasileira	9.800	<b>95</b>
Estrangeira	566	<b>5</b>
Total	10.366	<b>100</b>

\*Matrículas ativas: Situação no semestre 2014-1

Conforme observado, a UFRJ conta hoje com 5% de estrangeiros matriculados na Pós-Graduação *stricto sensu*. Em 2011, o corpo discente estrangeiro da instituição era de aproximadamente 4%, o que mostra um movimento crescente de internacionalização dos Programas de Pós-graduação da instituição, embora ainda muito tímido.

A Tabela 6 apresenta os países dos estudantes estrangeiros. Observa-se que 71% dos pós-graduandos estrangeiros são de países da América Latina (AL), 17% da Europa, 1% dos Estados Unidos da América, 5% da África e 6% da Ásia.

**Tabela 6: Estudantes ativos estrangeiros por nacionalidade**

<i>País</i>	<i>UFRJ*</i>	
	<b>Quantidade</b>	<b>Percentual</b>
Argentina	23	<b>4,06</b>
Bolívia	11	<b>1,94</b>
Cabo Verde	3	<b>0,53</b>
Chile	16	<b>2,83</b>
Colômbia	156	<b>27,56</b>
Cuba	22	<b>3,89</b>
Equador	11	<b>1,94</b>
Espanha	18	<b>3,18</b>
Estados Unidos	6	<b>1,06</b>
Irã	22	<b>3,89</b>
Itália	14	<b>2,47</b>
Peru	110	<b>19,43</b>
Portugal	26	<b>4,59</b>
Suíça	1	<b>0,18</b>
Uruguai	8	<b>1,41</b>
Venezuela	12	<b>2,12</b>
Outros	107	<b>18,90</b>
Total	566	<b>100</b>

\*Matrículas ativas: Situação no semestre 2014-1

Quanto ao nível do curso, podemos observar que a grande maioria dos estrangeiros está cursando o Doutorado (Tabela 7), o que é esperado já que há mais programas de internacionalização voltados para esse nível da pós-graduação.

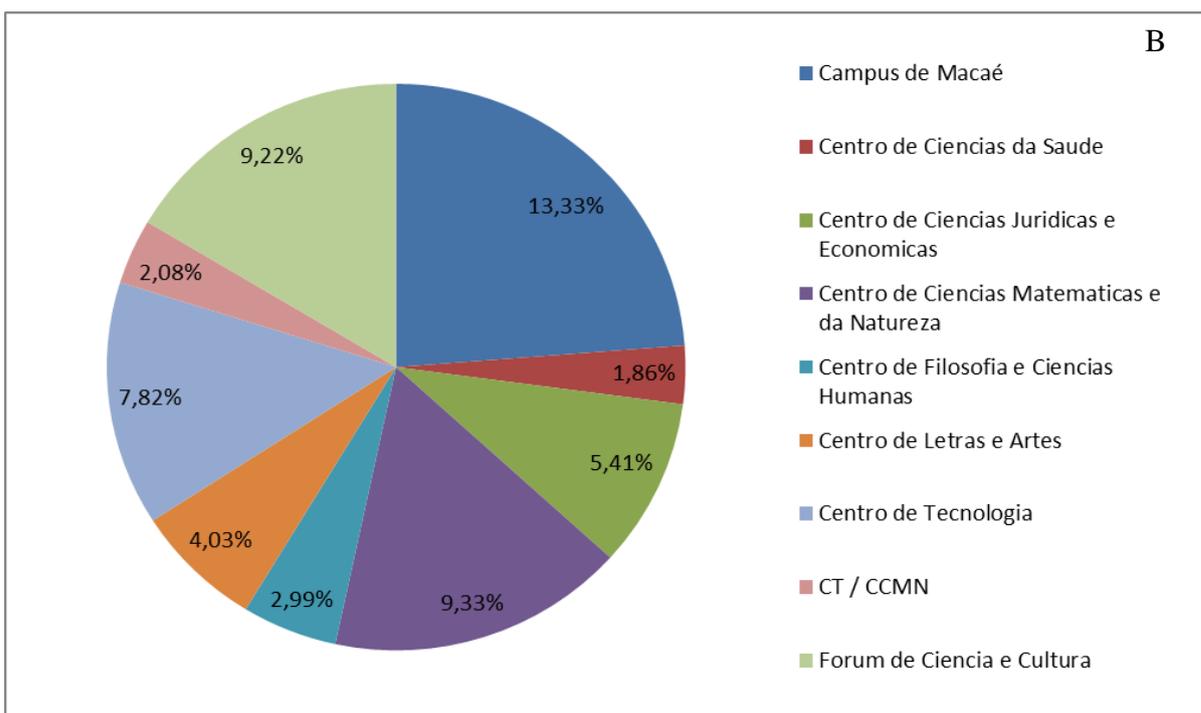
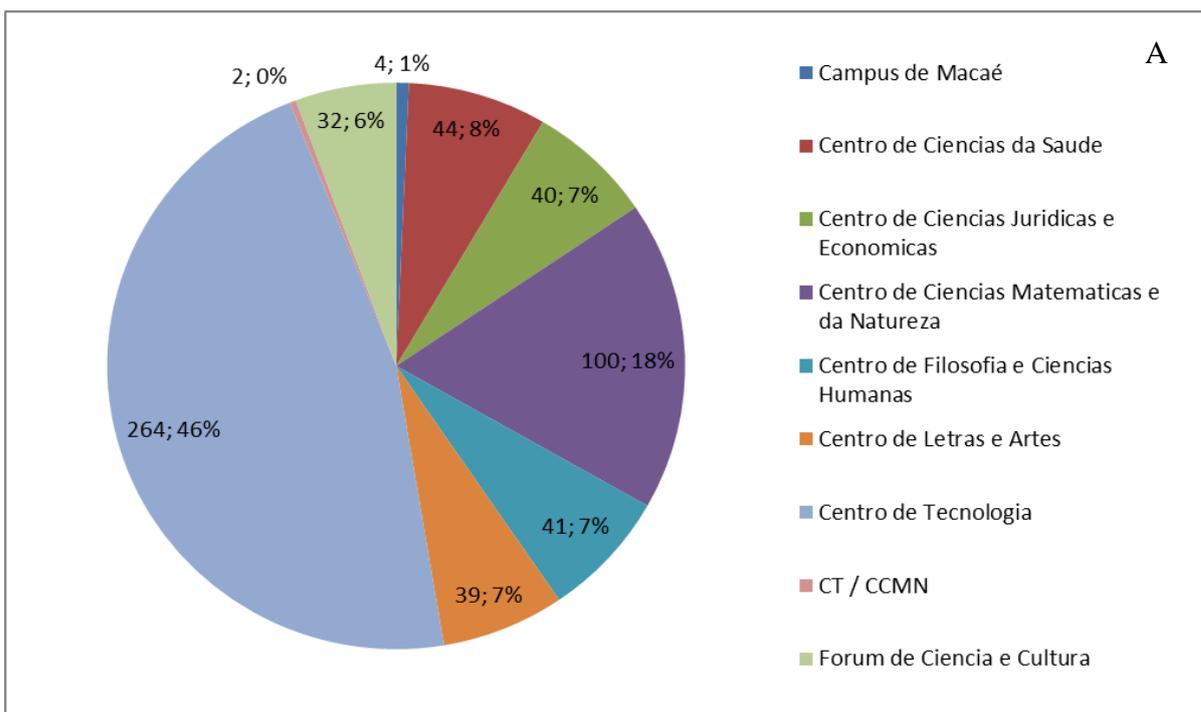
**Tabela 7: Estudantes ativos estrangeiros por nível**

<i>Curso</i>	<i>UFRJ</i>	
	<b>Quantidade</b>	<b>Percentual</b>
Mestrado	220	<b>38,9</b>
Doutorado	330	<b>58,3</b>
Mestrado Profissional	16	<b>2,8</b>
Total Geral	566	<b>100</b>

O Gráfico 3 mostra em que Centros Universitários estão concentrados os estudantes estrangeiros da UFRJ. Nele, o painel A apresenta a distribuição dos estudantes estrangeiros da UFRJ em cada Centro Universitário obtido através da divisão do número de estudantes estrangeiros naquele Centro pelo total de estrangeiros na UFRJ (566). O painel B, por sua vez, apresenta o percentual de estudantes estrangeiros em cada Centro em relação ao total de estudantes naquele Centro, o que foi calculado a partir da divisão do número de estrangeiros no Centro pelo total de estudantes do respectivo Centro Universitário.

Pode-se observar que o Centro de Tecnologia é o que apresenta o maior número de estudantes estrangeiros (46%); no entanto, por ser um Centro muito grande, quando se olha para o percentual relativo, a proporção de estrangeiros não é tão grande, representando 7,82% do total de estudantes naquele Centro. Contrariamente, o campus de Macaé apresenta uma das menores proporções de estudantes estrangeiros (1%); mas, por ser uma unidade pequena, quando comparamos com o total de estudantes do campus, esta proporção sobe para 13%.

A segunda maior fatia dos estudantes estrangeiros da UFRJ está no CCMN com 18% do total. Os demais Centros possuem porcentagens de estrangeiros muito parecidas, oscilando entre 7-8% (painel A). Certamente, o CCMN, o CT e o FCC são os Centros com maiores percentuais de estudantes estrangeiros (painel B). Chama a atenção a baixa percentagem de estudantes estrangeiros do CCS, dada a grande quantidade de programas ali existentes e sua qualificação.



**Gráfico 3: Percentual de estudantes estrangeiros por Centro Universitário**

(A) Total de estudantes estrangeiros por Centro Universitário;

(B) Percentual de estrangeiros relativo ao total de estudantes por Centro Universitário

Quanto aos estudantes brasileiros, a Tabela 8 apresenta a naturalidade e as respectivas frequências dos estudantes de pós-graduação da UFRJ e a Ilustração 1 apresenta esta informação no mapa do Brasil.

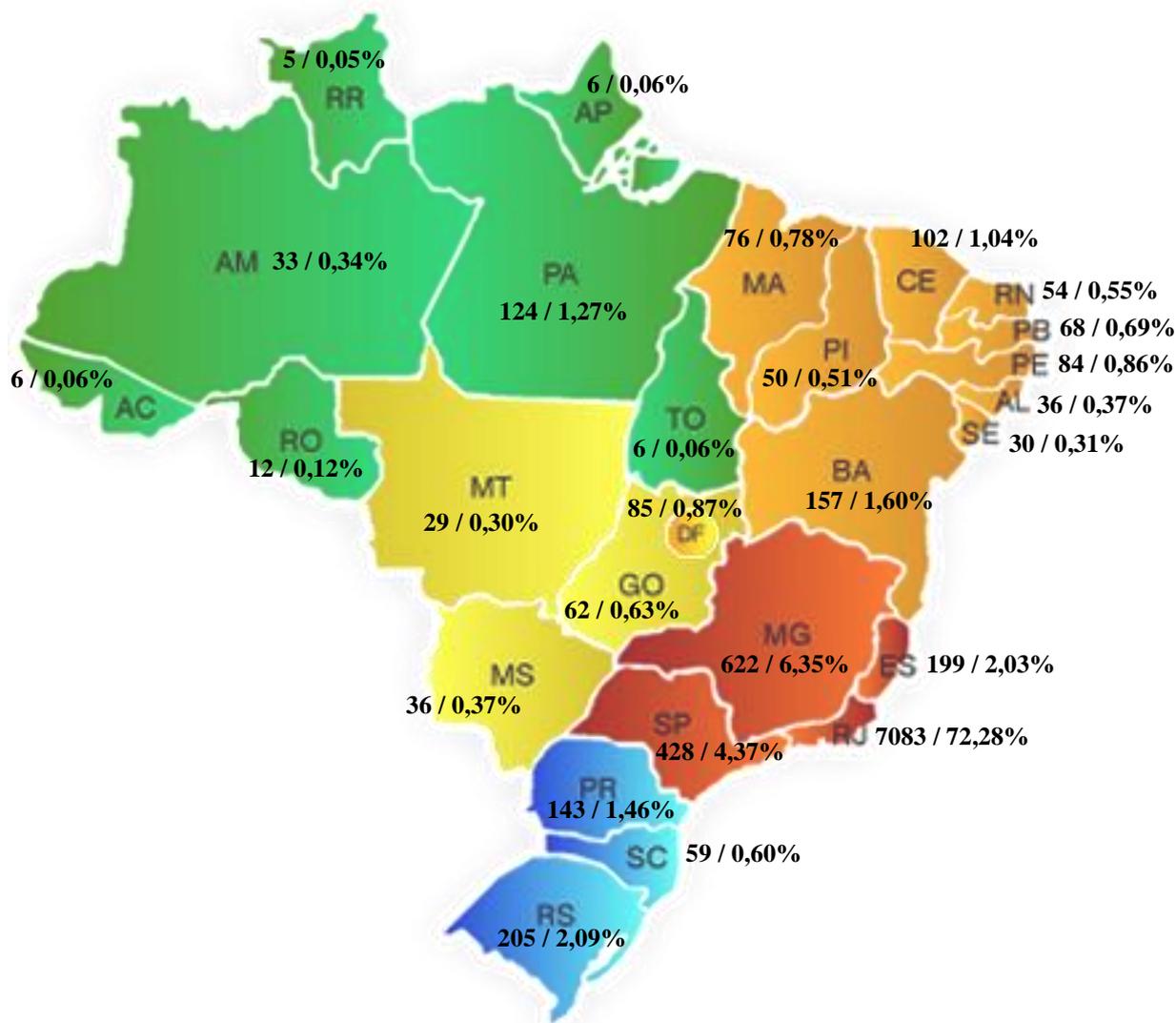
Cabe ressaltar que a maioria dos estudantes nasceu na região Sudeste (85%), com destaque para o Rio de Janeiro (72%), enquanto 7% são oriundos da região Nordeste, 4% da região Sul, 2% da região Centro Oeste e 2% da região Norte do país.

**Tabela 8: Estudantes ativos brasileiros por naturalidade**

<i>Naturalidade (Brasileiros)</i>	<i>UFRJ*</i>	
	<b>Quantidade</b>	<b>Percentual</b>
Acre	6	<b>0,06</b>
Alagoas	36	<b>0,37</b>
Amapá	6	<b>0,06</b>
Amazonas	33	<b>0,34</b>
Bahia	157	<b>1,60</b>
Ceará	102	<b>1,04</b>
Distrito Federal	85	<b>0,87</b>
Espírito Santo	199	<b>2,03</b>
Goiás	62	<b>0,63</b>
Maranhão	76	<b>0,78</b>
Mato Grosso	29	<b>0,30</b>
Mato Grosso do Sul	36	<b>0,37</b>
Minas Gerais	622	<b>6,35</b>
Pará	124	<b>1,27</b>
Paraíba	68	<b>0,69</b>
Paraná	143	<b>1,46</b>
Pernambuco	84	<b>0,86</b>
Piauí	50	<b>0,51</b>
Rio de Janeiro	7.083	<b>72,28</b>
Rio Grande do Norte	54	<b>0,55</b>
Rio Grande do Sul	205	<b>2,09</b>
Rondônia	12	<b>0,12</b>
Roraima	5	<b>0,05</b>
Santa Catarina	59	<b>0,60</b>
São Paulo	428	<b>4,37</b>
Sergipe	30	<b>0,31</b>
Tocantins	6	<b>0,06</b>
<b>Total</b>	<b>9.800**</b>	<b>100</b>

\* Matrículas ativas: Situação no semestre 2014-1

\*\* Dos 10.366 estudantes de pós-graduação da UFRJ foram excluídos 566 estrangeiros, totalizando 9.800 brasileiros.



**Ilustração1: Mapa do Brasil apresentando número e percentual de estudantes por estado**

Fonte: Adaptado de CNJ, acessado em 23 de janeiro de 2015  
([http://www.cnj.jus.br/corregedoria/justica\\_aberta/html/img/mapa\\_brasil2.png](http://www.cnj.jus.br/corregedoria/justica_aberta/html/img/mapa_brasil2.png))

#### **4. Perfil dos estudantes de Pós-Graduação da UFRJ**

Como já mencionado, esse perfil foi traçado com base em questionários respondidos por 29% dos estudantes regularmente matriculados, no primeiro semestre de 2014, em cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* da UFRJ, e se refere aos seguintes aspectos: (a) identificação dos respondentes; (b) aspectos sociais e econômicos; (c) aspectos acadêmicos e profissionais; (e) outras informações relevantes para a construção do perfil.

## 4.1 Identificação dos respondentes

### ✚ Nível do curso dos respondentes

Um importante recorte adotado neste estudo foi o nível do curso de pós-graduação dos estudantes respondentes. A pergunta “Você é aluno de que curso de pós-graduação na UFRJ?” permitia que os estudantes escolhessem entre discentes de Mestrado (M), Doutorado (D) e Mestrado Profissional (MP).

A Tabela 9 apresenta os quantitativos de respondentes de cada nível, bem como o total de estudantes com matrículas ativas na UFRJ. Esta informação não era obrigatória e, desta maneira, 152 respondentes deixaram de informar o nível do curso. Ainda assim, conforme observado, tivemos praticamente um terço de respondentes de cada nível.

**Tabela 9: Total de estudantes e de respondentes por nível**

<i>Curso</i>	<i>UFRJ*</i>	<i>Participação na Pesquisa</i>	<i>% Total</i>
Mestrado	4.533	1.191	<b>26,27</b>
Doutorado	5.241	1.483	<b>28,30</b>
Mestrado Profissional	592	175	<b>29,56</b>
Não respondeu		152	
<b>Total</b>	<b>10.366</b>	<b>3.001</b>	<b>28,95</b>

\* Matrículas ativas: Situação no semestre 2014-1

### ✚ Vínculo institucional e acadêmico dos respondentes

A partir da resposta à questão “Programa de Pós-Graduação a que está vinculado”, onde era apresentada uma lista de programas da UFRJ, foi possível determinar o Centro Universitário e a Unidade Acadêmica dos estudantes, além do vínculo de cada curso à Grande Área da CAPES.

A seguir está listada a distribuição dos respondentes pelos Centros Universitários (Tabela 10) e Unidades Acadêmicas (Tabela 11), bem como por Grande Área (Tabela 12), em comparação com o total de estudantes da UFRJ. Como o Programa de Pós-Graduação não era um item obrigatório do questionário, 22 respondentes deixaram esta informação em branco, sendo identificados no grupo “Não Respondeu”.

**Tabela 10: Total de estudantes e de respondentes por Centro Universitário**

<i>Centro Universitário</i>	<i>UFRJ*</i>		<i>Participação na Pesquisa</i>	<i>% de participação por centro</i>
	<i>Quantidade</i>	<i>Percentual</i>		
CCMN	1.072	10,34	345	<b>32,18</b>
CLA	967	9,33	382	<b>39,50</b>
CFCH	1.373	13,25	466	<b>33,94</b>
CCJE	740	7,14	207	<b>27,97</b>
CCS	2.365	22,81	865	<b>36,58</b>
CT	3.376	32,57	611	<b>18,10</b>
FCC	347	3,35	68	<b>19,60</b>
CT/CCMN**	96	0,93	28	<b>29,17</b>
Campus Macaé	30	0,29	7	<b>23,33</b>
Não respondeu			22	
<b>Total</b>	<b>10.366</b>	<b>100</b>	<b>3.001</b>	<b>28,95</b>

\* Matrículas ativas: Situação no semestre 2014-1

\*\* Relativo ao PPG de História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia

**Tabela 11: Total de estudantes e de respondentes por Unidade Acadêmica**

<i>Centro Universitário</i>	<i>Unidade Acadêmica</i>	<i>UFRJ*</i>	<i>Participação na Pesquisa</i>	<i>% Total</i>
CCMN	IM	293	62	<b>21,16</b>
	IF	115	43	<b>37,39</b>
	IQ	369	111	<b>30,08</b>
	IGEO	273	117	<b>42,86</b>
	OV	22	12	<b>54,55</b>
CLA	FAU	246	83	<b>33,74</b>
	EBA	110	49	<b>44,55</b>
	EM	76	23	<b>30,26</b>
	FL	535	227	<b>42,43</b>
CFCH	IFCS	437	180	<b>41,19</b>
	IP	202	79	<b>39,11</b>
	ECO	243	47	<b>19,34</b>
	FE	185	77	<b>41,62</b>
	ESS	167	10	<b>5,99</b>
	IH	139	73	<b>52,52</b>
CCJE	FND	52	17	<b>32,69</b>
	IPPUR	150	37	<b>24,67</b>
	COPPEAD	168	62	<b>36,90</b>
	IE	321	86	<b>26,79</b>
	FACC	49	5	<b>10,20</b>
CCS	Decania CCS	35	12	<b>34,29</b>
	FM	409	113	<b>27,63</b>
	FO	99	35	<b>35,35</b>
	FF	91	30	<b>32,97</b>
	EEAN	184	39	<b>21,20</b>

<i>Centro Universitário</i>	<i>Unidade Acadêmica</i>	<i>UFRJ*</i>	<i>Participação na Pesquisa</i>	<i>% Total</i>
CCS	ICB	157	74	<b>47,13</b>
	IMPPG	186	91	<b>48,92</b>
	INJC	115	51	<b>44,35</b>
	IBCCF	302	97	<b>32,12</b>
	NPPN	62	25	<b>40,32</b>
	IPUB	82	44	<b>53,66</b>
	EEFD	45	41	<b>91,11</b>
	IB	188	65	<b>34,57</b>
	NUTES	42	22	<b>52,38</b>
	IESC	132	53	<b>40,15</b>
	IBqM	176	60	<b>34,09</b>
	NUPEM	60	13	<b>21,67</b>
CT	POLI	219	52	<b>23,74</b>
	EQ	465	7	<b>1,51</b>
	COPPE	2.565	519	<b>20,23</b>
	IMA	127	33	<b>25,98</b>
FCC	MN	347	68	<b>19,60</b>
CT/CCMN**	HCTE	96	28	<b>29,17</b>
Campus Macaé	Macaé	30	7	<b>23,33</b>
	Não respondeu		22	
	Total	10.366	3.001	<b>28,95</b>

\* Matrículas ativas: Situação no semestre 2014-1

\*\* Relativo ao PPG de História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia

**Tabela 12: Total de estudantes e de respondentes por Grande Área**

<i>Grande Área da CAPES</i>	<i>UFRJ*</i>	<i>Participação na Pesquisa</i>	<i>% Total</i>
Ciências Agrárias	79	39	<b>49,37</b>
Ciências Biológicas	1.192	425	<b>35,65</b>
Ciências da Saúde	1.187	413	<b>34,79</b>
Ciências Exatas e da Terra	1.052	252	<b>23,95</b>
Ciências Humanas	1.310	521	<b>39,77</b>
Ciências Sociais Aplicadas	1.189	286	<b>24,05</b>
Engenharias	3.118	556	<b>17,83</b>
Linguística, Letras e Artes	731	305	<b>41,72</b>
Multidisciplinar	508	182	<b>35,83</b>
Não respondeu		22	
Total	10.366	3.001	<b>28,95</b>

\*Matrículas ativas: Situação no semestre 2014-1

**✚ Nacionalidade e naturalidade dos respondentes**

A partir da resposta dos estudantes à questão “Nacionalidade”, os respondentes foram separados em “Brasileiros” ou “Estrangeiros”, indicando, respectivamente, a naturalidade ou o país de origem. A Tabela 13 apresenta a proporção de respondentes brasileiros e estrangeiros, em comparação com o total de estudantes da UFRJ. Os alunos estrangeiros foram responsáveis por cerca de 3,5% dos questionários respondidos na pesquisa. O fato de o questionário ter sido elaborado somente no idioma português pode ter dificultado que estudantes de outras nacionalidades participassem da pesquisa. Na pesquisa de abrangência nacional, deve-se fazer versões do questionário em outros idiomas.

**Tabela 13: Total de estudantes e de respondentes por nacionalidade**

<i>Nacionalidade</i>	<i>UFRJ*</i>		<i>Participação na pesquisa</i>	
	<b>Quantidade</b>	<b>Percentual</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Percentual</b>
Brasileira	9.800	95%	2.612	<b>87,04%</b>
Estrangeira	566	5%	100	<b>3,33%</b>
Não Respondeu	-	-	289	<b>9,63%</b>
Total	10.366	100%	3.001	<b>100%</b>

\*Matrículas ativas: Situação no semestre 2014-1

A Tabela 14 apresenta os países que foram declarados pelos estudantes estrangeiros e a respectiva frequência de respostas.

**Tabela 14: Total de estudantes e de respondentes estrangeiros por nacionalidade**

<i>País</i>	<i>UFRJ*</i>		<i>Participação na pesquisa</i>	
	<b>Quantidade</b>	<b>Percentual</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Percentual</b>
Argentina	23	4,06%	6	<b>6%</b>
Bolívia	11	1,94%	2	<b>2%</b>
Cabo Verde	3	0,53%	2	<b>2%</b>
Chile	16	2,83%	6	<b>6%</b>
Colômbia	156	27,56%	45	<b>45%</b>
Cuba	22	3,89%	5	<b>5%</b>
Equador	11	1,94%	1	<b>1%</b>
Espanha	18	3,18%	3	<b>3%</b>
Estados Unidos	6	1,06%	1	<b>1%</b>
Irã	22	3,89%	3	<b>3%</b>
Itália	14	2,47%	2	<b>2%</b>
Peru	110	19,43%	16	<b>16%</b>
Portugal	26	4,59%	3	<b>3%</b>
Suíça	1	0,18%	1	<b>1%</b>
Uruguai	8	1,41%	1	<b>1%</b>

<i>País</i>	<i>UFRJ*</i>		<i>Participação na pesquisa</i>	
	<b>Quantidade</b>	<b>Percentual</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Percentual</b>
Venezuela	12	2,12%	3	<b>3%</b>
Outros	107	18,90%	-	-
Total	566	100%	100	<b>100%</b>

\*Matrículas ativas: Situação no semestre 2014-1

Conforme observado, 85% dos estudantes estrangeiros que participaram da presente pesquisa são oriundos de países da América Latina (AL), com especial destaque para a Colômbia. Da Europa, se originam 9% dos respondentes, ao passo que da Ásia, África e dos EUA, 3%, 2% e 1%, respectivamente. De modo geral, esses resultados acompanham a distribuição geográfica dos estudantes estrangeiros na UFRJ, uma vez que, de acordo com os registros acadêmicos atuais, 71% dos pós-graduandos estrangeiros são de países da AL, 17% da Europa, 6% da Ásia, 5% da África e 1% dos EUA. Não podemos dizer o mesmo dos percentuais dessa participação, já que houve uma maior representatividade dos estudantes da AL em relação àqueles da Europa, da Ásia e da África, aspecto que pode ser parcialmente explicado pelo uso exclusivo da língua portuguesa no questionário.

Quanto aos estudantes brasileiros, a Tabela 15 apresenta a naturalidade e as respectivas frequências dos estudantes de pós-graduação da UFRJ e dos respondentes da pesquisa.

**Tabela 15: Total de estudantes e de respondentes brasileiros por naturalidade**

<i>Naturalidade (Brasileiros)</i>	<i>UFRJ*</i>	<i>Participação na pesquisa</i>	<i>% Total</i>
Acre	6	0	<b>0,00</b>
Alagoas	36	14	<b>38,89</b>
Amapá	6	0	<b>0,00</b>
Amazonas	33	10	<b>30,30</b>
Bahia	157	38	<b>24,20</b>
Ceará	102	29	<b>28,43</b>
Distrito Federal	85	23	<b>27,06</b>
Espírito Santo	199	56	<b>28,14</b>
Goiás	62	14	<b>22,58</b>
Maranhão	76	11	<b>14,47</b>
Mato Grosso	29	8	<b>27,59</b>
Mato Grosso do Sul	36	6	<b>16,67</b>
Minas Gerais	622	162	<b>26,05</b>
Pará	124	29	<b>23,39</b>
Paraíba	68	15	<b>22,06</b>
Paraná	143	35	<b>24,48</b>

<i>Naturalidade (Brasileiros)</i>	<i>UFRJ*</i>	<i>Participação na pesquisa</i>	<i>% Total</i>
Pernambuco	84	32	<b>38,10</b>
Piauí	50	14	<b>28,00</b>
Rio de Janeiro	7.083	1.917	<b>27,06</b>
Rio Grande do Norte	54	11	<b>20,37</b>
Rio Grande do Sul	205	56	<b>27,32</b>
Rondônia	12	2	<b>16,67</b>
Roraima	5	3	<b>60,00</b>
Santa Catarina	59	14	<b>23,73</b>
São Paulo	428	98	<b>22,90</b>
Sergipe	30	9	<b>30,00</b>
Tocantins	6	1	<b>16,67</b>
Não respondeu		5	
<b>Total</b>	<b>9.800**</b>	<b>2.612</b>	<b>26,60</b>

\* Matrículas ativas: Situação no semestre 2014-1

\*\* Dos 10.366 estudantes de pós-graduação da UFRJ foram excluídos 566 estrangeiros, totalizando 9.800 brasileiros.

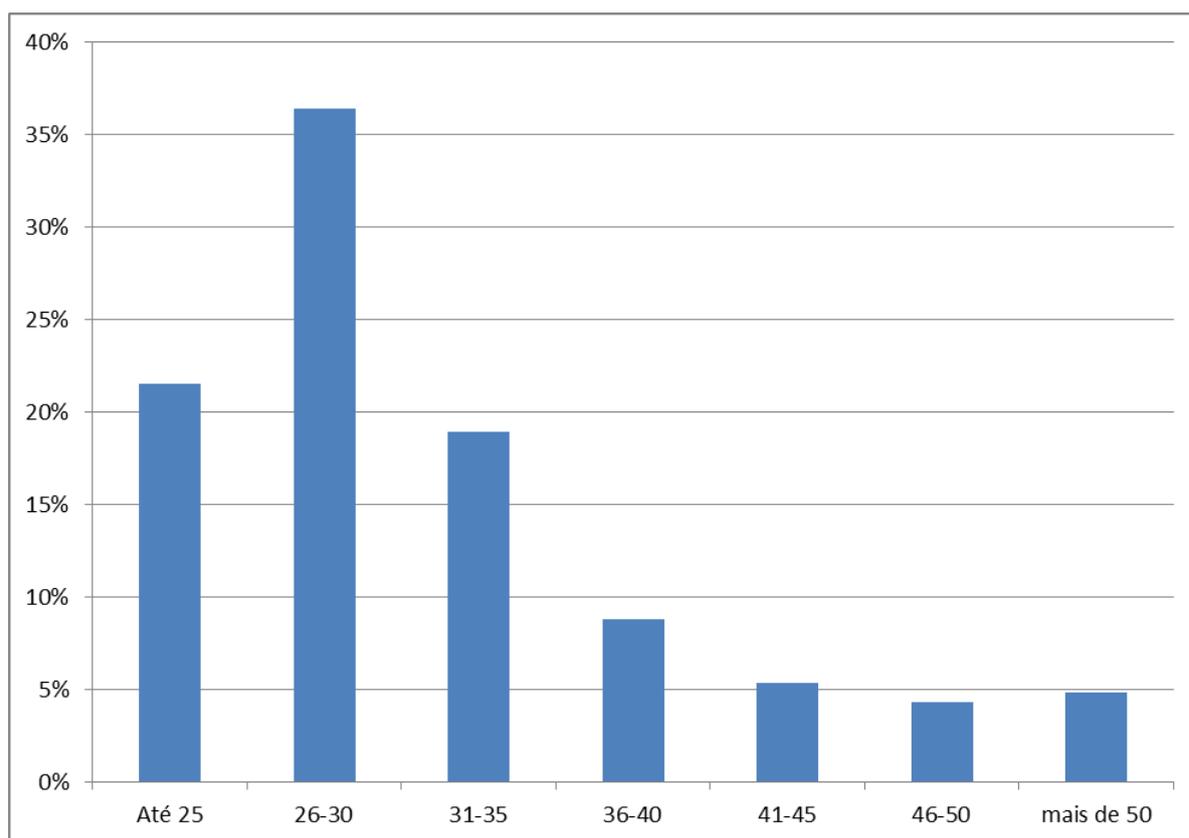
Os percentuais de respondentes por região do país acompanham, de forma idêntica, aqueles encontrados nos registros acadêmicos atuais da UFRJ, uma vez que a maioria dos estudantes nasceu no Sudeste (85%), enquanto 7% são oriundos do Nordeste, 4% do Sul, 2% do Centro Oeste e 2% do Norte do país.

### Faixa etária dos respondentes

Outro aspecto avaliado foi a idade dos respondentes. Foram observados erros de digitação que resultaram em idades não compatíveis com a faixa esperada na Pós-Graduação, como, por exemplo, 8 anos ou 255 anos. Somamos esses equívocos encontrados ao quantitativo de respostas em branco a esta questão (31 questionários não respondidos).

Identificamos uma amplitude de idade de 19 a 71 anos, com uma mediana de 29 e moda de 25 anos. O Gráfico 4 apresenta o quantitativo de respondentes por idade.

A partir do Gráfico, temos que 58% dos alunos respondentes possuem idade até 30 anos, uma faixa etária esperada para alunos cursando o Mestrado e o Doutorado. No entanto, observamos que esse percentual aumenta para aproximadamente 77% e 86% se estendemos a faixa etária até 35 e 40 anos, respectivamente.



**Gráfico 4: Percentual de respondentes por faixa etária**

#### **✚ Faixa etária dos respondentes por nível**

O Gráfico 5 apresenta a distribuição dos respondentes por faixa etária em cada nível. É possível se observar que há uma tendência dos estudantes de Mestrado serem mais jovens que os de Doutorado (com maior concentração de respondentes na faixa etária de até 25 anos), como era de se esperar, em função da relação sequencial entre os dois níveis. Para os discentes de Mestrado Profissional, no entanto, observamos um perfil mais parecido ao do Doutorado, com concentração de alunos na faixa de 26-30 anos. Além disso, o Mestrado Profissional apresenta uma distribuição desviada para faixas etárias mais avançadas, com maiores percentuais em todas as faixas de idade maiores que 36 anos, quando comparado ao Mestrado e Doutorado. Isso indica que estes estudantes são, de fato, profissionais que retornam a universidade para sua qualificação pós-graduada.

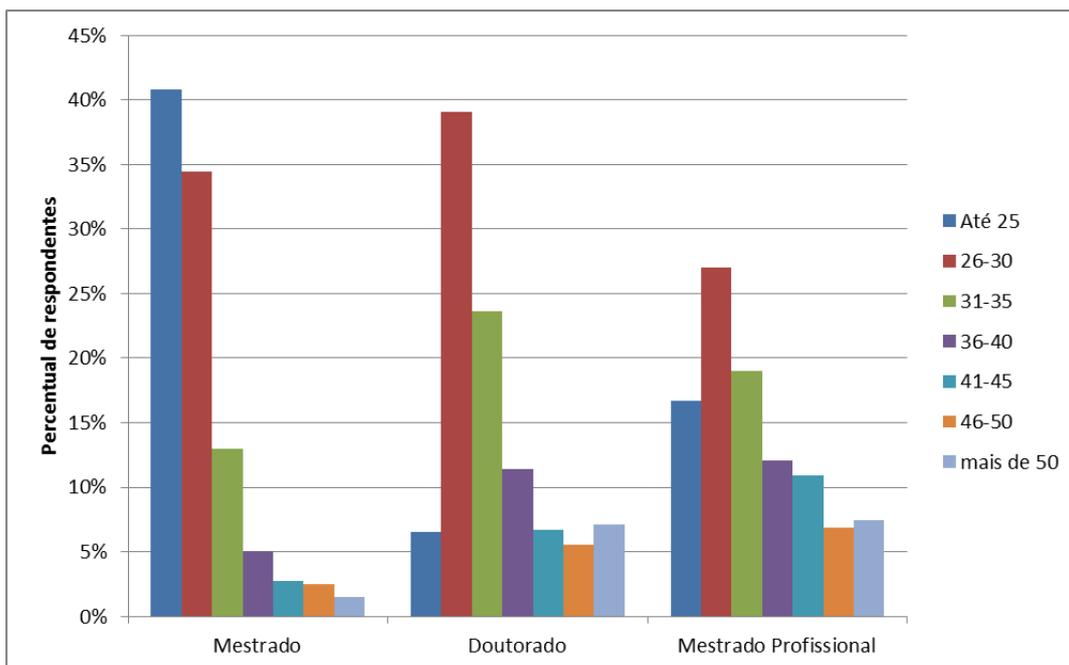


Gráfico 5: Percentual de respondentes por faixa etária e nível

#### ✚ Faixa etária dos respondentes por Grande Área

Quando as faixas de idade são avaliadas em relação às grandes áreas dos Programas de Pós-Graduação (Gráfico 6), é identificado um perfil mais jovem para discentes das *Ciências Biológicas*, com 78% dos respondentes com até 30 anos, e um perfil com maior faixa de idade nas áreas de *Ciências da Saúde, Linguística, Letras e Artes e Multidisciplinar*, com mais de 50% dos respondentes com mais de 30 anos.

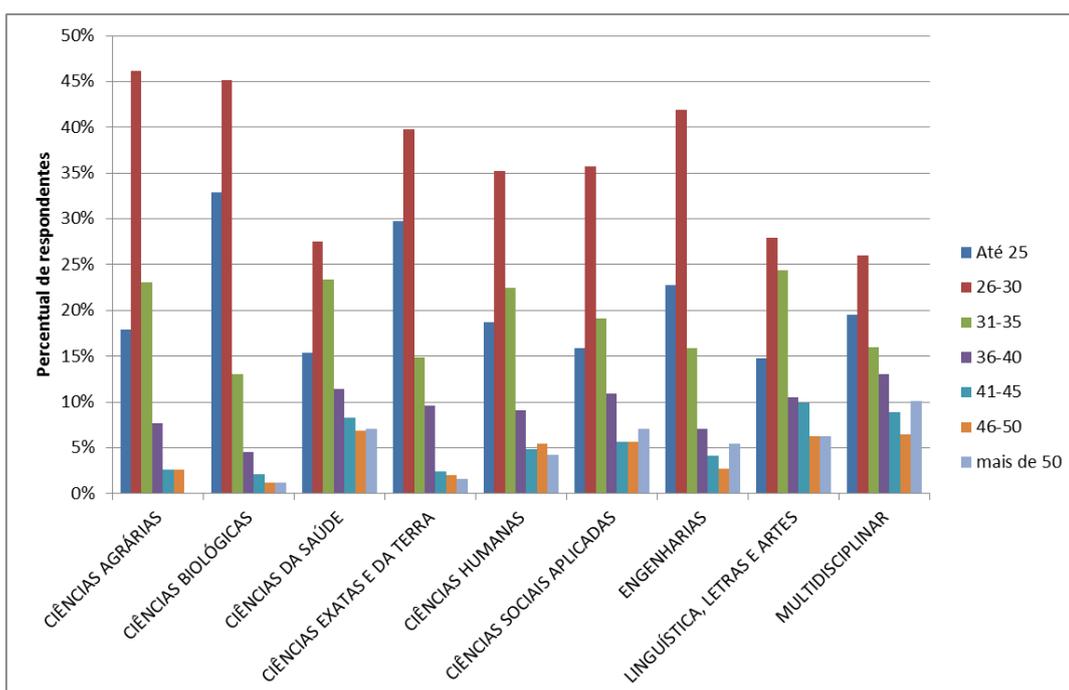


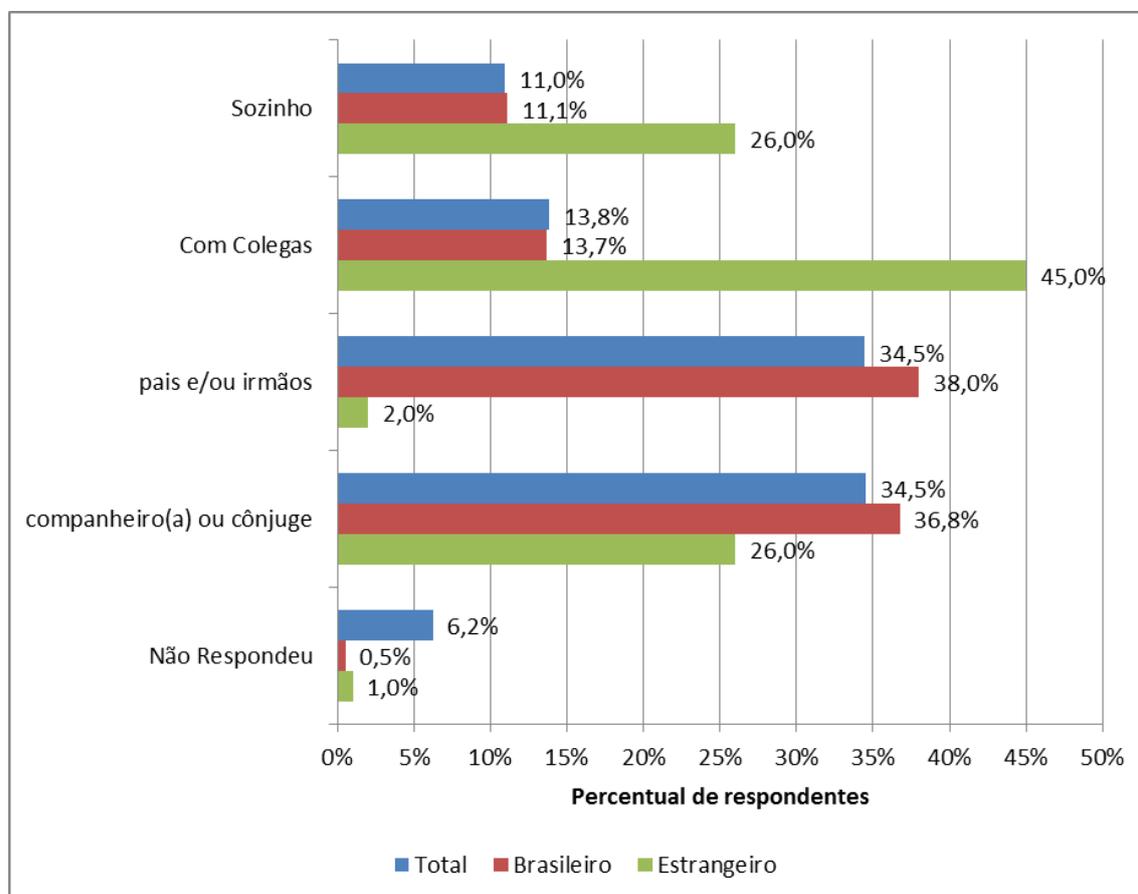
Gráfico 6: Percentual de respondentes por faixa etária e Grande Área

## 4.2 Aspectos Sociais e Econômicos

### ✚ Condição de moradia

O Gráfico 7 apresenta a distribuição dos respondentes por condição de moradia declarada, de acordo com as respostas à seguinte questão: “Qual a sua condição de moradia durante o curso? (a) Sozinho; (b) Com colegas; (c) Com família, pais e/ou irmãos; (d) Com família, companheiro(a) ou cônjuge”. No total de respondentes brasileiros, é possível observar que apenas 11% declarou morar sozinho durante o curso de pós-graduação, 13,8% com colegas, 34,5% com pais e/ou irmãos e 34,5% com companheiro(a) ou cônjuge. Dessa forma, 69% dos estudantes moram em uma estrutura familiar, seja com seus pais ou cônjuges. Tal perfil é diferente daquele observado para os estudantes estrangeiros: 26% declarou morar sozinho durante o curso de pós-graduação, 45% com colegas, 2% com pais e/ou irmãos e 26% com companheiro(a) ou cônjuge.

Vale a pena salientar que do total de estudantes respondentes, cerca de 35% já constituiu família (no caso dos estudantes brasileiros, esse percentual é de 37%), ou seja, um pouco mais que um terço dos alunos(as) já se sustenta com sua bolsa de estudos.



**Gráfico 7: Percentual de respondentes por nacionalidade e condição de moradia**

### ✚ Condição de moradia dos respondentes por idade

O Gráfico 8 apresenta os tipos de moradia por faixas de idade. É possível observar que, dentre aqueles que moram com família, há uma tendência dos mais jovens morarem com pais e/ou irmãos, já que 80% dos respondentes com esta condição de moradia tem até 30 anos. Contrariamente, 68% daqueles que moram com companheiro(a) ou cônjuge têm mais de 30 anos. Os estudantes que moram com colegas também são mais jovens, em geral, 75% têm até 30 anos. Esta análise foi realizada com um total de 2.793 respondentes, que indicaram suas idades e tipo de moradia.

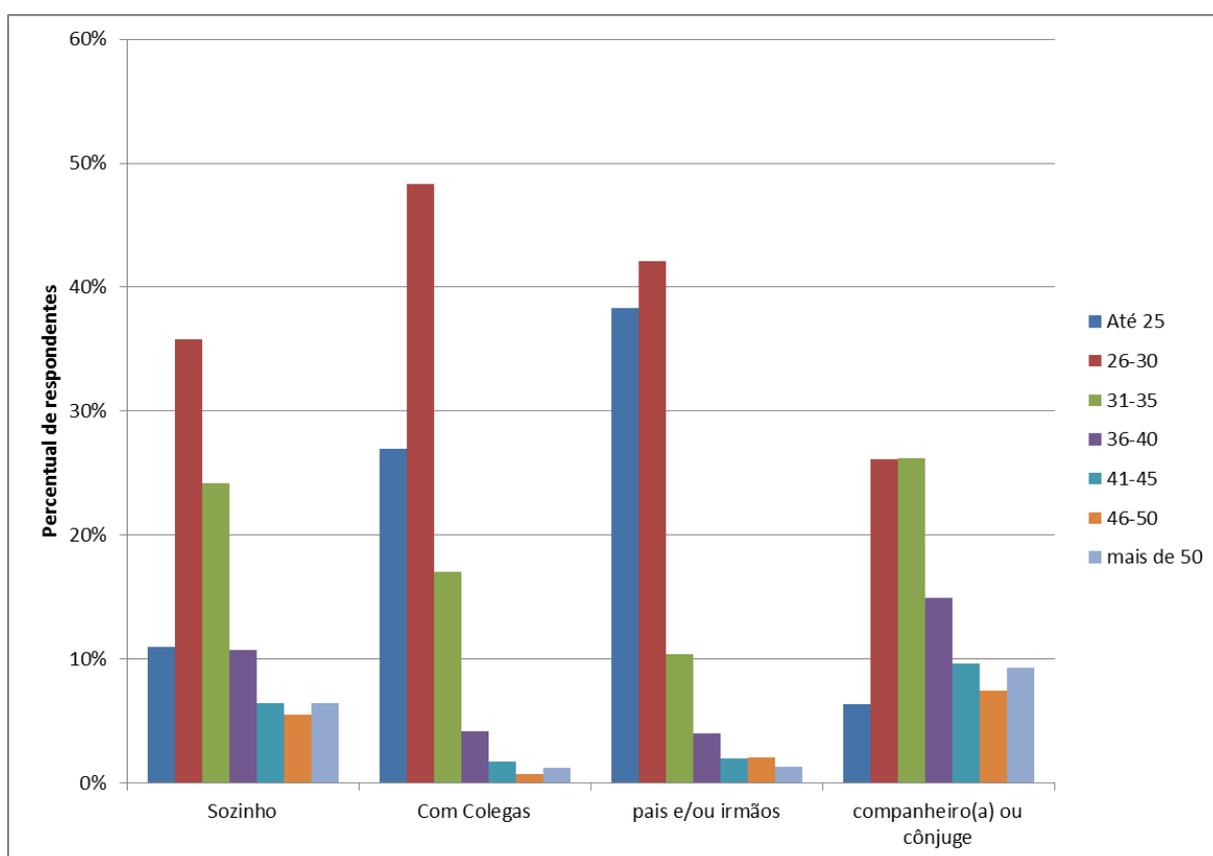
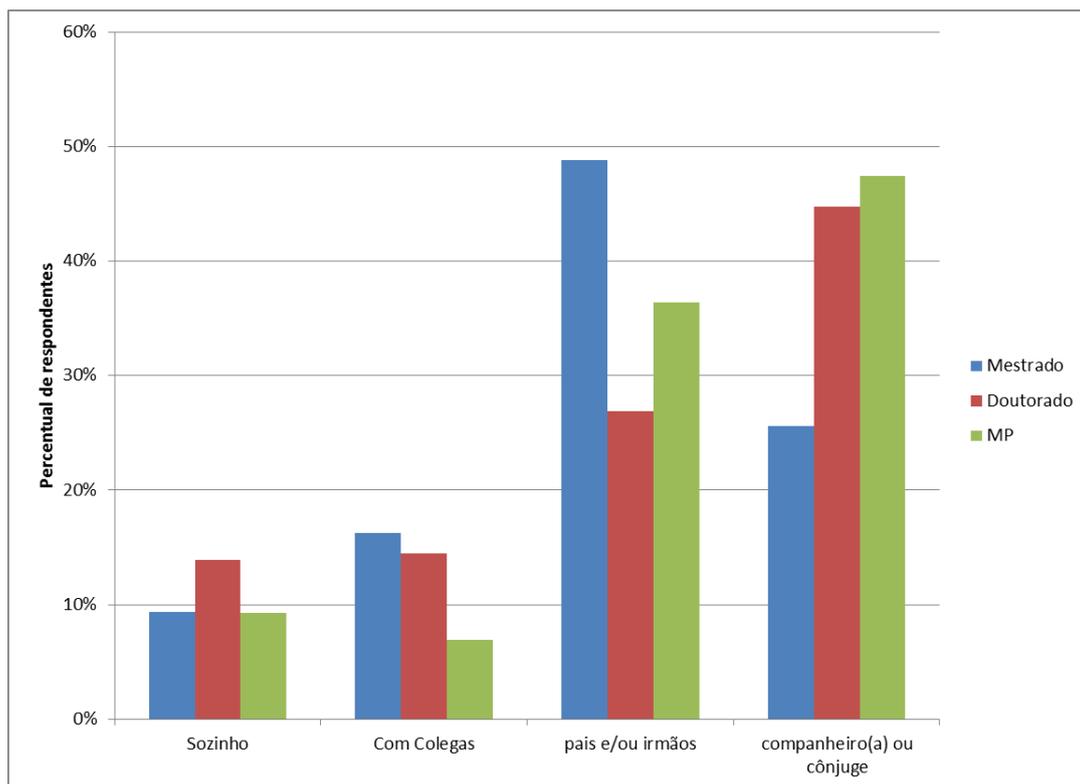


Gráfico 8: Percentual de respondentes por faixa etária e condição de moradia

### ✚ Condição de moradia por nível

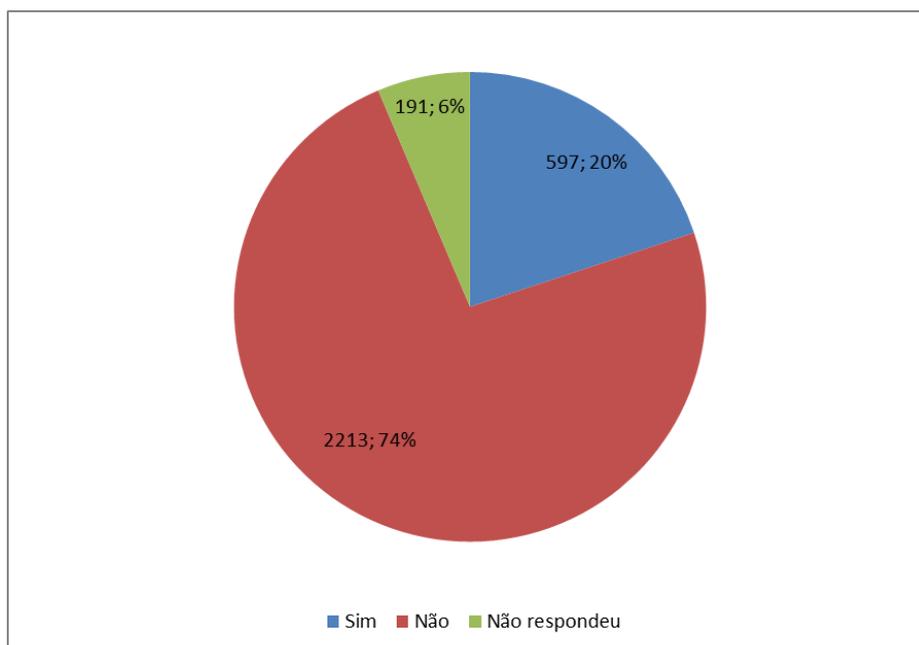
O Gráfico 9 apresenta os tipos de moradia por nível da Pós-Graduação. É possível observar que 49% dos estudantes de Mestrado respondentes moram com pais e/ou irmãos, enquanto 45% dos estudantes de Doutorado moram com companheiro(a) ou cônjuge. O perfil dos respondentes de Mestrado Profissional não se concentra tão nitidamente em um único tipo de moradia, com 47% dos respondentes morando com companheiro(a) ou cônjuge e 36% com pais e/ou irmãos.



**Gráfico 9: Percentual de respondentes por nível e condição de moradia**

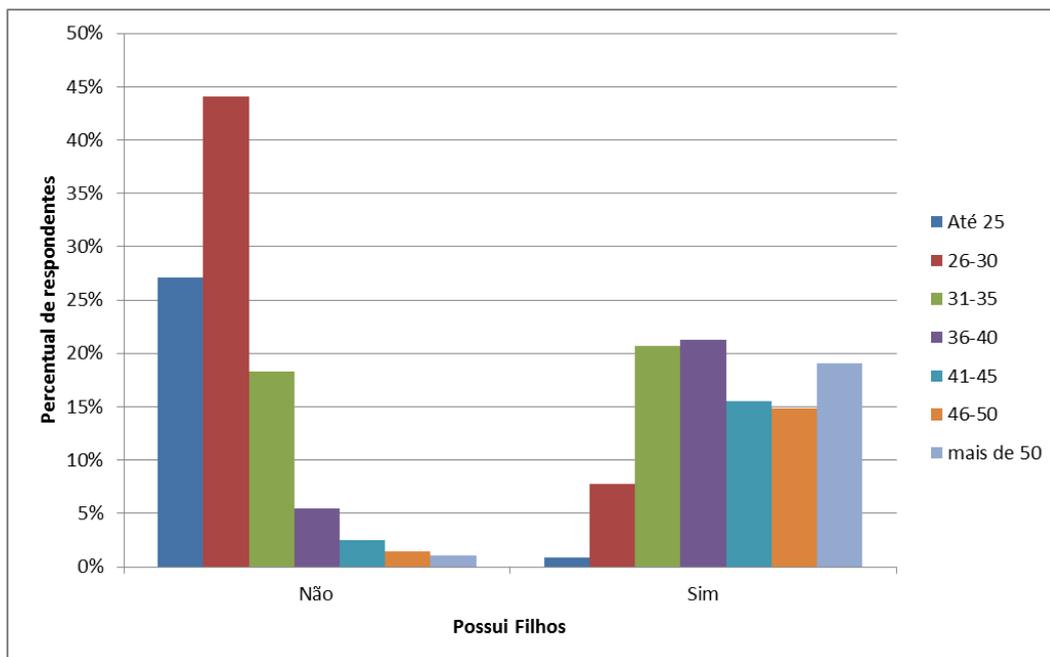
#### ✚ Maternidade/paternidade dos respondentes

O Gráfico 10 apresenta os percentuais das respostas à seguinte questão: “Você tem filhos? (a) Sim (b) Não”. Para aqueles que respondiam “Sim”, o questionário abria um novo item onde o respondente escolhia o número de filhos (1; 2; 3 ou mais de 3). Observa-se que 20% dos respondentes possuem filhos.

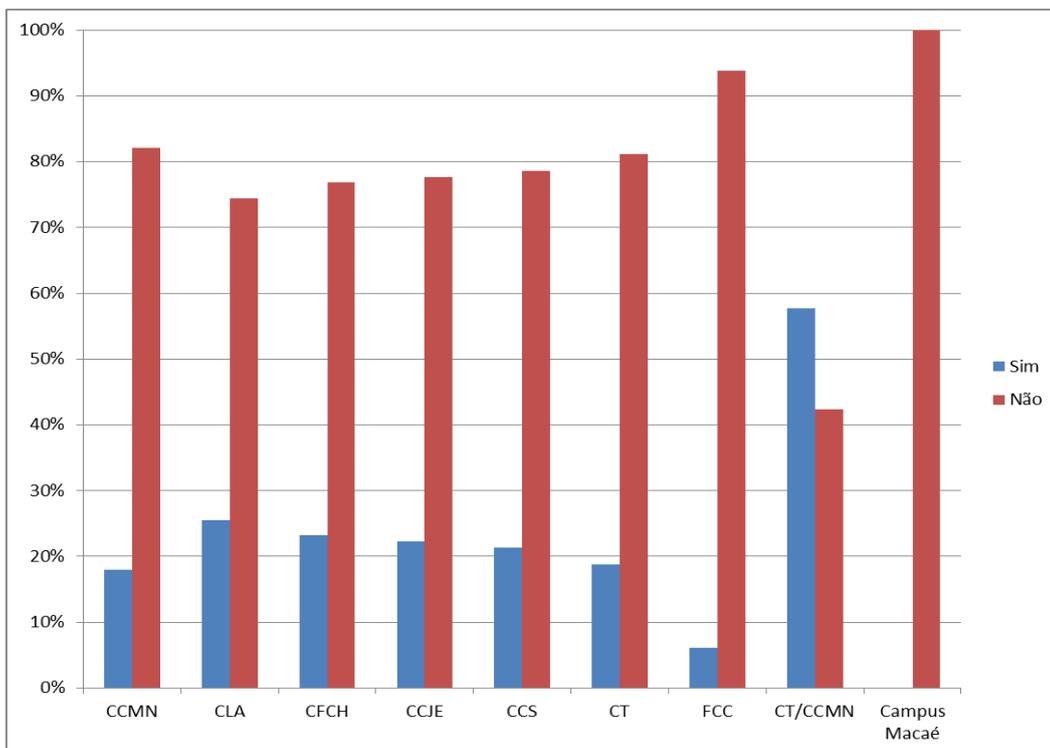


**Gráfico 10: Percentual de respondentes que possuem filhos**

O Gráfico 11 mostra a população de estudantes com e sem filhos distribuída por faixa de idade. Conforme observado, 91%, dos que são pais/mães têm mais de 30 anos. Contrariamente, apenas 29% dos estudantes respondentes que não possuem filhos encontram-se nesta mesma faixa etária (acima de 30 anos). Já o Gráfico 12 apresenta os percentuais de estudantes que possuem ou não filhos por Centro Universitário.



**Gráfico 11: Percentual de respondentes que possuem filhos por faixa etária**

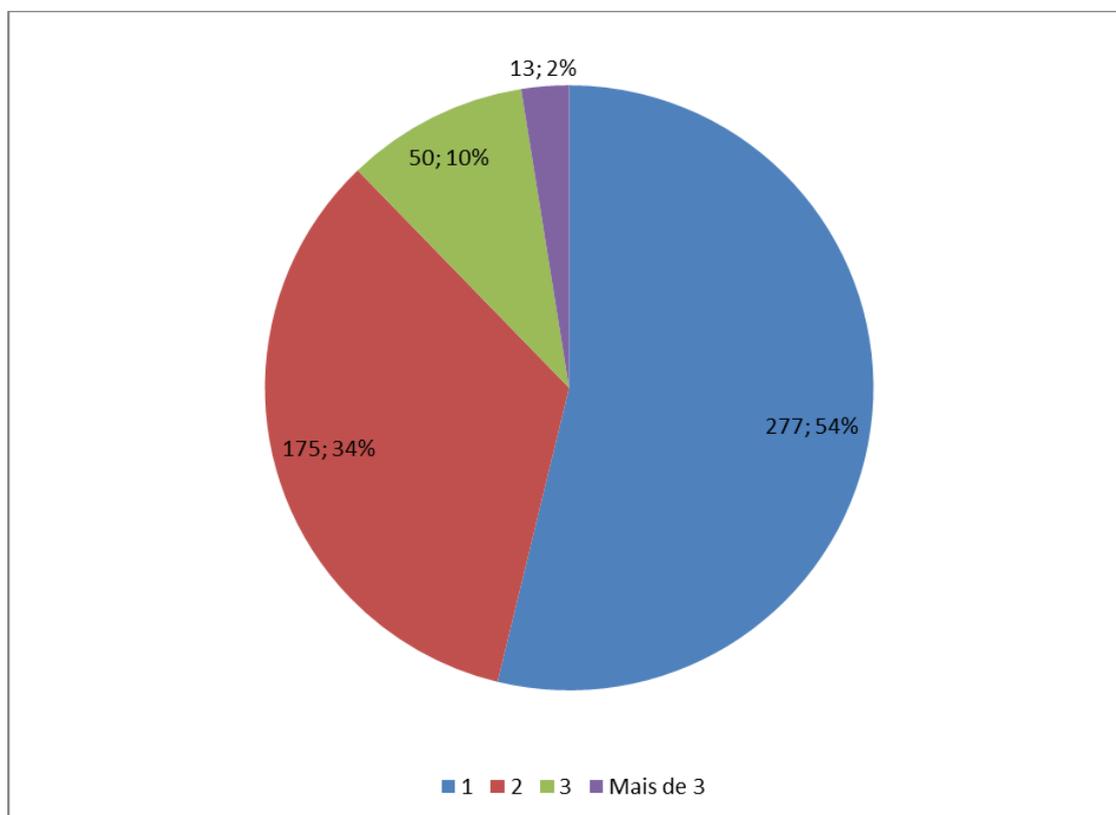


**Gráfico 12: Percentual de respondentes que possuem filhos por Centro Universitário**

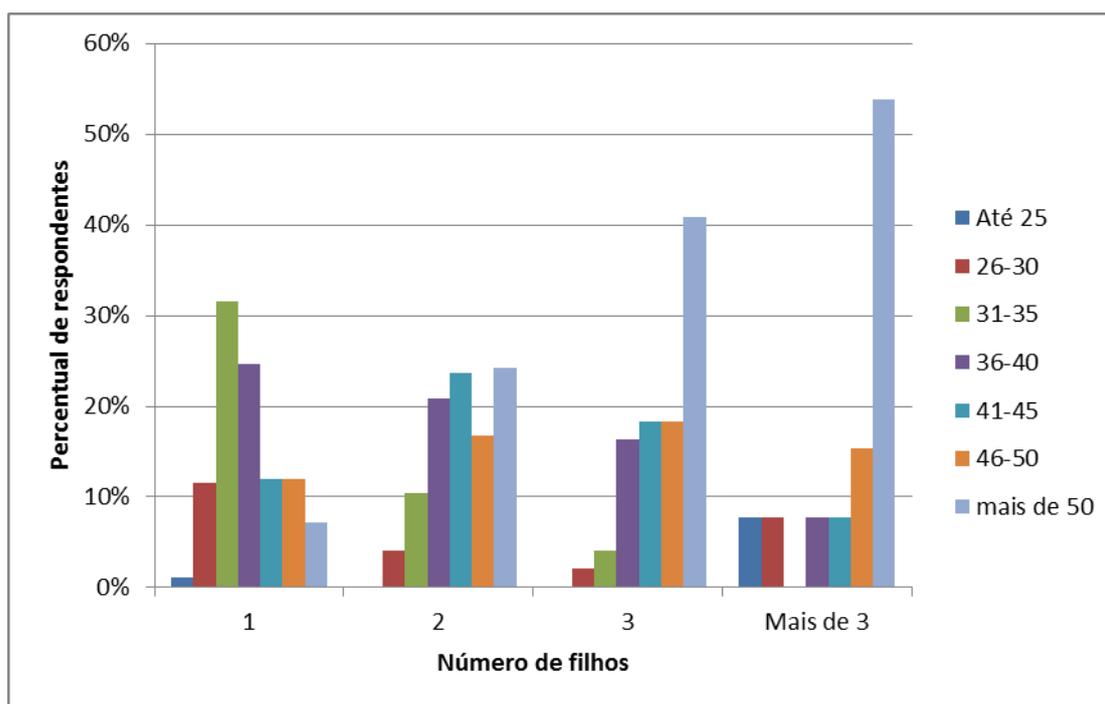
Na maior parte dos Centros, o percentual de estudantes que possuem filhos está em torno de 20%. As exceções são observadas no Fórum de Ciência e Cultura e no Campus de Macaé, que possuem uma proporção menor de estudantes com filhos. Neste último, não há nenhum estudante, dentre os respondentes, com filhos. Outra exceção é observada no programa de História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia (Centro CT/CCMN), onde a proporção de respondentes com filhos chega a quase 60%.

### ✚ Quantidade de filhos dos respondentes

O Gráfico 13 apresenta a distribuição da quantidade de filhos dos 20% de estudantes respondentes que já os possuem. Mais da metade desses estudantes (54%) possui apenas um filho, enquanto 34% possui 2 filhos, 10% possui 3 e 2% possui mais de 3 filhos. Quando se observa essa distribuição do número de filhos por faixa etária (Gráfico 14), é possível perceber que os estudantes mais velhos são os que têm mais filhos: 65% dos que têm 2 filhos, 78% dos que têm 3 filhos e 77% dos que têm mais de 3 filhos encontram-se nas faixas etárias acima de 40 anos. Neste Gráfico estão distribuídos 511 respondentes que indicaram a idade, se possuem filhos e especificaram a quantidade de filhos.



**Gráfico 13: Quantidade de filhos dos respondentes**



**Gráfico 14: Quantidade de filhos dos respondentes por faixa etária**

#### ✚ Nível do curso dos respondentes que têm filhos

Ao avaliarmos a presença de filhos na família em relação ao nível do curso na Pós-Graduação (Tabela 16), identificamos que há um maior predomínio de filhos dentre os discentes de Doutorado, o que também já traz em si um viés da idade. Excluindo-se os que não responderam ao item, temos que 13%, 26% e 34% dos estudantes de Mestrado, Doutorado e Mestrado Profissional possuem filhos. O maior percentual é, portanto, entre os estudantes de Mestrado Profissional, que já são profissionais e, portanto, possuem mais idade, conforme mostrado no Gráfico 5.

**Tabela 16: Respondentes que possuem filhos por nível**

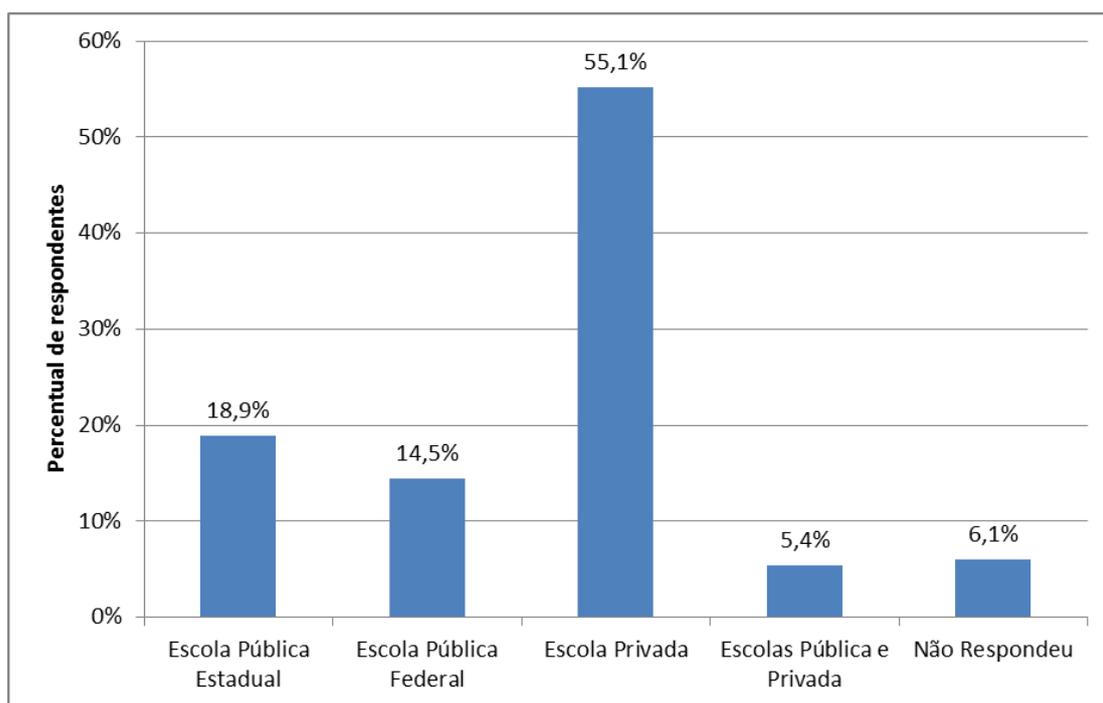
<i>Possui Filhos</i>	<i>Mestrado</i>	<i>Doutorado</i>	<i>Mestrado Profissional</i>	<i>Não respondeu</i>	<i>Total</i>
Sim	149	388	59	1	<b>597</b>
Não	1.027	1.068	115	3	<b>2.213</b>
Não respondeu	15	27	1	148	<b>191</b>
Total	1.191	1.483	175	152	<b>3001</b>

#### ✚ Rede de ensino onde os respondentes cursaram o Ensino Médio

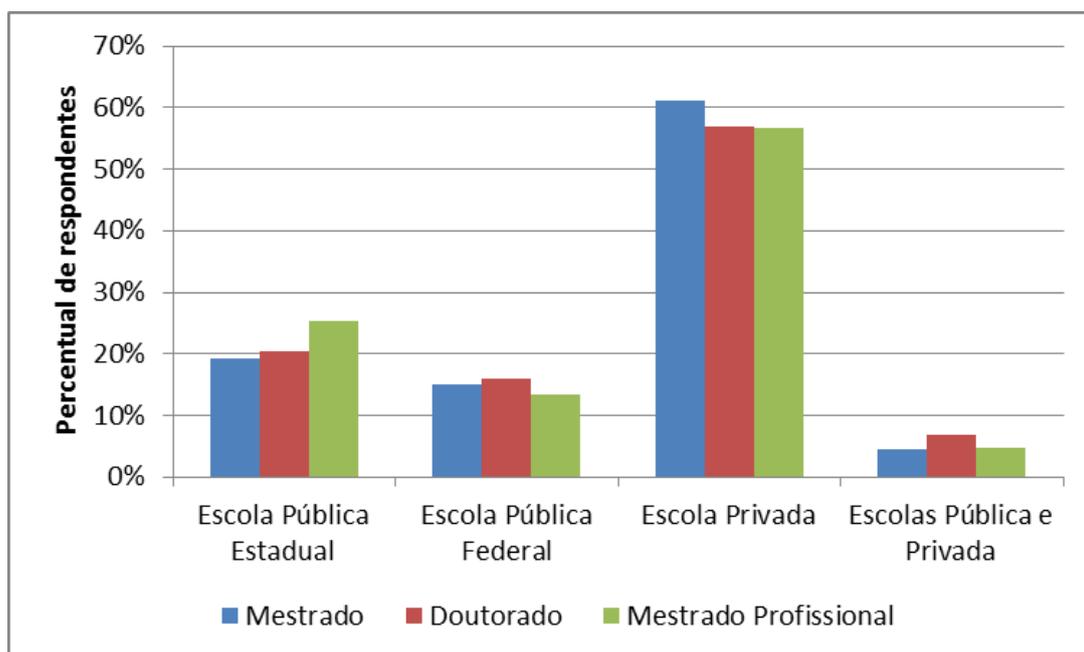
Com relação à pergunta “Qual o tipo de escola que cursou o ensino médio?” (Gráfico 15), vemos que a maioria dos respondentes veio de escolas privadas (55,1%), seguida de

escolas públicas estaduais (18,9%) e de escolas públicas federais (14,5%). A menor parcela dos estudantes cursou o ensino médio em escolas públicas e privadas (5,4%).

Quando subdividimos esses percentuais por níveis (Gráfico 16), percebemos que os estudantes que cursaram o ensino médio apenas na rede privada são predominantes em todos os níveis. Entretanto, os estudantes de Mestrado apresentam um percentual ligeiramente maior de escolas privadas que os demais níveis. Para os Mestrados profissionais, o percentual ligeiramente maior encontra-se nas escolas públicas estaduais.



**Gráfico 15: Percentual de respondentes por rede frequentada no EM**



**Gráfico 16: Percentual de respondentes por rede frequentada no EM e nível**

### 🚦 Rede de ensino frequentada no Ensino Médio por Centro Universitário

A análise do tipo de escola de ensino médio, quando leva em consideração o Centro Universitário onde o estudante cursa a Pós-Graduação (Gráfico 17), apresenta um perfil diferenciado. O CCJE é o Centro com maior proporção de estudantes provenientes de escolas privadas, 65%. No CCS, FCC e Macaé também a percentagem de estudantes que fizeram o ensino médio em colégios particulares é superior a 55%, ao passo que no CCMN, CLA, CFCH e CT esse percentual é inferior a este valor.

O Campus de Macaé não possui nenhum estudante participante da pesquisa que cursou o ensino médio em escola pública federal, o que pode ser explicado pela ausência de escolas deste tipo no município. Por outro lado, os estudantes de escolas públicas estaduais apresentam maior representação neste campus, 43%; entretanto, é necessário lembrar que o número de estudantes respondentes neste campus é muito reduzido.

Quando somamos escolas públicas estaduais e federais, o Centro onde esse percentual é maior é o CCMN (40%), seguido pelo CT (38%). O programa de Pós-Graduação dividido entre esses dois centros (História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia) possui um percentual intermediário (39%). O CLA e o CFCH possuem um percentual em torno de 35% e os demais (CCJE, CCS e FCC), abaixo de 30% de estudantes provenientes de escolas públicas.

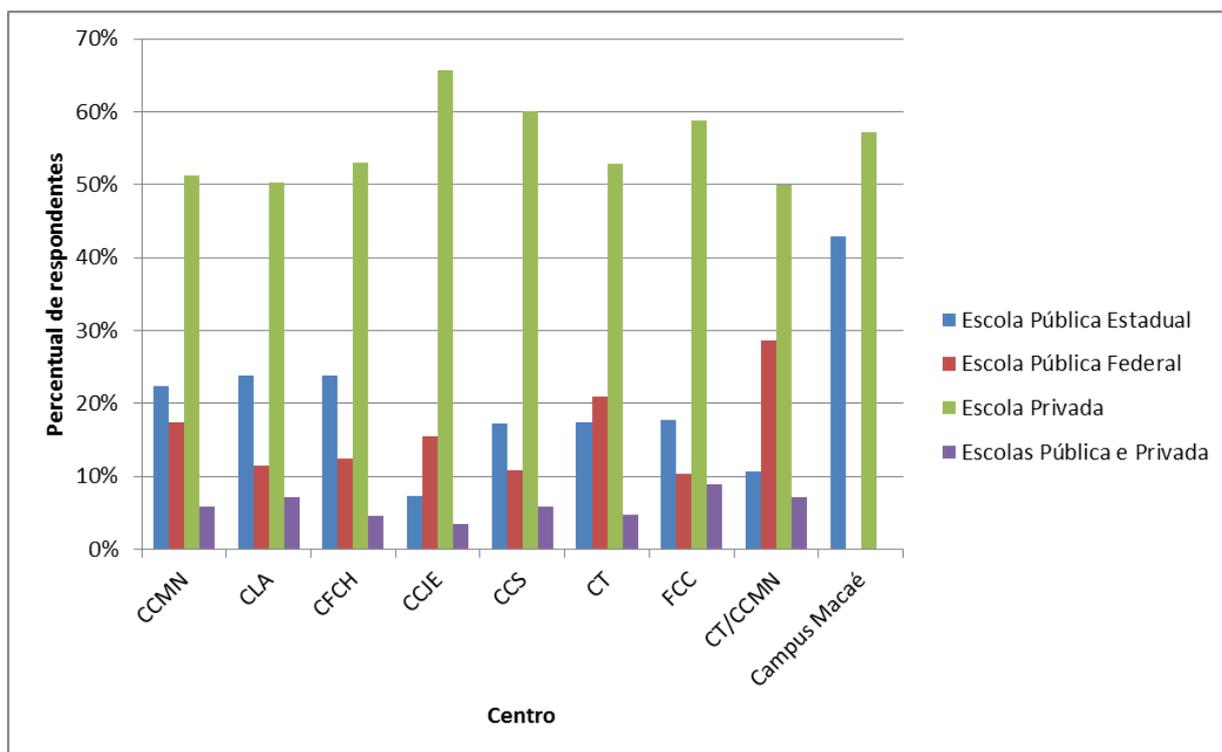


Gráfico 17: Percentual de respondentes por rede frequentada no EM e Centro Universitário

### Escolaridade dos ascendentes dos respondentes

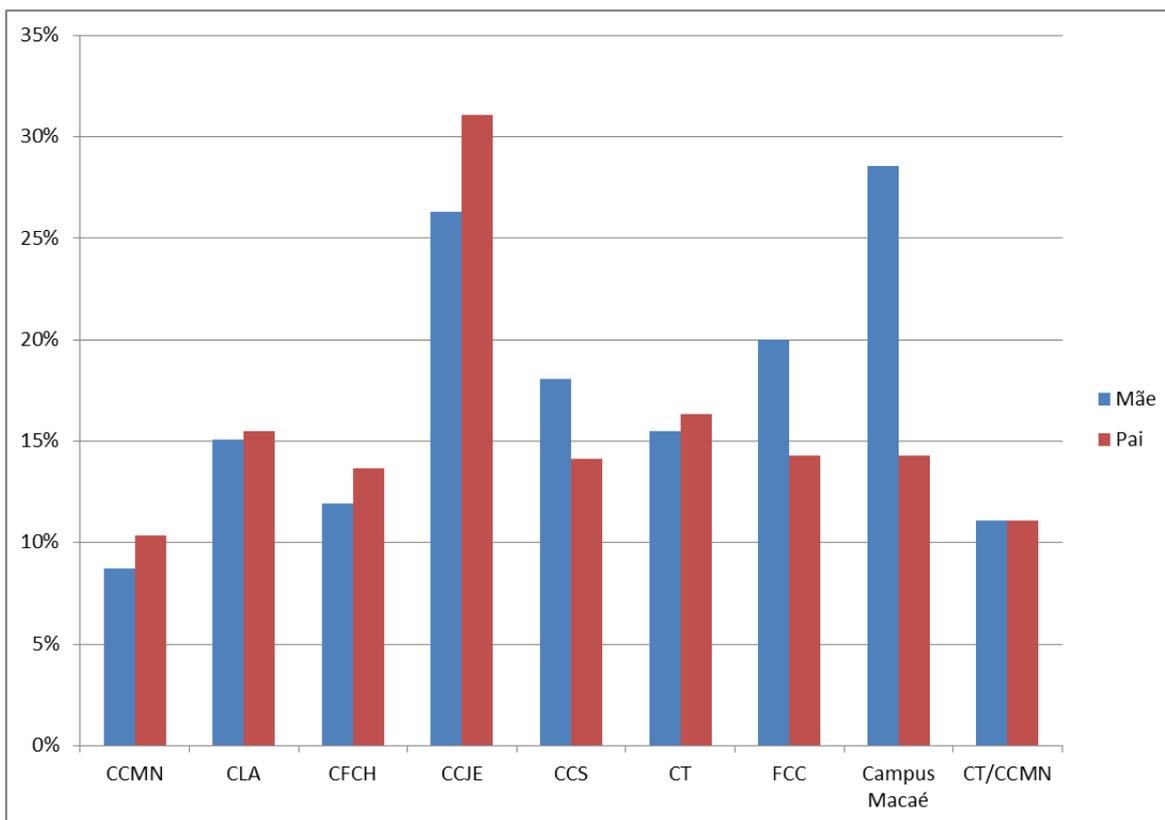
Outra questão deste Módulo foi “Qual o grau de escolaridade de seus ascendentes diretos?”. O respondente tinha duas caixas de seleção, uma para a mãe e outra para o pai, com as opções (a) Fundamental; (b) Médio; (c) Superior e (d) Pós-graduação. As respostas, com as respectivas frequências, estão descritas na Tabela 17. Surpreendentemente, há uma semelhança muito grande na distribuição da escolaridade do pai e da mãe dos respondentes.

Conforme mostram os dados, cerca de 44% dos pais e mães dos alunos respondentes não possuem ensino superior, o que confirma que estamos diante de uma nova geração de universitários no país. Apenas 30% dos pais e mães possuem ensino superior e esse percentual cai para cerca de 14% no que concerne a pós-graduação, ou seja, cerca de 86% dos estudantes de pós-graduação respondentes são a primeira geração de pós-graduandos de suas famílias, e este dado, provavelmente, reflete o cenário nacional, pelo menos em algumas regiões do país. Uma vez que no questionário não foi perguntado sobre o curso de pós-graduação cursado pelos pais dos respondentes, é possível que a modalidade *lato sensu* possa estar aí embutida.

**Tabela 17: Escolaridade dos ascendentes diretos dos respondentes**

<i>Escolaridade</i>	<i>Mãe</i>		<i>Pai</i>	
	<i>Quantidade</i>	<i>Percentual</i>	<i>Quantidade</i>	<i>Percentual</i>
Fundamental	561	<b>18,69%</b>	550	<b>18,33%</b>
Médio	937	<b>31,22%</b>	886	<b>29,52%</b>
Superior	881	<b>29,36%</b>	932	<b>31,06%</b>
Pós-Graduação	440	<b>14,66%</b>	430	<b>14,33%</b>
Não respondeu	182	<b>6,06%</b>	203	<b>6,76%</b>
Total	3.001	<b>100%</b>	3.001	<b>100%</b>

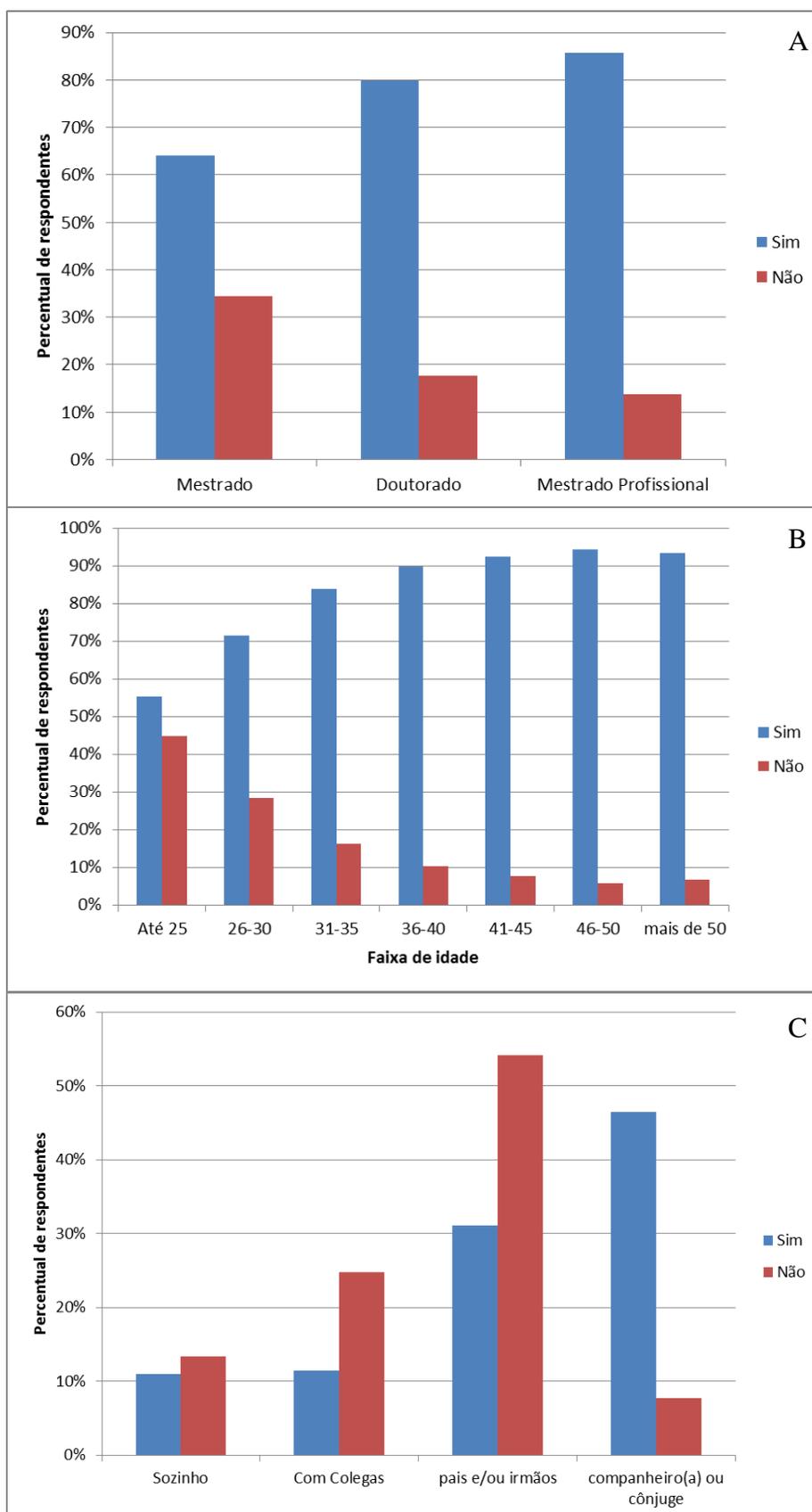
Quando são avaliados os Centros dos estudantes cujos pais possuem Pós-Graduação (Gráfico 18), observamos uma maior quantidade no CCJE. O campus de Macaé apresenta uma diferença entre a quantidade de mães e pais com pós-graduação. O CCMN é aquele que apresenta a menor quantidade de mães e pais com Pós-Graduação.



**Gráfico 18: Percentual de respondentes cujos ascendentes possuem PG por Centro Universitário**

### Contribuição para a renda familiar

Neste Módulo, a pergunta “Você contribui com a renda da família?” tinha como opção de respostas “sim” ou “não”. Quando avaliamos a faixa de idade dos estudantes, observamos que este é um fator mais determinante para a contribuição na renda familiar do que o nível do curso que eles frequentam (Gráficos 19A e 19B). No que se refere à condição de moradia, os estudantes respondentes que mais contribuem economicamente são aqueles que moram com companheiro/a ou cônjuge (Gráfico 19C).

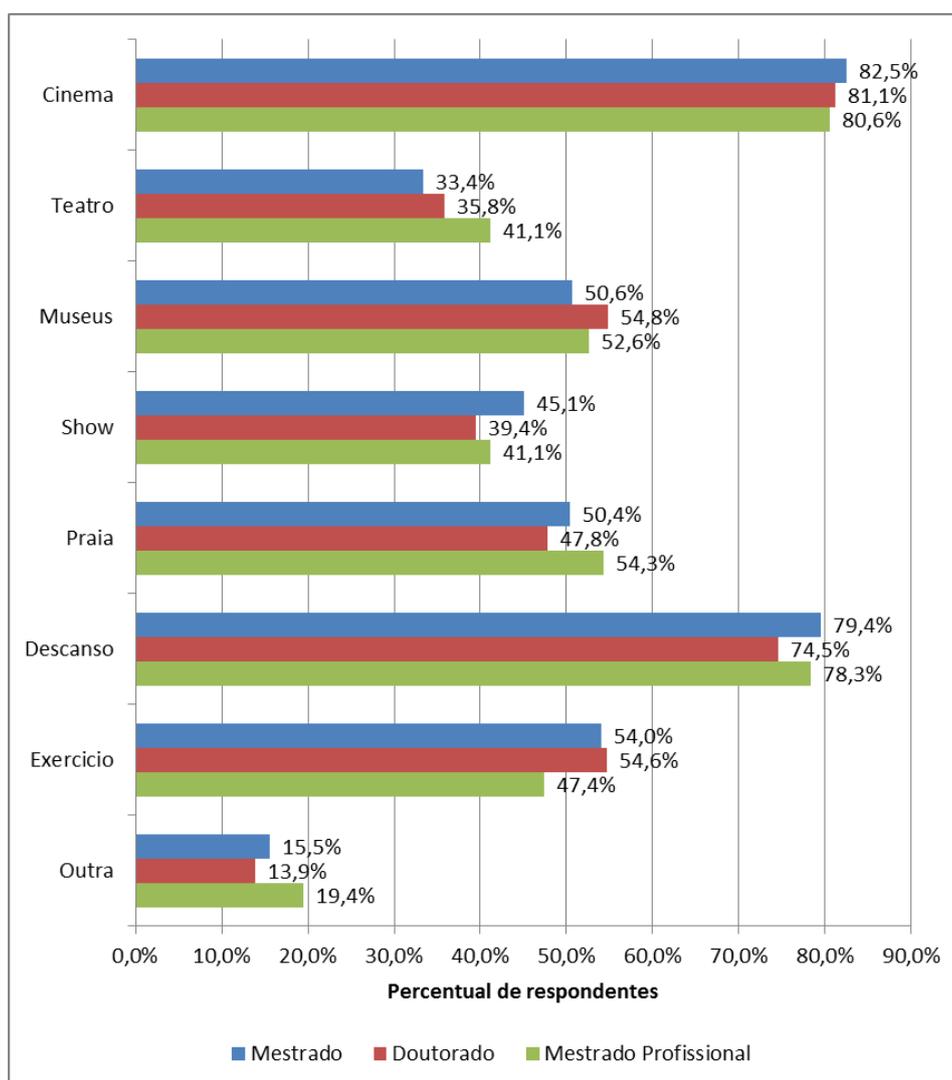


**Gráfico 19: Percentual de respondentes que contribuem com a renda familiar (A) por nível; (B) por faixa etária; (C) por condição de moradia**

### Atividades culturais

A pergunta “Que atividades culturais ou de lazer você costuma fazer no seu tempo livre?” permitia a indicação de mais de uma atividade dentre as opções: (a) Cinema; (b) Museus ou Centros Culturais; (c) Praia; (d) Exercícios Físicos; (e) Teatro; (f) Shows de Música; (g) Descanso; (h) Outra. Caso o respondente selecionasse a opção “Outra”, o questionário apresentava uma caixa de texto para especificar a atividade.

O Gráfico 20 apresenta o percentual de respondentes que marcou cada uma das opções por nível do curso.



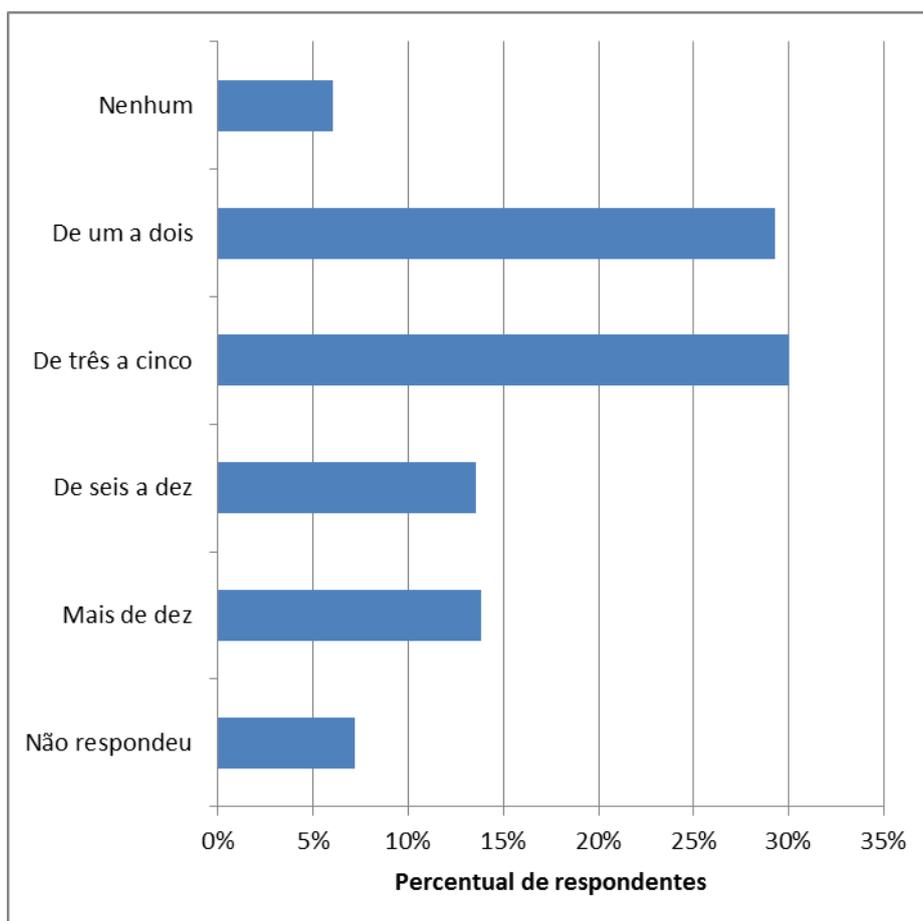
**Gráfico 20: Atividades culturais e de lazer dos respondentes por nível**

É possível observar que a grande maioria dos respondentes costuma frequentar cinemas e usa seu tempo livre também para descansar. As escolhas foram bastante uniformes pelos diferentes níveis de Curso de Pós-Graduação. Curiosamente, cerca de 50% dos estudantes dizem fazer algum tipo de exercício o que nos parece um percentual baixo pela

importância que os exercícios desempenham na saúde. No item “Outras”, encontramos respostas como leitura, atividades religiosas, encontro com amigos, bares e restaurantes, viagens, videogame etc.

### **Leitura de livros**

Outra pergunta a respeito de atividades culturais e de lazer foi “Quantos livros não acadêmicos você lê, em média, por ano?” os respondentes tinham 5 opções: (a) nenhum; (b) de um a dois; (c) de três a cinco; (d) de seis a dez; (e) mais de dez. As frequências de respostas estão apresentadas no Gráfico 21. Surpreendentemente, cerca de 6% dos pós-graduandos declaram não ler nenhum livro não acadêmico por ano, porém, cerca de 14% dizem ler mais que dez livros. Cerca de 30% dos alunos respondentes leem de três a cinco livros em média, o que corresponde a média de leitura da população brasileira, que é de 4 livros por ano, segundo a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil 3<sup>5</sup>, realizada em 2011.



**Gráfico 21: Número de livros não acadêmicos lidos pelos respondentes por ano**

<sup>5</sup><http://www.imprensaoficial.com.br/retratosdaleitura/RetratosDaLeituraNoBrasil3-2012.pdf>  
 acessado em 30/01/2015

### **Considerações livres feitas pelos respondentes no módulo I**

A última pergunta deste Módulo era um espaço livre para que o respondente fizesse alguma observação que julgasse pertinente: “Use o espaço a seguir com 140 caracteres para fazer comentários e/ou acrescentar informações não contempladas no Módulo I”

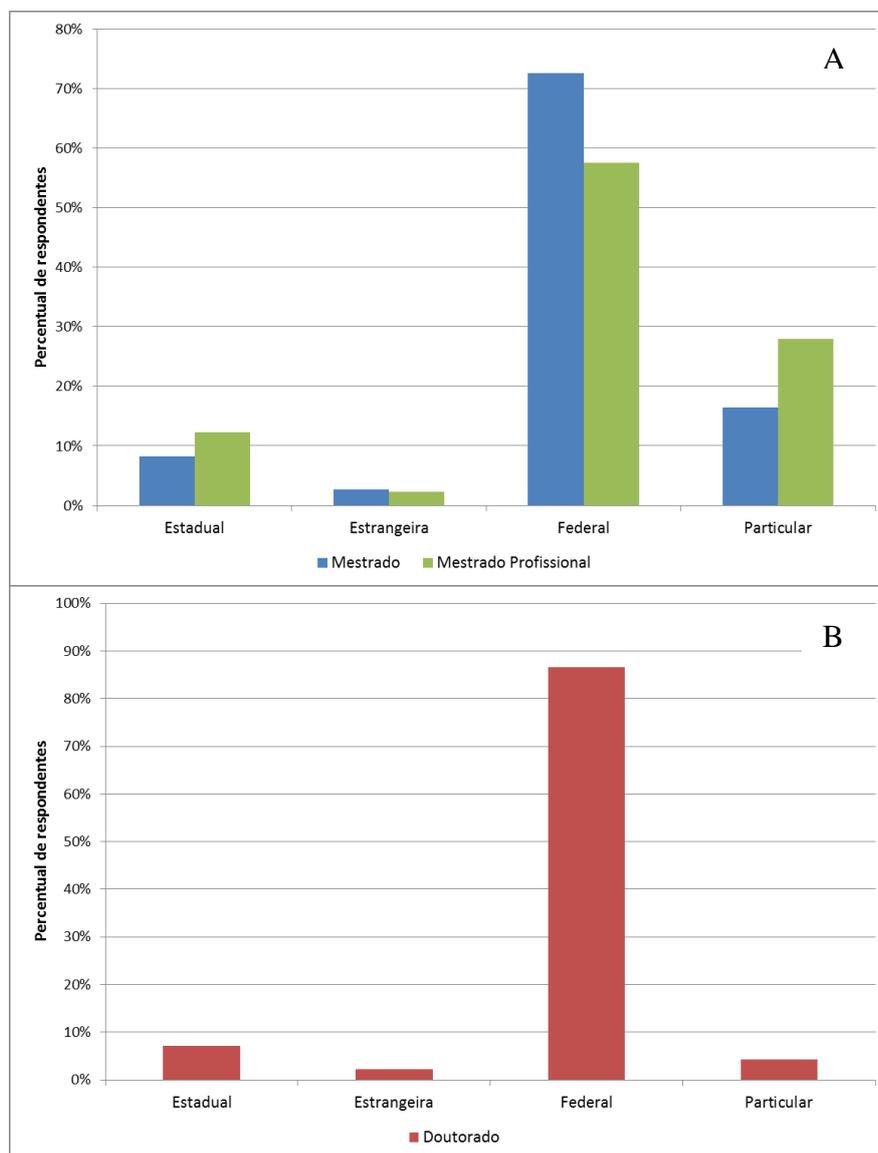
Foram observados diversos comentários criticando alguma imperfeição ou imprecisão do formulário e complementos às respostas indicadas nas questões anteriores. Exemplos:

1. Eu sou mãe de dois filhos gêmeos e moro com eles. Sou solteira e chefe de família e esta opção não aparece na condição de moradia.
2. Alugo quarto em casa de família.
3. Condição de Moradia: Com colegas durante a semana e com a família nos fins de semana.
4. Além de aluno, é pesquisador-tecnologista do Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia.
5. Leio Apenas Artigos Científicos
6. Meus pais na verdade, nunca estudaram, são analfabetos.
7. Considerei como livro "não acadêmico", poesia e ficção, ainda que só leia alta literatura, portanto pautada por padrões eruditos de escrita.
8. Em meu país todas as escolas são publicas.
9. Divorciado, filhos adultos.
10. Minha mãe cursou sua graduação enquanto eu já cursava o Mestrado. Fui a 1a pessoa da família a concluir uma graduação.
11. O curso apresenta excelente nível no seu geral
12. Agradeço por participar deste curso. Muito obrigado.
13. Não há um questionamento sobre o que poderia levar um profissional, com mais de 20 anos de experiência, se interessar em uma pós-graduação.
14. Ensino médio em escola privada com bolsa de 100%
15. Com a grande carga de leitura do Doutorado, sobra infelizmente pouco tempo para leituras não acadêmicas.
16. a questão 5 é confusa pois não moro com nenhuma família
17. Faltou a classificação do aluno como trabalhador ou não.
18. A leitura de livros acadêmicos dificulta a leitura de outros tipos livros.

### 4.3 Aspectos Acadêmicos

#### ▣ Rede de ensino do curso anterior dos respondentes

Após o aluno responder a pergunta “Você é aluno de que curso de pós-graduação na UFRJ?”, abria-se uma janela para que ele(a) fornecesse informações sobre a instituição, a duração e o curso realizado anteriormente ao curso realizado no momento. Caso o discente estivesse cursando no presente o Mestrado ou Mestrado Profissional na UFRJ, deveria informar a instituição, a duração e o curso de Graduação concluído anteriormente. Caso o discente selecionasse o nível Doutorado, deveria informar a instituição, a duração e o curso de Mestrado concluído. Esta estrutura não previa a correta inserção de informações caso o discente tivesse entrado diretamente no Doutorado a partir da graduação. Este é um aspecto a ser melhorado em futuras utilizações do formulário.



**Gráfico 22: Rede de ensino onde o respondente cursou o nível anterior**  
(A) Graduação (B) Mestrado

Conforme visto abaixo, cerca de 80% dos alunos de Mestrado fizeram sua graduação em uma universidade pública, seja ela estadual (~ 8%) ou federal (~ 72%). No caso dos alunos do Mestrado Profissional, observamos que cerca de quase 30% deles são oriundos de universidades particulares (Gráfico 22A). Já para os estudantes de Doutorado (Gráfico 22B), observamos que mais de 85% cursou o Mestrado em instituição federal.

### Bolsas de estudos

Com relação à bolsa de Pós-Graduação, quando o respondente selecionasse “sim” à pergunta “Você é bolsista no curso pós-graduação?”, o sistema apresentava outro campo para inserção do tipo de bolsa. A Tabela 18 apresenta os quantitativos e percentuais de discentes por nível da Pós-Graduação, em relação à declaração de bolsa. Conforme apresentado, 55,4% dos alunos de Pós-Graduação respondentes possuem bolsa de estudos, ao passo que 38,9% não possuem bolsa. 5,7% dos respondentes não declarou se recebe ou não bolsa de estudo.

É possível observar que os cursos de Mestrado apresentam um maior percentual de discentes com bolsas, apesar de o quantitativo maior estar dentre os discentes com bolsas de Doutorado. Os bolsistas de Mestrado Profissional são minoria dentre os discentes deste nível (apenas 20% dos respondentes de MP possuem bolsa), o que faz sentido já que as agências não concedem bolsas de estudos a esses estudantes que, na sua maioria, são profissionais em exercício.

**Tabela 18: Respondentes bolsistas por nível**

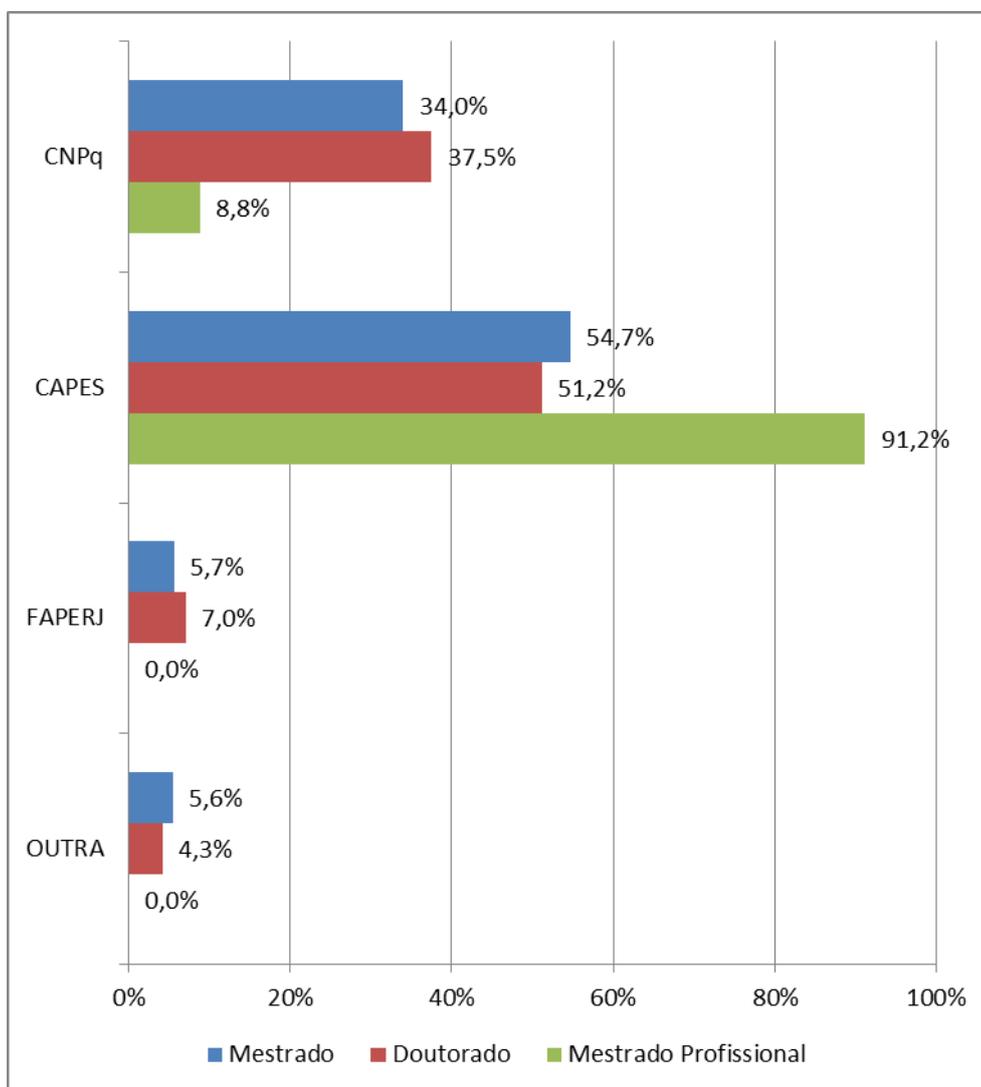
<i>Bolsista</i>	<i>Mestrado</i>		<i>Doutorado</i>		<i>Mestrado Profissional</i>	
	Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual
Sim	739	62,05	885	59,68	36	20,57
Não	443	37,20	588	39,65	135	77,14
NR*	9	0,76	10	0,67	4	2,29
Total	1191	100	1483	100	175	100

\*NR: Não respondeu

### Financiamento das bolsas de estudo

O Gráfico 23 revela que cerca de 35% das bolsas de estudo nos diversos níveis de curso vêm de recursos de CNPq, enquanto a Capes responde por cerca de 55%. A Faperj, Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro, responde, hoje, por cerca de 6% das bolsas concedidas, principalmente, através do programa “Bolsa Nota 10”, para alunos

destacados. O restante das bolsas é oferecido por outros órgãos, como Fundações de Amparo à Pesquisa de outros estados ou empresas, como a Petrobrás ou a ANP.



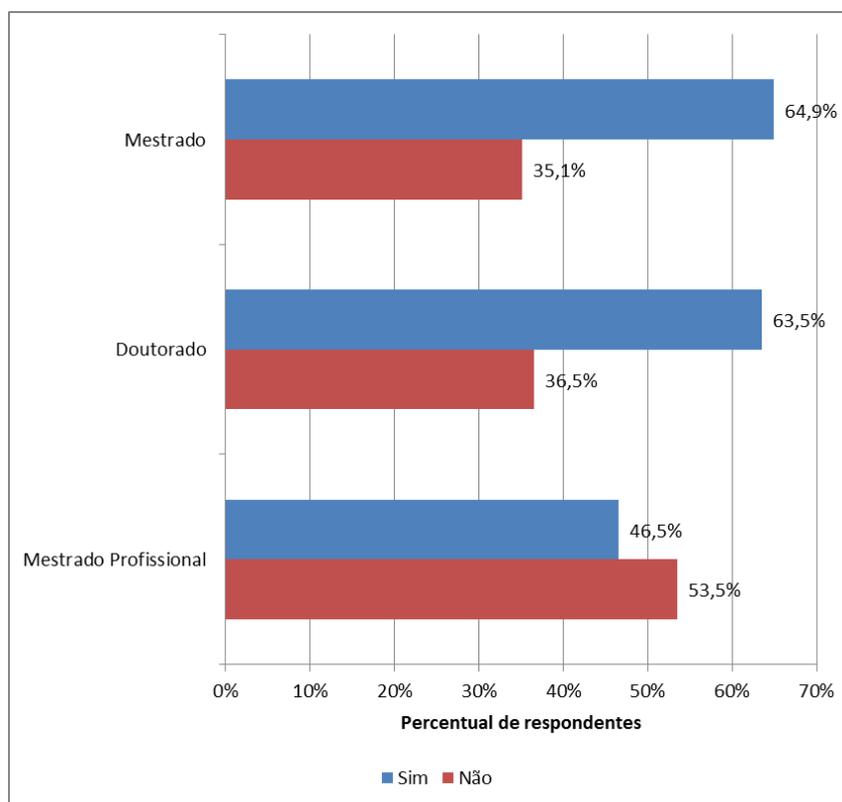
**Gráfico 23: Agência de fomento dos respondentes bolsistas por nível**

### A experiência da Iniciação Científica na Graduação

A pergunta “Você fez algum tipo de Iniciação Científica (IC) durante a graduação?” também abria para outras especificações, no caso do respondente selecionar a opção “sim”. Poderia informar se foi contemplado com bolsa de estudos, qual foi a agência financiadora da bolsa, se o orientador da Pós-Graduação é o mesmo da Iniciação Científica e se o projeto da Pós-Graduação é na mesma área do projeto da Iniciação Científica.

O Gráfico 24 apresenta o percentual de alunos por Nível do Curso que fizeram ou não Iniciação Científica (IC) durante a Graduação. De forma geral, cerca de 65% dos respondentes declaram ter participado de algum programa de IC e esse percentual é muito

similar entre os mestrandos e doutorandos. No entanto, apenas 47% dos discentes do Mestrado Profissional declararam ter realizado IC.



**Gráfico 24: Percentual de respondentes com IC na Graduação por nível**

Quando refinamos estes dados buscando conhecer melhor os alunos que não realizaram IC durante a graduação, vemos no Gráfico 25 que estes alunos são, predominantemente, das áreas de Ciências Sociais Aplicadas, onde cerca de 57% dos alunos desta área não realizaram IC durante a graduação. Na verdade, essa é a única área onde a porcentagem de alunos que não realizou IC é maior que a dos alunos que tiveram essa experiência durante a Graduação. Por outro lado, a área que apresenta maior percentual de estudantes que realizaram IC é a de Ciências Biológicas (87,6%).

Ainda dentro dessa pergunta, o aluno era inquirido sobre a correlação entre o seu atual projeto de pesquisa e o projeto desenvolvido na IC. O Gráfico 26 mostra que cerca de 50% daqueles que responderam que fizeram Iniciação Científica se mantêm no mesmo projeto na Pós-Graduação. A exceção ocorre nos discentes de Mestrado Profissional, onde 72% dos respondentes não continuam na pós-graduação no mesmo projeto que na Iniciação Científica.

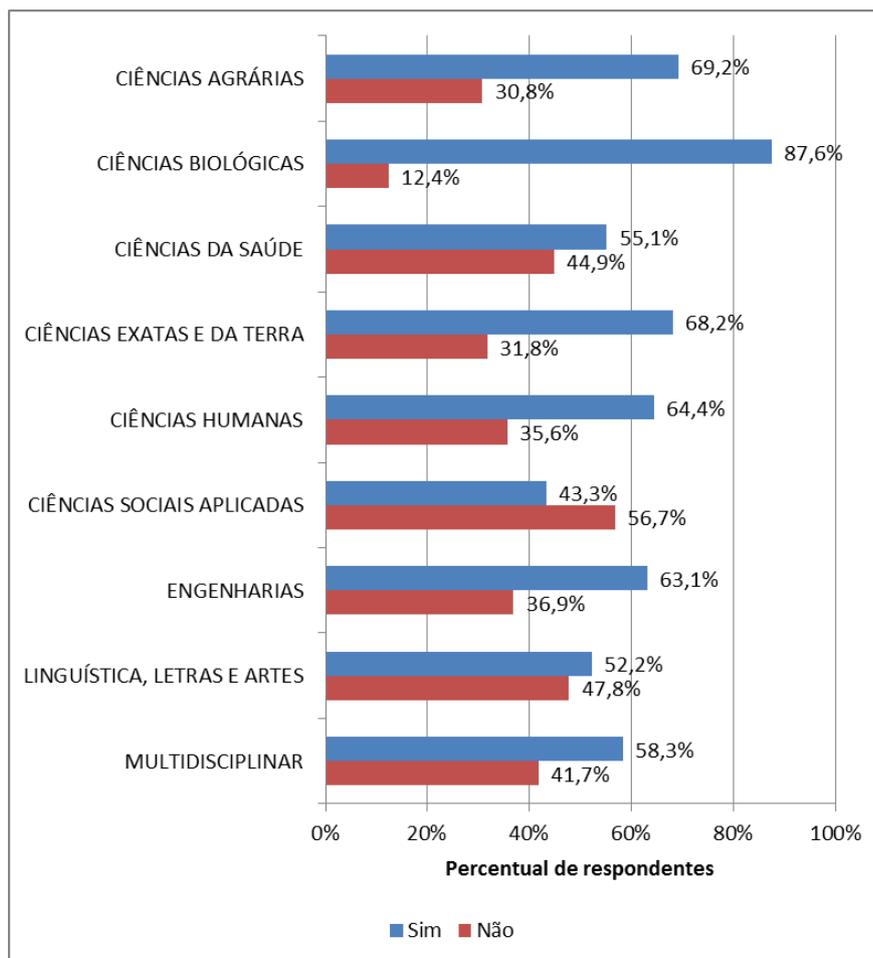


Gráfico 25: Percentual de respondentes com IC na Graduação por Grande Área

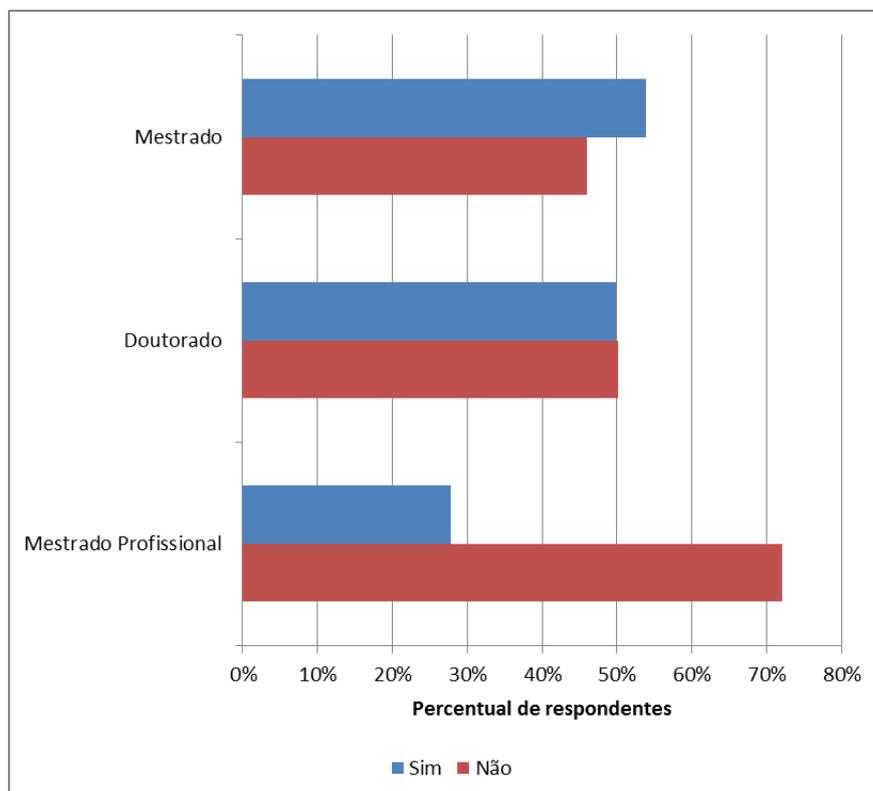


Gráfico 26: Percentual de respondentes que mantém o projeto de IC na PG por nível

**Participação em eventos científicos durante a PG**

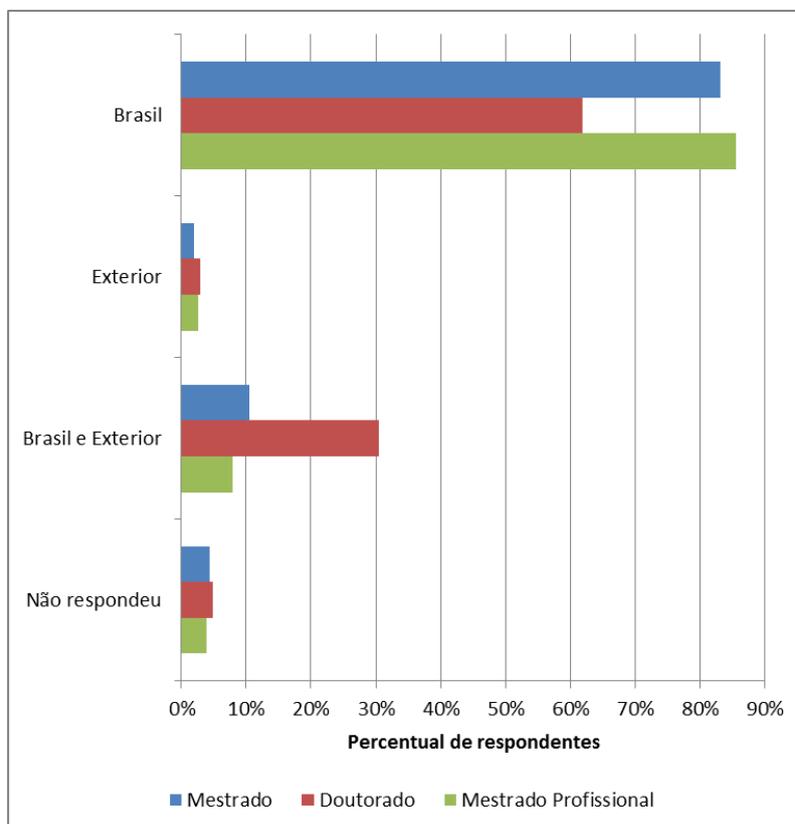
Para mensurar a participação dos discentes em eventos científicos, foi formulada a pergunta “Você participou de algum congresso na sua área enquanto aluno de pós-graduação?”, que abria outro campo para especificar o local, a partir da resposta positiva.

A Tabela 19 apresenta os quantitativos e percentuais das respostas por nível do curso. É possível observar que quase 90% dos discentes de Doutorado participaram de algum congresso científico ao longo do curso, enquanto apenas 51% dos discentes de Mestrado e 43% de Mestrado Profissional participaram de atividade semelhante.

**Tabela 19: Participação dos respondentes em congressos por nível**

<i>Participação em Congresso</i>	<i>Mestrado</i>		<i>Doutorado</i>		<i>Mestrado Profissional</i>	
	Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual
Sim	609	51,13	1327	89,48	76	43,43
Não	571	47,94	148	9,98	96	54,86
NR*	11	0,92	8	0,54	3	1,71
Total	1191	100	1483	100	175	100

Com relação ao local (Brasil ou Exterior) do congresso, a maior parte dos discentes que participou de congressos no Exterior é do Doutorado (Gráfico 27).

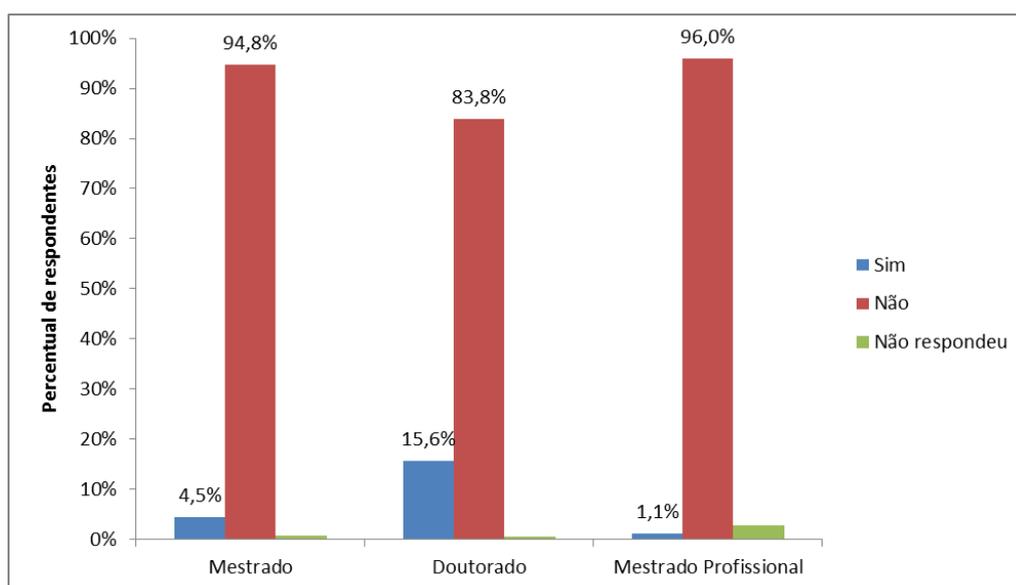


**Gráfico 27: Participação dos respondentes em eventos nacionais/internacionais por nível**

Observamos que os alunos de Pós-Graduação estão apresentando, na grande maioria (70%), seus trabalhos em congressos no país. A parcela de estudantes que já apresentou trabalhos no exterior é de cerca de 25% apenas, aspecto que pode ser parcialmente explicado pela maior dificuldade de obtenção de auxílio financeiro para essa finalidade. Além disso, inúmeros eventos científicos internacionais podem ter sido sediados no Brasil, levando, talvez, a uma menor procura pelos estudantes por congressos fora do país. De qualquer forma, chama a atenção a pouca participação dos alunos da Pós-Graduação em eventos no exterior, o que seria desejável dada a importância dessa experiência na formação do futuro pesquisador.

### ✚ Estudo ou missão no exterior durante a PG

Outro aspecto avaliado em relação à participação dos discentes em atividades científicas no exterior foi abordado na questão “Você esteve em missão científica ou para estudo no exterior enquanto aluno de pós-graduação?”. As respostas indicaram que apenas 15,6% dos respondentes de Doutorado tiveram essa experiência, o que é uma proporção bastante reduzida (Gráfico 28). Para alunos de Mestrado ou Mestrado Profissional, esta atividade passa a ser muito mais rara ainda, com percentuais de 4,5% e 1,1%, respectivamente. Mas uma vez, esse dado pode ser preocupante, pois, a experiência no exterior pode ser muito enriquecedora na formação do pós-graduando.



**Gráfico 28: Percentual de respondentes que estiveram em missão científica no exterior por nível**

A Tabela 20 apresenta os percentuais de estudantes respondentes de cada área que participaram de missões no exterior. Tais percentuais são relativamente semelhantes entre as

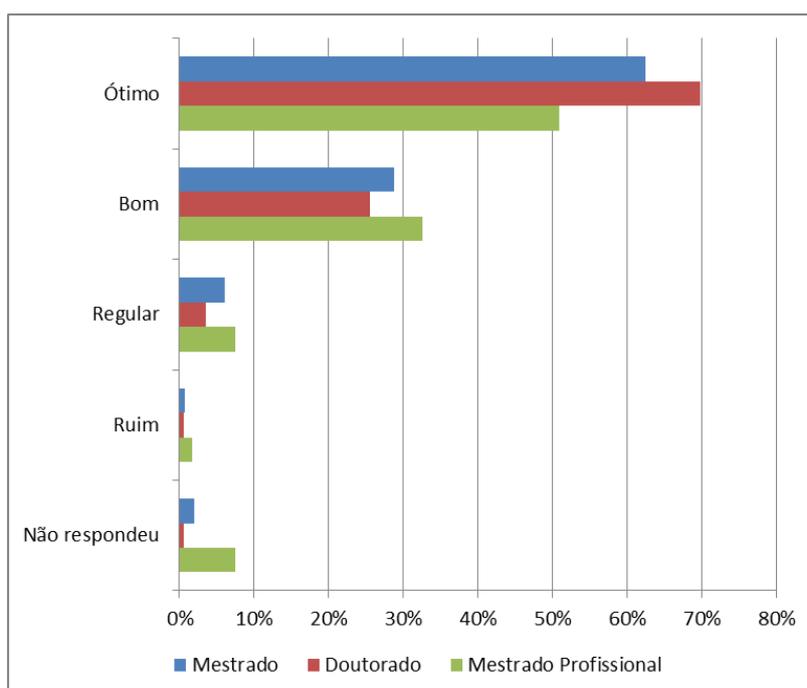
diversas áreas, que se situaram entre 11,5% e 8,9%, a exceção das Ciências Biológicas, que se destaca com 15,8%, e as Engenharias, as Ciências da Saúde e a Multidisciplinar, que apresentaram, respectivamente, 7,4%, 6,3% e 5,5%.

**Tabela 20: Respondentes que estiveram em missão científica no exterior por Grande Área**

<i>Grande Área</i>	<i>Percentual</i>
Ciências Agrárias	10,3%
Ciências Biológicas	15,8%
Ciências da Saúde	6,3%
Ciências Exatas e da Terra	10,7%
Ciências Humanas	9,6%
Ciências Sociais Aplicadas	11,5%
Engenharias	7,4%
Linguística, Letras e Artes	8,9%
Multidisciplinar	5,5%

#### ✚ Relacionamento com o orientador

Para avaliar a relação orientador-orientando, perguntamos “Como você classifica o relacionamento com seu(sua) orientador(a) na pós-graduação?”. O respondente tinha como opções: “Ótimo”, “Bom”, “Regular” e “Ruim”. A imensa maioria dos estudantes julgam que seu relacionamento com o orientador(a) é ótimo (65%) ou bom (27%) (Gráfico 29).



**Gráfico 29: Grau de relacionamento entre respondentes e orientadores por nível**

Os estudantes de Mestrado Profissional parecem menos satisfeitos com seus orientadores, onde apenas 51% disseram ser ótimo o relacionamento com o(a) orientador(a). Esse resultado necessitaria de maior investigação para ser mais bem compreendido. Mas, é possível que, em sendo esses alunos profissionais em exercício, e, em sendo essa uma modalidade mais recente de Programa, os professores universitários ainda estejam conhecendo melhor esse perfil de aluno e vice-versa.

Apenas 5% dos estudantes consideram o relacionamento com o orientador regular ou ruim. Esta proporção está bastante razoável, mas seria preciso avaliar se houve a influência de algum receio ou constrangimento por parte dos estudantes de fazer tal análise.

### ✚ Acúmulo de jornada de trabalho com formação Pós-Graduada

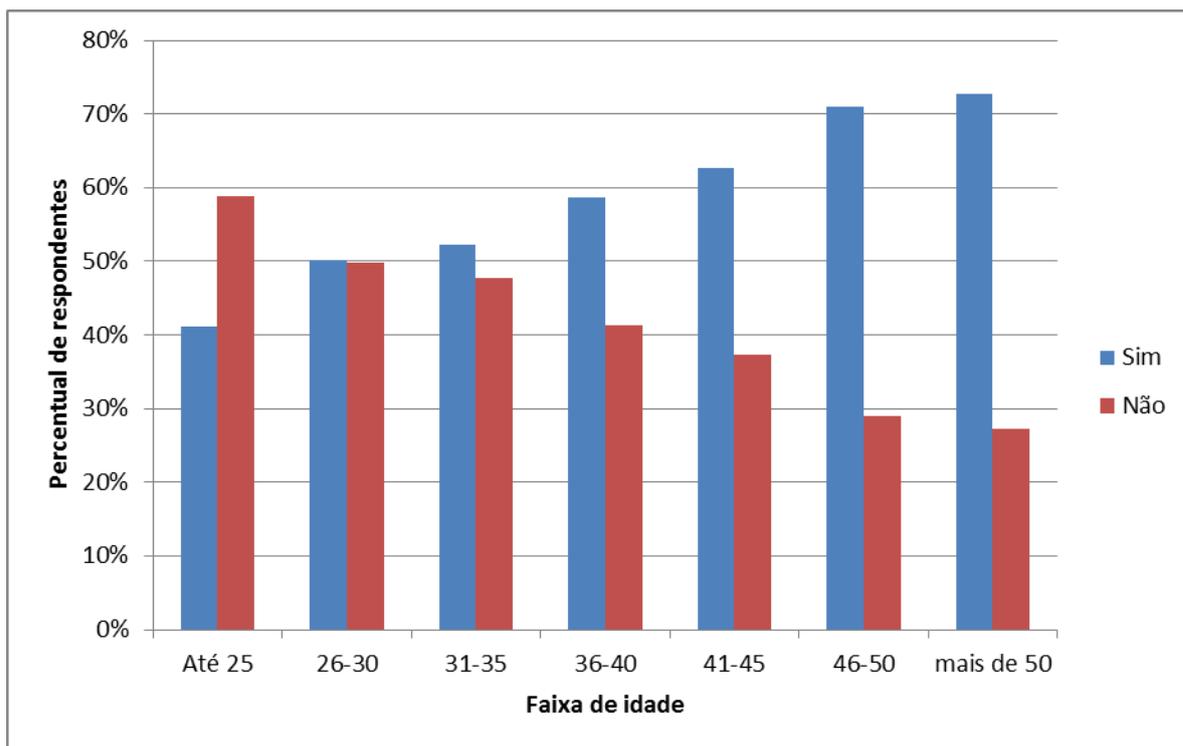
A pergunta “Você acha possível cursar e concluir, no prazo estabelecido, um curso de pós-graduação na UFRJ e trabalhar simultaneamente?” apresentava a possibilidade de o respondente definir um limite de horas de trabalho, caso respondesse “sim” a esta pergunta. De forma geral, 49,2% dos alunos consideram ser possível acumular a formação pós-graduada com o trabalho, o que mostra que o conjunto dos discentes é dividido quanto a essa questão.

A Tabela 21 apresenta os quantitativos e percentuais das respostas por nível de Curso. Os estudantes de Mestrado Profissional, conforme esperado, possuem a maior proporção dentre aqueles que consideram ser possível trabalhar e cursar a pós-graduação (67%). Percebemos, também, que 45% e 56% dos alunos de Mestrado e Doutorado consideram possível o acúmulo dessas duas atividades.

**Tabela 21: Opinião dos respondentes sobre trabalhar e cursar a PG por nível**

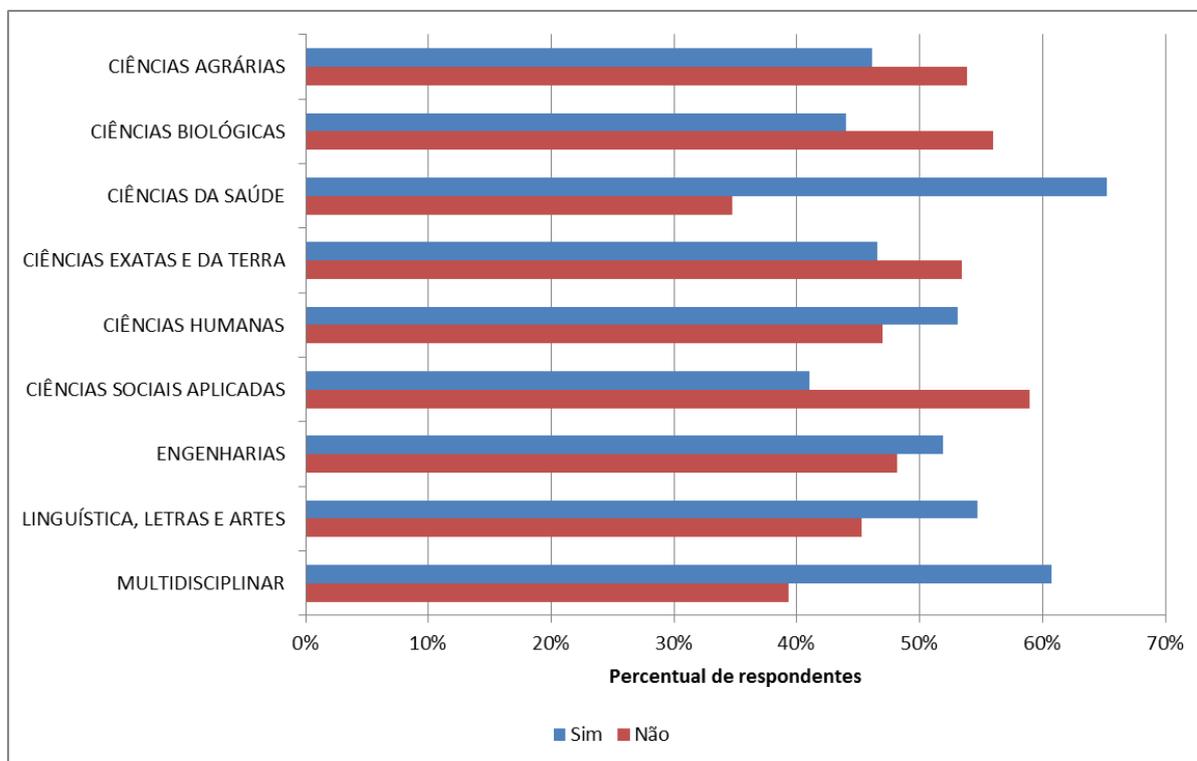
<i>Cursar PG e trabalhar</i>	<i>Mestrado</i>		<i>Doutorado</i>		<i>Mestrado Profissional</i>	
	Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual
Sim	531	44,6%	823	55,5%	117	66,9%
Não	652	54,7%	654	44,1%	53	30,2%
NR*	8	0,7%	6	0,4%	5	2,9%
Total	1191	100%	1483	100%	175	100%

Mais uma vez, podemos analisar esses resultados como função da faixa de idade dos respondentes, ao invés do nível do Curso (Gráfico 30). É possível observar que maior é a tendência a aceitar um trabalho concomitante com o Curso de Pós-Graduação, quanto maior a idade do respondente.



**Gráfico 30: Opinião dos respondentes sobre trabalhar e cursar a PG por faixa etária**

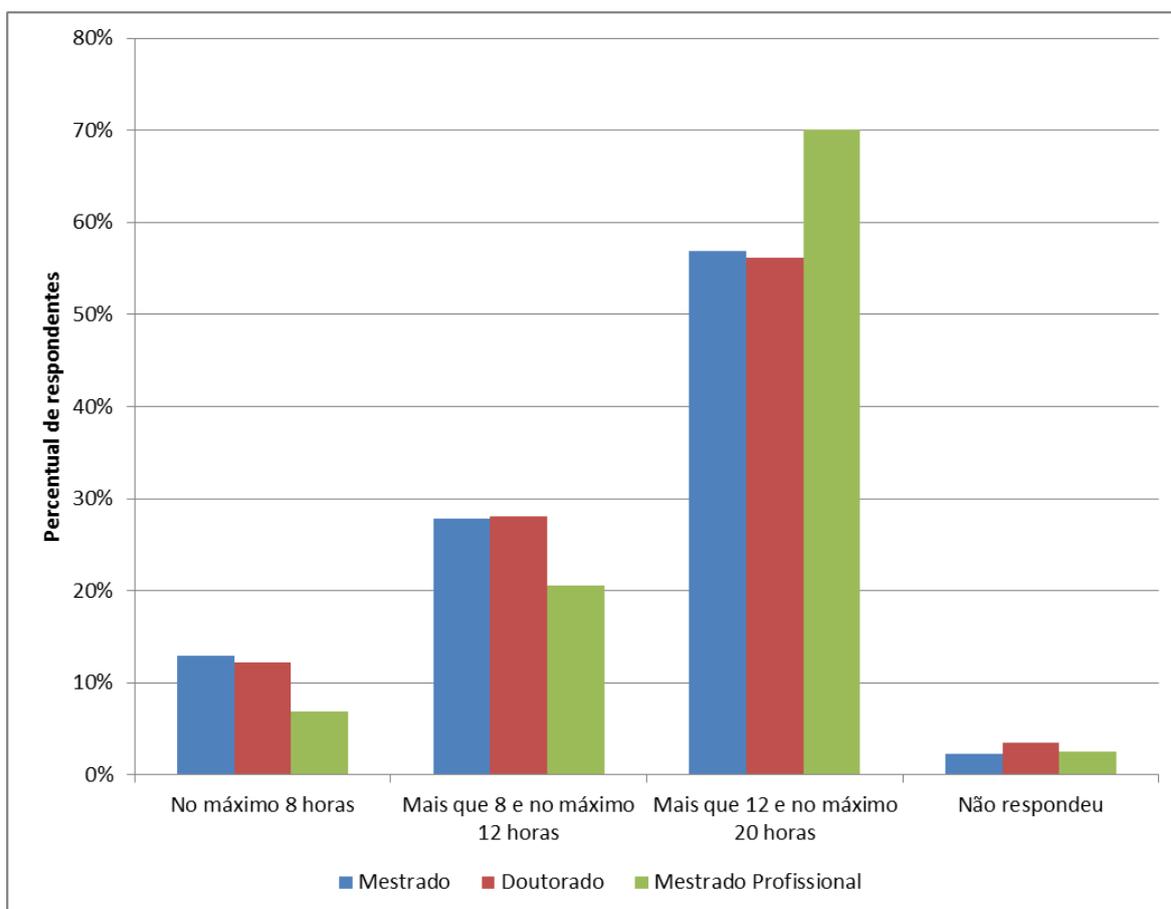
É possível observar, ainda, que a resposta dos estudantes sobre o acúmulo de trabalho com a formação pós-graduada é relacionada com a área do curso (Gráfico 31).



**Gráfico 31: Opinião dos respondentes sobre trabalhar e cursar a PG por Grande Área**

As áreas de *Ciências Agrárias*, *Ciências Biológicas*, *Ciências Exatas e da Terra* e *Ciências Sociais Aplicadas* apresentam uma maior proporção de estudantes que acreditam não ser possível acumular a jornada de trabalho com o curso de Pós-Graduação. As demais áreas apresentam perfil inverso, onde os estudantes acham possível trabalhar e cursar a Pós-Graduação, com especial destaque para a área de *Ciências da Saúde* onde cerca de 65% dos alunos acreditam ser possível trabalhar e estudar.

Aos estudantes que responderam ser possível acumular as duas atividades foi perguntado o número de horas de trabalho possível de ser acumulado com a Pós-Graduação. O Gráfico 32 apresenta a distribuição dos respondentes nas faixas de horas de trabalho apontadas. A maior parte dos estudantes (58%) que considera possível trabalhar e estudar na Pós-Graduação indicou que a faixa entre 12 e 20 horas de trabalho semanais seria adequada, o que perfaz um total de cerca de 2.5 h – 4 h de trabalho diário. Dentro desse grupo, destacam-se os estudantes do Mestrado Profissional, o que seria esperado, tendo em vista o perfil de estudante que usualmente procura esta modalidade de ensino na Pós-Graduação.



**Gráfico 32: Opinião sobre acúmulo de carga de trabalho semanal com a PG por nível**

### ✚ Nível acadêmico dos professores da PG

Para a avaliação do nível acadêmicos dos professores dos programas de Pós-Graduação da UFRJ, foi formulada a seguinte questão: “Avalie as condições didático-pedagógicas da maioria dos professores com quem você tem aula no curso”. Aos respondentes foi solicitado que indicassem em cada item um nível de satisfação, dentre as opções “ótimo”, “bom”, “regular” e “ruim”. O Gráfico 33 apresenta o percentual dos respondentes em cada opção de avaliação para cada item, indicando que as condições didático-pedagógicas dos professores dos cursos de Pós-Graduação da UFRJ foram bastante bem avaliadas. Afinal, mesmo no item “metodologias utilizadas”, que foi o que apresentou o maior índice de respostas para os níveis de satisfação “regular” e “ruim”, a soma do percentual das mesmas não ultrapassou 25%.

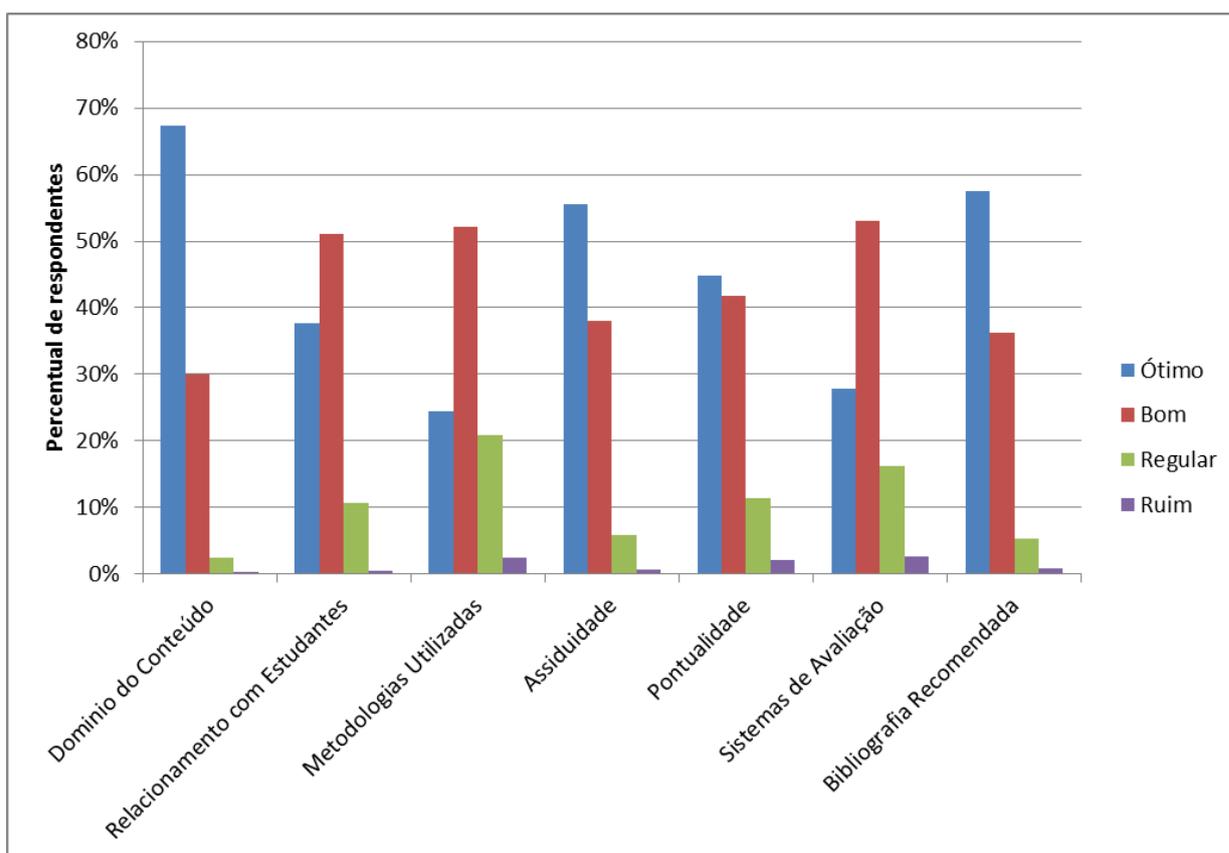
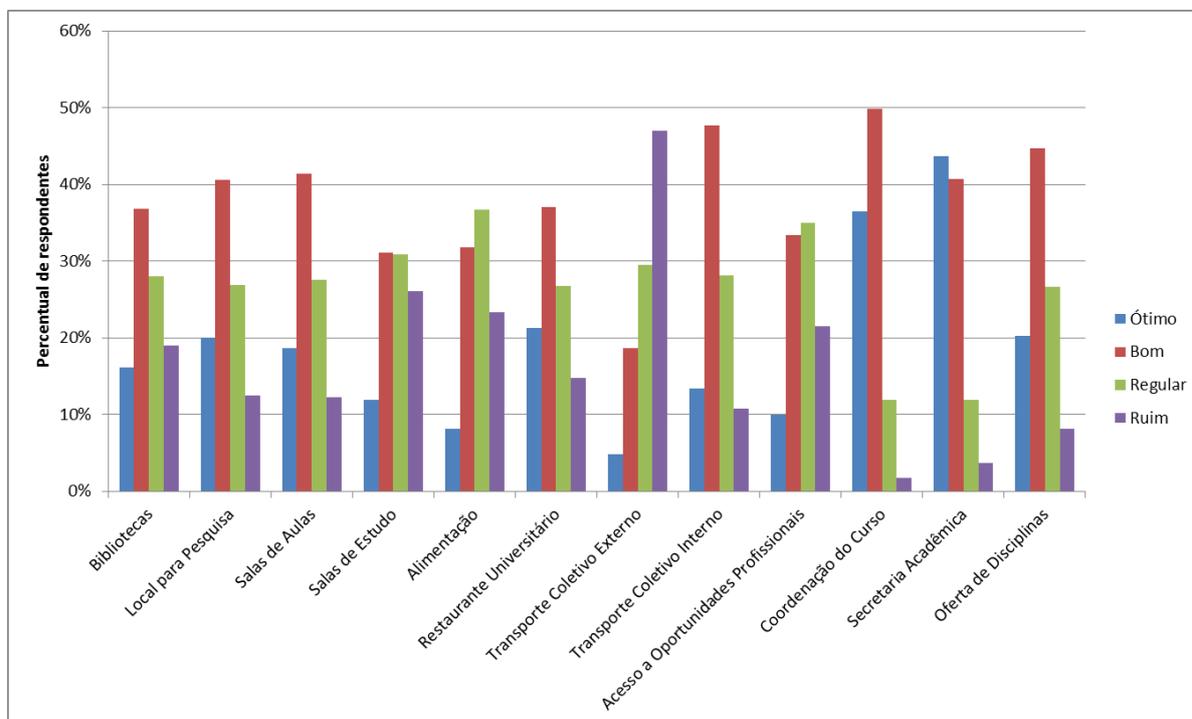


Gráfico 33: Opinião dos respondentes sobre aspectos didático-pedagógicos dos docentes de PG

### ✚ Condições de Infraestrutura, Serviços ou Acadêmicas da PG

Para uma avaliação das condições de infraestrutura ou de suporte acadêmico, foi formulada a seguinte pergunta: “Avalie as condições de infraestrutura, serviços ou acadêmicas durante o curso”. Aos respondentes foi solicitado indicar para cada item

apresentado um nível de satisfação, dentre as opções “ótimo”, “bom”, “regular”, “ruim” ou “Não se Aplica”. O Gráfico 34 apresenta o percentual dos respondentes em cada opção de avaliação para cada item. Para o cálculo, foram desconsiderados aqueles que indicaram “Não se Aplica”.



**Gráfico 34: Opinião dos respondentes sobre as condições dos programas de PG**

Dos indicadores mais diretamente voltados para o funcionamento do Programa, a Secretaria Acadêmica e a Coordenação foram muito bem avaliados, com cerca de 85% dos respondentes indicando ambas as opções como “ótimas” ou “boas”. Já para a Oferta de Disciplinas, Local para Pesquisa e Salas de Aula, este percentual é de aproximadamente 60-65%. Do conjunto de indicadores relacionados à infraestrutura para o funcionamento do programa, a Biblioteca e as Salas de Estudo foram considerados os aspectos mais deficitários pelos respondentes, com respectivamente 53% e 43% de respostas ótimas e boas. Ou seja, a metade dos estudantes considera as Bibliotecas ruins e a maioria não está satisfeita com as Salas de Estudo e Aula.

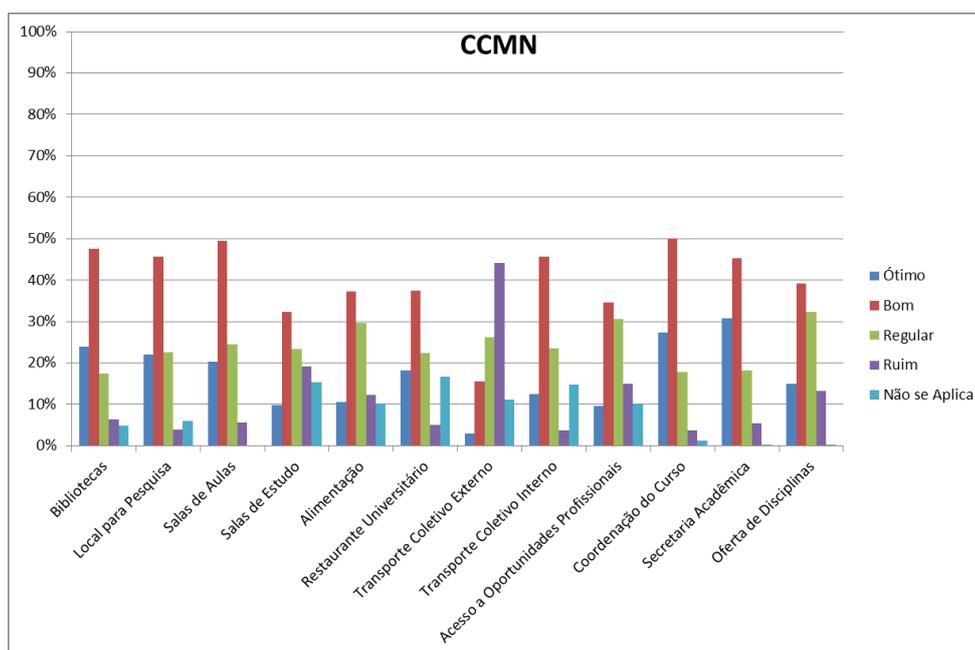
O item Acesso a Oportunidades Profissionais foi um indicador bastante criticado, com avaliação predominantemente regular ou ruim, uma vez que 57% dos respondentes não consideraram que o curso tem atuado auxiliando-os a encontrar posições de trabalho, após o término de sua formação pós-graduada.

Os indicadores de serviços, que não estão sob a responsabilidade direta dos programas e cursos (Alimentação, Restaurante Universitário, Transporte coletivo externo, Transporte

coletivo interno), foram os mais criticados pelos alunos, com especial destaque para os Transportes coletivos externos, cujas respostas vinculadas aos quesitos “ótimo” e “bom” não ultrapassaram 25%. Neste conjunto de indicadores, o Transporte coletivo interno foi o indicador mais bem avaliado, com 61% dos respondentes avaliando como “ótimo” e “bom”.

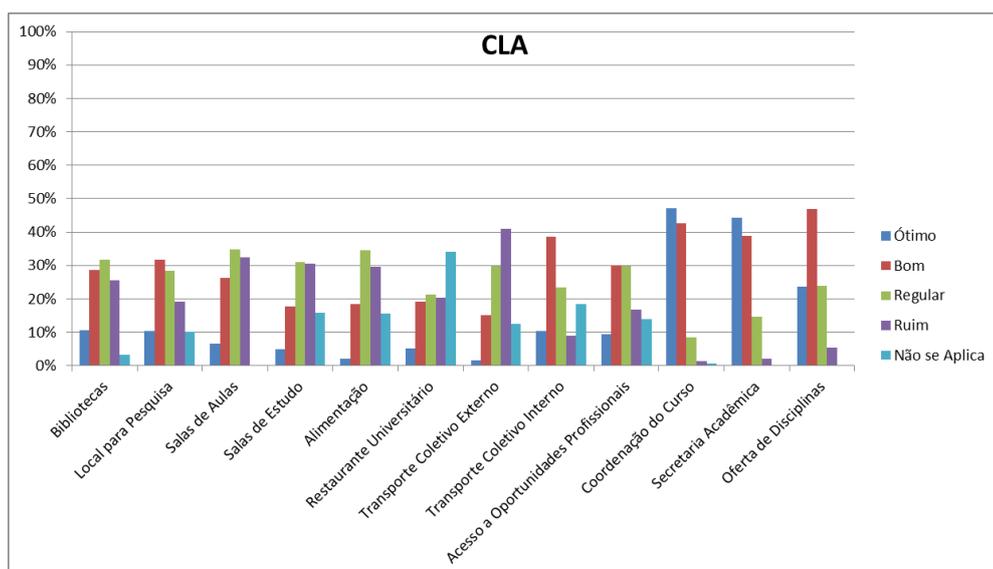
Os dados anteriormente reportados foram desmembrados para que se pudesse avaliar a relação das críticas apontadas com a localização dos Centros Universitários, uma vez que os mesmos estão em áreas distintas da cidade do Rio de Janeiro.

No caso do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (localizado na Ilha da Cidade Universitária), por exemplo, as Bibliotecas não foram o principal aspecto negativo apontado pelos respondentes. Já as Salas de Estudo foram apontadas como ruins por cerca de 20% dos estudantes deste Centro. O Transporte Coletivo Externo foi avaliado por cerca de 45% como ruim, sendo apontado como o item mais problemático do Centro (Gráfico 35).



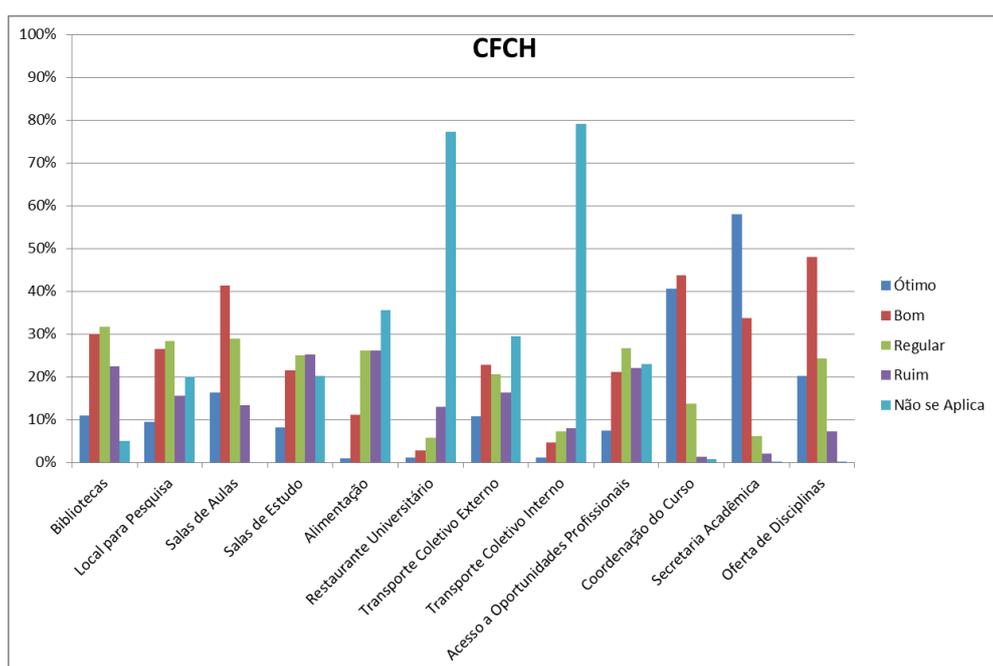
**Gráfico 35: Opinião dos respondentes sobre as condições dos programas de PG\_CCMN**

No que concerne ao Centro de Letras e Artes (localizado na Ilha da Cidade Universitária), as Bibliotecas, Locais para Pesquisa, Salas de Aula e Salas de Estudo foram avaliadas como regulares ou ruins por uma grande parcela de alunos, obtendo, respectivamente, 57%, 48%, 67% e 62. E, mais uma vez, o Transporte Coletivo Externo foi muito mal avaliado, com 71% dos respondentes indicando este item como regular ou ruim (Gráfico 36).



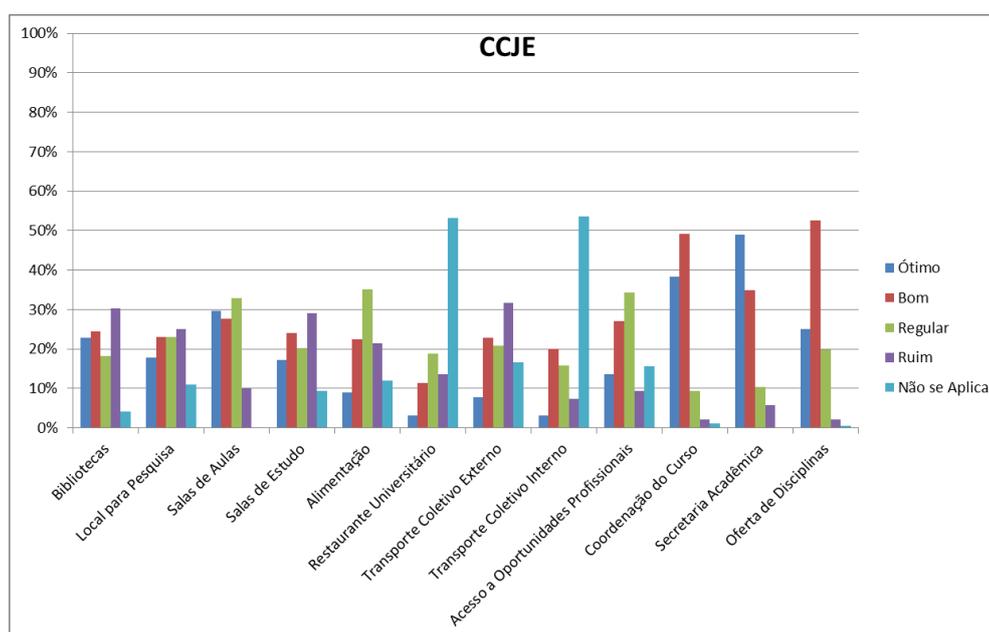
**Gráfico 36: Opinião dos respondentes sobre as condições dos programas de PG\_CLA**

Já no Centro de Filosofia e Ciências Humanas, que possui programas de Pós-Graduação localizados no campus da Praia Vermelha e no Largo de São Francisco, no centro da cidade do Rio de Janeiro, os respondentes não indicaram o Transporte Coletivo Externo como o principal problema do Centro (37% avaliou como regular ou ruim). As Bibliotecas foram apontadas como regulares ou ruins (54%), assim como as Salas de estudo (50%). Em ambas as localidades não há Restaurantes Universitários, razão pela qual os respondentes indicaram a opção “Não se Aplica”. Entre os estudantes deste Centro, chama a atenção a expressiva quantidade de alunos que avalia como regular ou ruim o Acesso as Oportunidades Profissionais (49%) (Gráfico 37).



**Gráfico 37: Opinião dos respondentes sobre as condições dos programas de PG\_CFCH**

No que se refere ao Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, que possui programas localizados no campus da Praia Vermelha, no Centro da Cidade (Direito) e na Ilha da Cidade Universitária (COPPEAD), mais uma vez, as Bibliotecas, Locais para Pesquisa, Salas de Estudo e Salas de Aula foram itens bastante criticados pelos respondentes (48%, 48%, 43% e 50% de avaliações regular ou ruim, respectivamente). Uma vez que ainda não há Restaurante Universitário nesse campus, os alunos assinalaram na grande maioria a opção “não se aplica”. Os problemas associados ao Transporte Coletivo Externo já perdem em importância, uma vez que estas são regiões de mais fácil acesso da cidade (Gráfico 38).

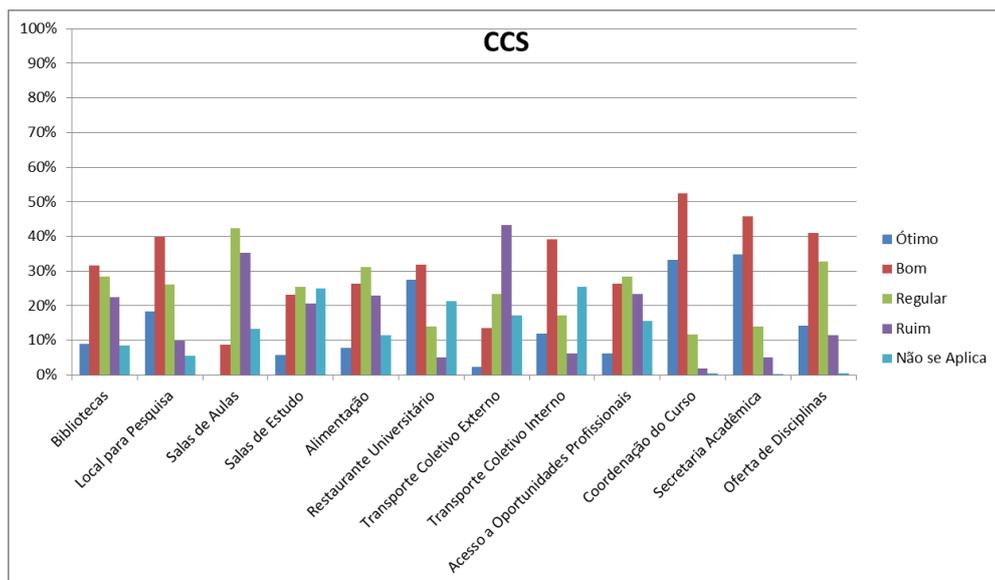


**Gráfico 38: Opinião dos respondentes sobre as condições dos programas de PG\_CCJE**

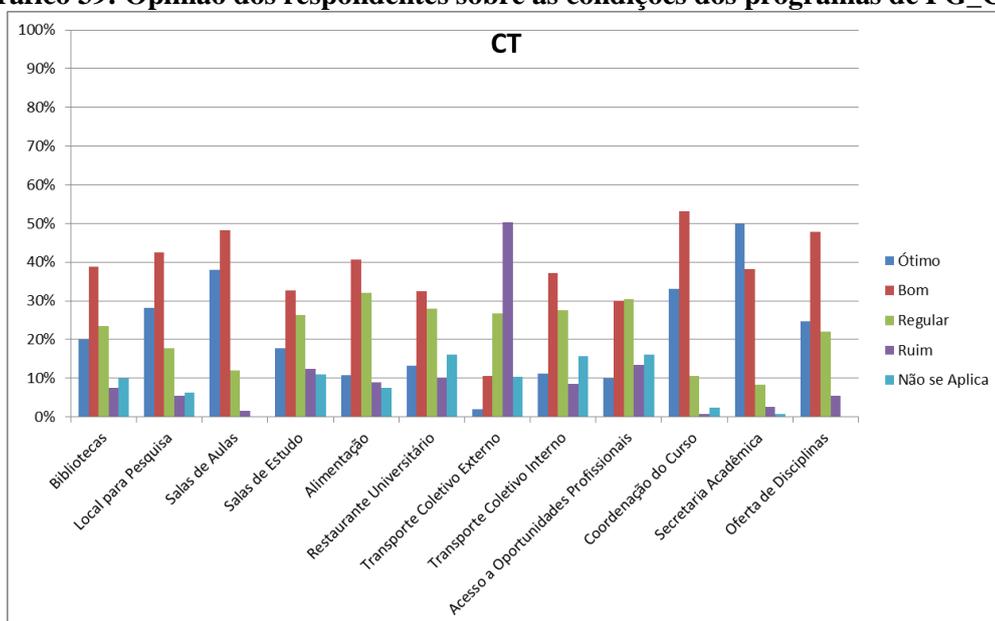
No que concerne ao Centro de Ciências da Saúde, cuja grande maioria dos programas está localizada na Ilha da Cidade Universitária, também as Bibliotecas foram consideradas regulares ou ruins (51%), assim como as Salas de Aula (78%) e Sala de Estudos (46%). O Restaurante Universitário foi avaliado como ótimo ou bom (60%). O Transporte Coletivo Externo foi, mais uma vez, mal avaliado (67%), assim como o Acesso a Oportunidades Profissionais (52%) (Gráfico 39).

O Centro de Tecnologia, localizado na Ilha da Cidade Universitária, é onde as condições, de forma geral, parecem melhores, a exceção do Transporte Coletivo Externo, que foi indicado como regular ou ruim por 77% dos respondentes (Gráfico 40).

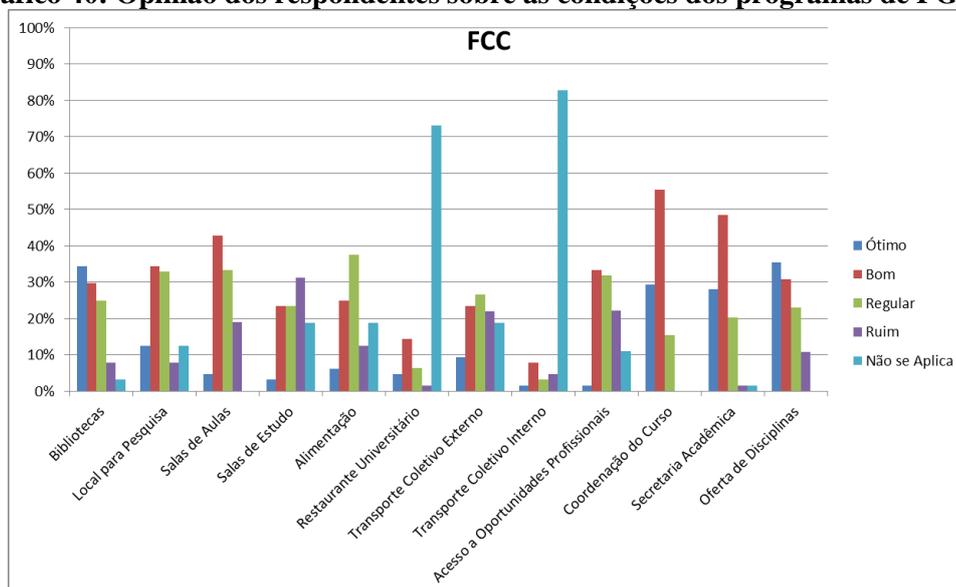
O Fórum de Ciência e Cultura abarca os programas de Pós-Graduação do Museu Nacional, na Quinta da Boa Vista, que também não possui Restaurante Universitário. Apenas 33% dos respondentes consideram a Biblioteca regular ou ruim, mas as Salas de Aula (52%) e Salas de Estudos (55%) foram avaliadas como regular ou ruim (Gráfico 41).



**Gráfico 39: Opinião dos respondentes sobre as condições dos programas de PG\_CCS**



**Gráfico 40: Opinião dos respondentes sobre as condições dos programas de PG\_CT**



**Gráfico 41: Opinião dos respondentes sobre as condições dos programas de PG\_FCC**

O campus de Macaé, criado por ocasião do REUNI, fica a cerca de 3h de carro da Cidade do Rio de Janeiro. A infraestrutura existente é nova e, portanto, avaliada como boa ou regular pelos estudantes. Os itens Alimentação e Transporte Coletivo Externo também apresentam problemas, o primeiro item sendo avaliado como ruim por 71% dos respondentes e o segundo por 43% (Gráfico 42).

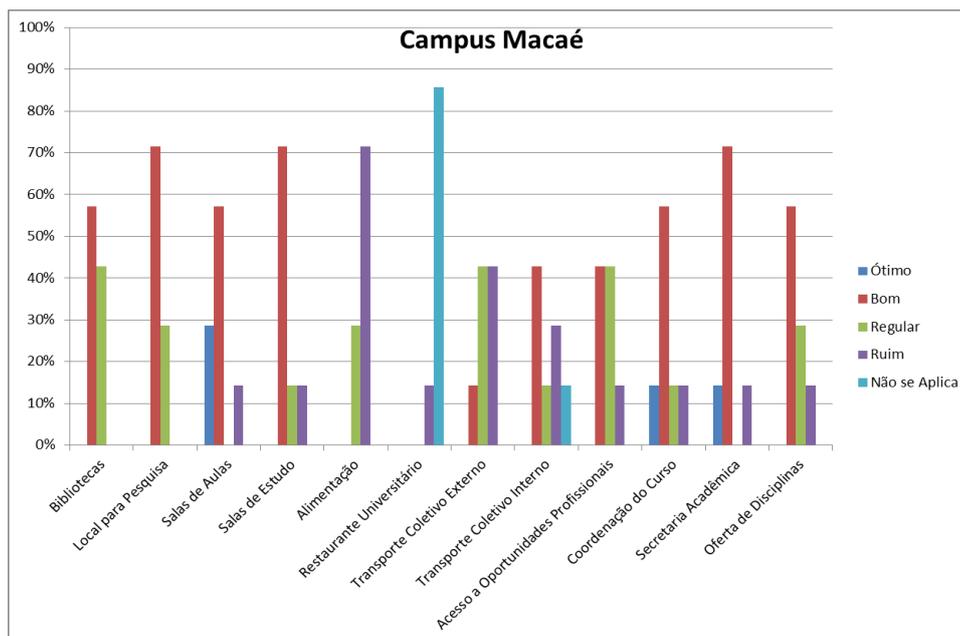
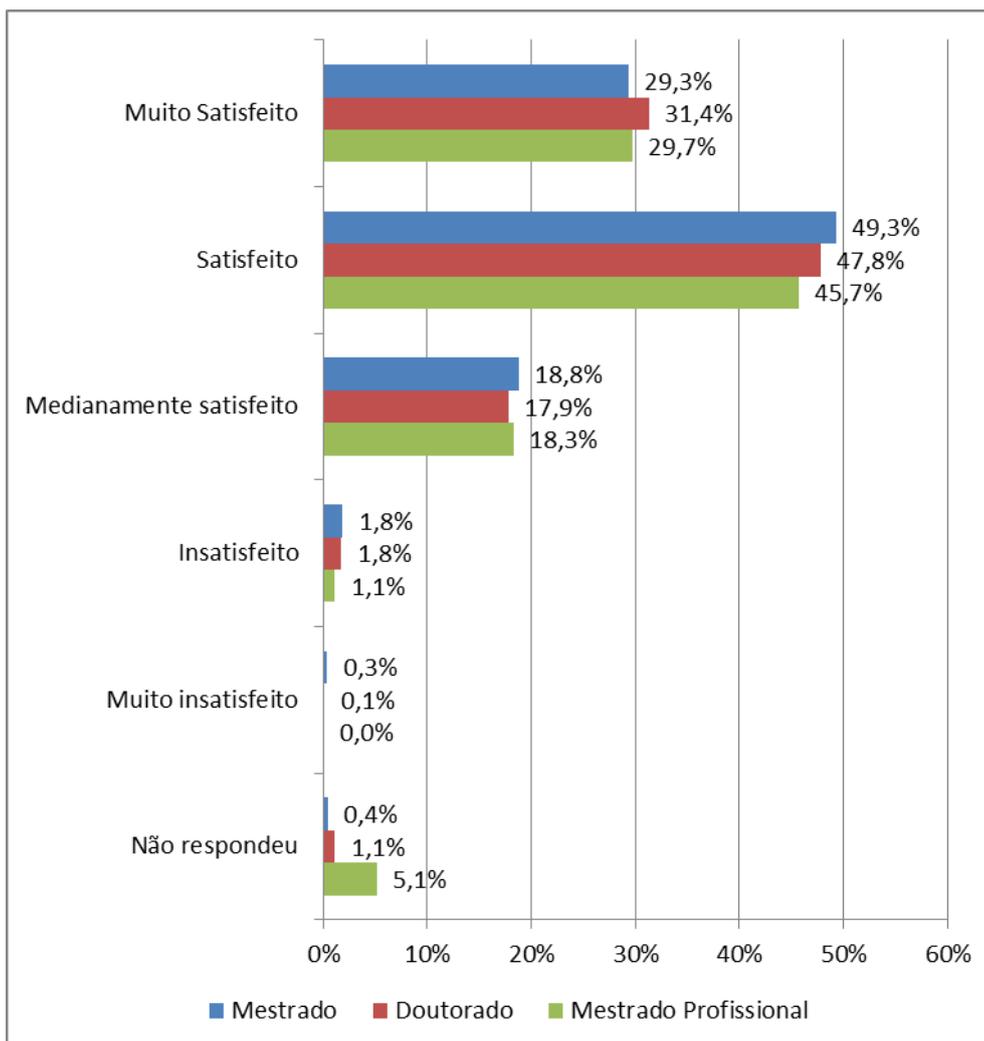


Gráfico 42: Opinião dos respondentes sobre as condições dos programas de PG\_Macaé

### ✚ Grau de satisfação com o curso

Finalizando o conjunto de perguntas sobre a avaliação dos estudantes sobre a infraestrutura e atividades acadêmicas de seus Programas, foi formulada a seguinte pergunta: “Qual o seu grau de satisfação com o seu curso até o momento?”. O Gráfico 43 apresenta as respostas dos estudantes por nível de curso. É possível observar que em torno de 80% dos estudantes estão “satisfeitos” ou “muito satisfeitos” com o curso, cerca de 18% estão “medianamente satisfeitos” e, apenas, 2% estão “insatisfeitos” ou “muito insatisfeitos com o curso.



**Gráfico 43: Grau de satisfação dos respondentes com o curso de PG por nível**

### **✚ Considerações livres feitas pelos estudantes no módulo II**

Como no primeiro Módulo, a última pergunta deste Módulo era um espaço livre para que o respondente fizesse alguma observação que julgasse pertinente: “Use o espaço abaixo com 140 caracteres para fazer comentários e/ou acrescentar informações não contempladas no módulo II”. Foram observados diversos comentários sobre infraestrutura da universidade, com destaque para a biblioteca, transportes, alimentação e infraestrutura das salas de aulas e materiais didáticos. Foram questionados aspectos acadêmicos relacionados ao curso, como oferta de disciplinas e os impactos das greves. Diversas manifestações sugeriam uma maior inclusão dos discentes nos processos de tomada de decisão dos programas.

## 4.4 Aspectos Profissionais

### ✚ Contribuição da PG para a vida profissional

A pergunta “Você acha que o curso de pós-graduação será um diferencial na sua posição profissional?”, permitia que o discente respondesse “sim” ou “não”.

O Gráfico 44 apresenta as respostas a esta questão, indicando que a grande maioria (mais de 90%) dos respondentes, em todos os níveis, acredita que a Pós-Graduação será um diferencial na sua vida profissional futura.

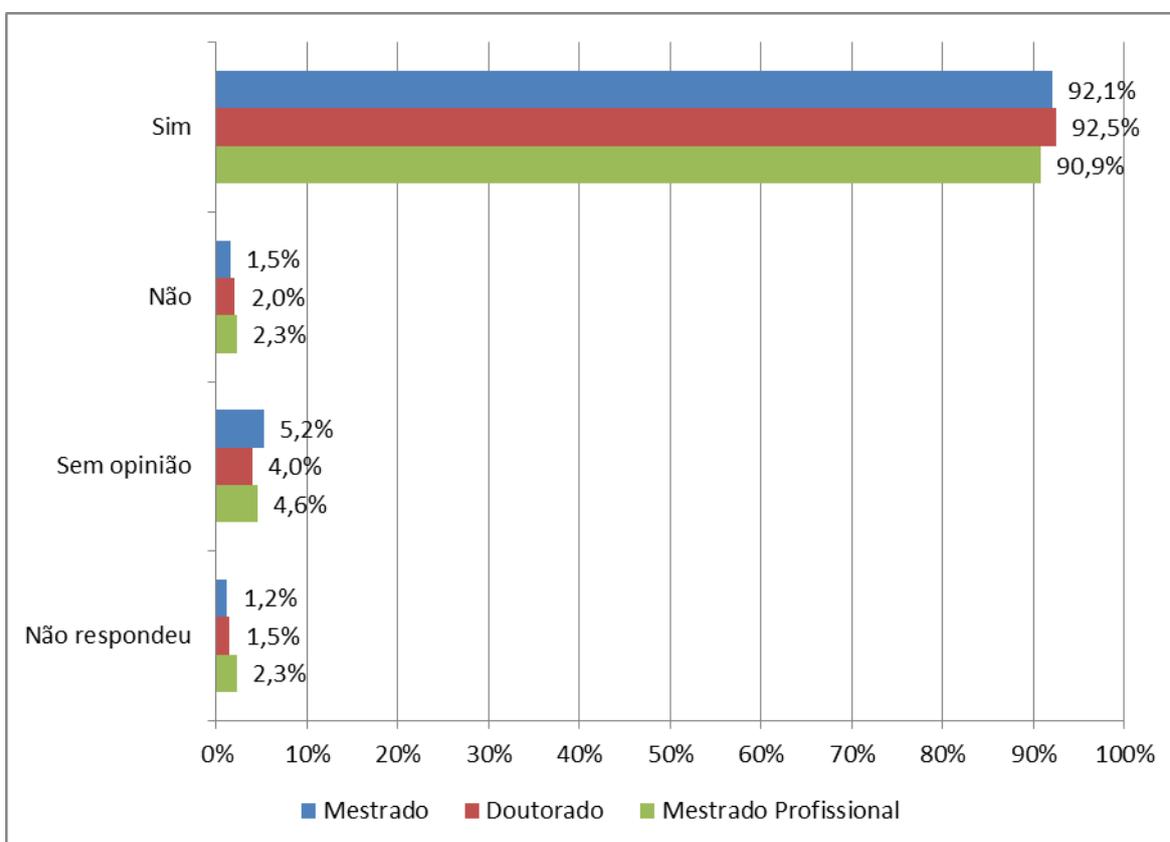


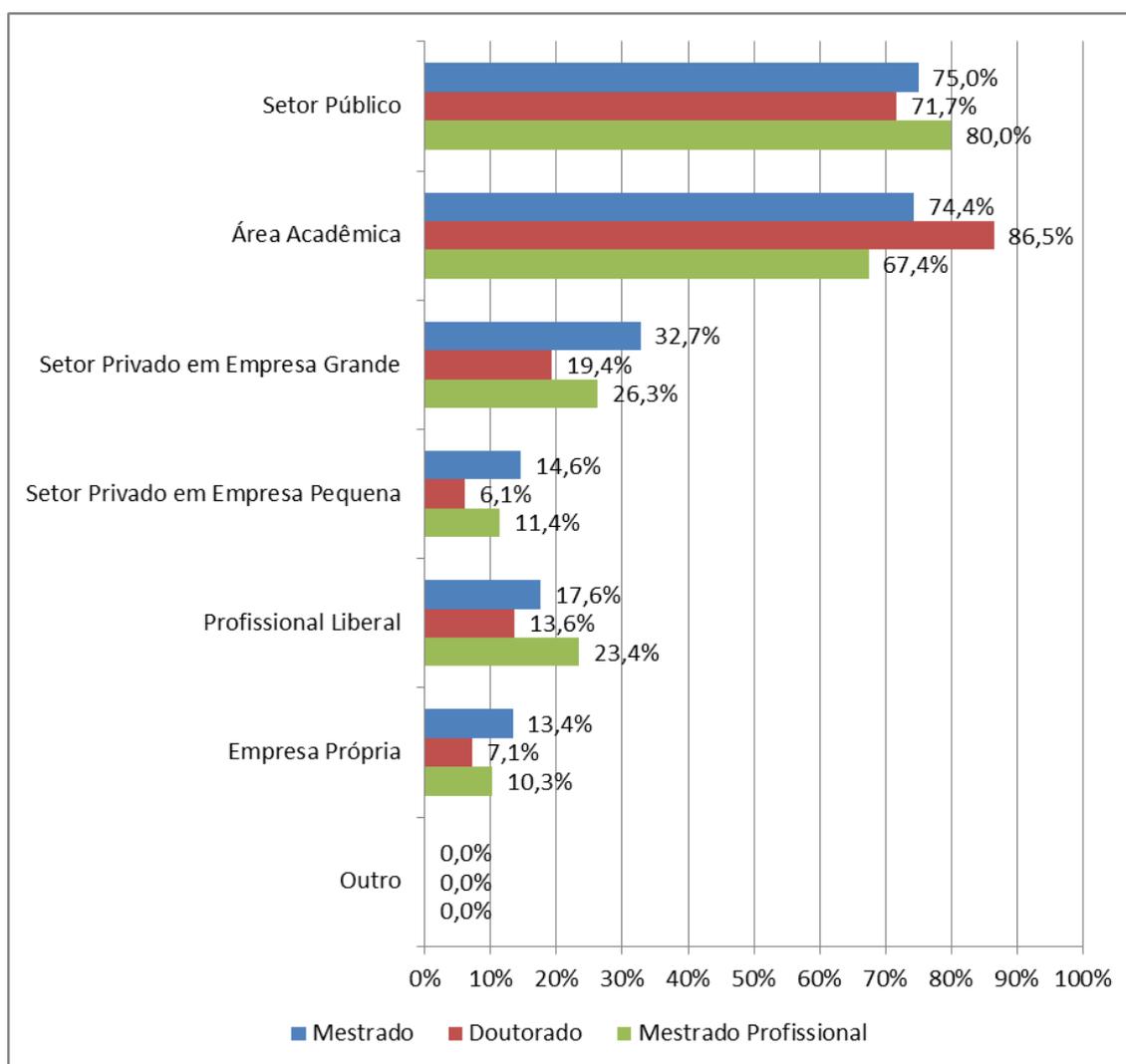
Gráfico 44: Opinião dos respondentes sobre o impacto da PG na vida profissional

### ✚ Expectativa de atuação profissional

Para avaliar as expectativas dos alunos em relação a sua atuação profissional futura, foi perguntado aos alunos “Qual a sua expectativa de atuação profissional?”. As opções oferecidas para seleção foram: “No Setor Público”; “Na Área Acadêmica”; “No Setor Privado, em uma grande empresa”; “No Setor Privado, em uma pequena empresa”; “Como

Profissional Liberal”; “Abrir a sua Empresa (start-up)”; “Outro Setor”. Os alunos poderiam escolher mais de uma opção.

O Gráfico 45 apresenta os resultados pelo nível do Curso e, conforme observado, os alunos apontam o setor público e a área acadêmica como seus destinos profissionais (70% e 78%, respectivamente). 80% dos alunos de Mestrado Profissional indicaram o setor público como opção profissional, uma porcentagem um pouco acima dos alunos de Mestrado e Doutorado, que apresentaram, respectivamente, 75% e 72%.



**Gráfico 45: Expectativa de atuação profissional dos respondentes por nível**

Esse resultado confirma que o setor público tem sido o destino da grande maioria dos pós-graduandos brasileiros, com enfoque na área acadêmica. Ele revela que, ainda, é muito pequena a parcela de pós-graduandos que se imagina atuando fora do “mundo acadêmico” e isso requer uma reflexão por parte dos atores envolvidos na Pós-Graduação, pois, se almejamos desenvolver atividades de pesquisa e desenvolvimento nas empresas brasileiras, precisamos discutir mais essa possibilidade com nossos pós-graduandos que, inclusive,

apontam como insuficientes as informações profissionais que recebem em seus Programas durante sua formação pós-graduada (ver Gráfico 34).

Apesar disso, cerca de 10% dos estudantes manifestaram interesse em abrir uma empresa start-up e esses alunos são majoritariamente das Engenharias (36,8%), seguidos pelos alunos das Ciências Sociais Aplicadas (15,3%) e dos alunos das Ciências Biológicas e Exatas e da Terra (cada uma com 12,5%).

### **Características desejáveis em um profissional**

A questão “Classifique, de acordo com o grau de importância, quais são as características desejáveis em um profissional, assinalando as opções de 1 a 14, sendo 1 a mais importante” solicitava que o respondente classificasse, dentre as características apresentadas, em ordem de importância, o que seria desejável em um profissional. As características sugeridas foram as seguintes: (a) Trabalho em equipe; (b) Trabalho Individual; (c) Formação profissional; (d) Conhecimento de Idiomas; (e) Equilíbrio emocional; (f) Compromisso social; (g) Capacitação no exterior; (h) Gosto por pesquisa e inovação; (i) Capacidade de comunicação/negociação; (j) Habilidade de compreensão lógica; (k) Ética; (l) Disciplina; (m) Experiência profissional; (n) Liderança.

O Gráfico 46 apresenta o resultado desta análise, sendo as barras coloridas representadas pelo percentual de respondentes que classificou cada uma das características nas posições determinadas no eixo vertical. Dos itens elencados como a característica mais importante de um profissional, a ética foi indicada por 27,5% dos respondentes, seguida de formação profissional, com 18% e trabalho em equipe com 14,5%. Já entre os itens elencados como a característica menos importante de um profissional, a capacitação no exterior foi indicada por 33,5% dos respondentes, seguida de liderança, com 16,5%.

Para facilitar a análise das respostas à pergunta sobre características desejáveis em um profissional, são apresentadas classificações subjetivas para a maioria dos participantes, em cada nível de curso (Ilustrações 2, 3 e 4). Para estudantes de Mestrado, as características mais importantes são: Ética, Formação Profissional, Trabalho em Equipe e Trabalho Individual. Para estudantes de Doutorado e de Mestrado Profissional, o Trabalho Individual já não está dentre as características mais importantes, como as demais citadas pelos mestrandos.

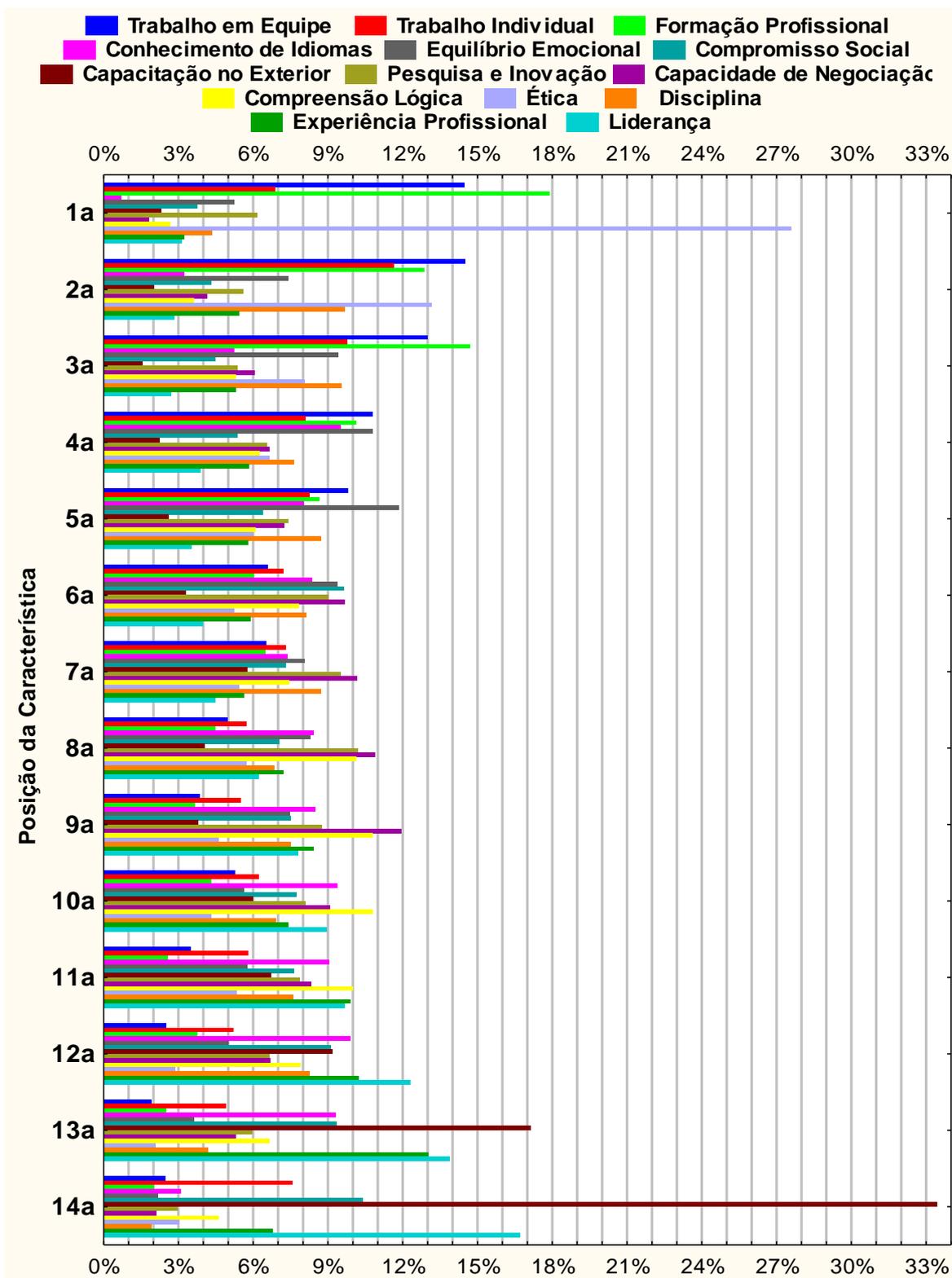


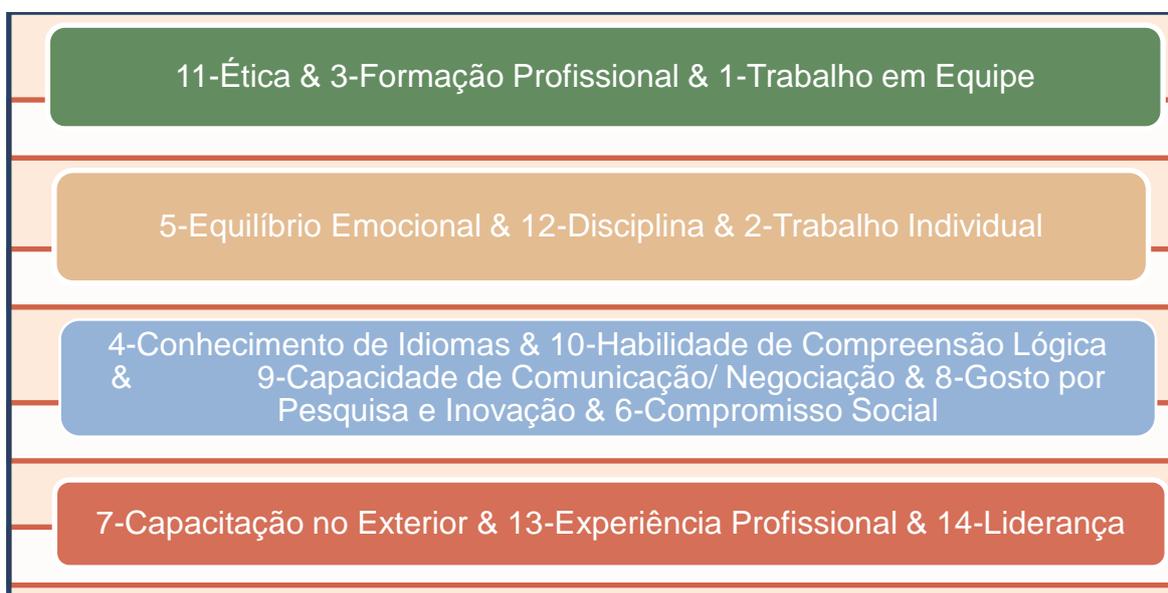
Gráfico 46: Opinião dos respondentes sobre características desejáveis em um profissional



**Ilustração 2: Características desejáveis no profissional para estudantes de Mestrado**



**Ilustração 3: Características desejáveis no profissional para estudantes de Doutorado**



**Ilustração 4: Características desejáveis no profissional para estudantes de Mestrado Profissional**

### ✚ Motivação para a carreira profissional

A pergunta “Classifique, de acordo com o grau de importância, o tipo de motivação que você vê como atrativo para sua carreira profissional, assinalando as opções de 1 a 5, sendo 1 a mais importante” solicitava que o respondente classificasse, dentre as motivações apresentadas, em ordem de importância, o que seria mais atrativo em sua carreira profissional. As motivações apresentadas foram as seguintes: (a) Desafios extremos; (b) Equilíbrio entre vida privada e carreira; (c) Reconhecimento; (d) Boa remuneração; (e) Carreira bem definida.

O Gráfico 47 apresenta o resultado desta análise, sendo as barras coloridas representadas pelo percentual de respondentes que classificou cada uma das motivações nas posições determinadas no eixo vertical. O “Equilíbrio entre vida privada e carreira” foi a motivação mais atrativa (sendo assinalada com o número 1) para 39,4% dos respondentes, assim como 45,8% dos respondentes considerou “Desafios Extremos” como a motivação menos atrativa (assinalada com o número 5).

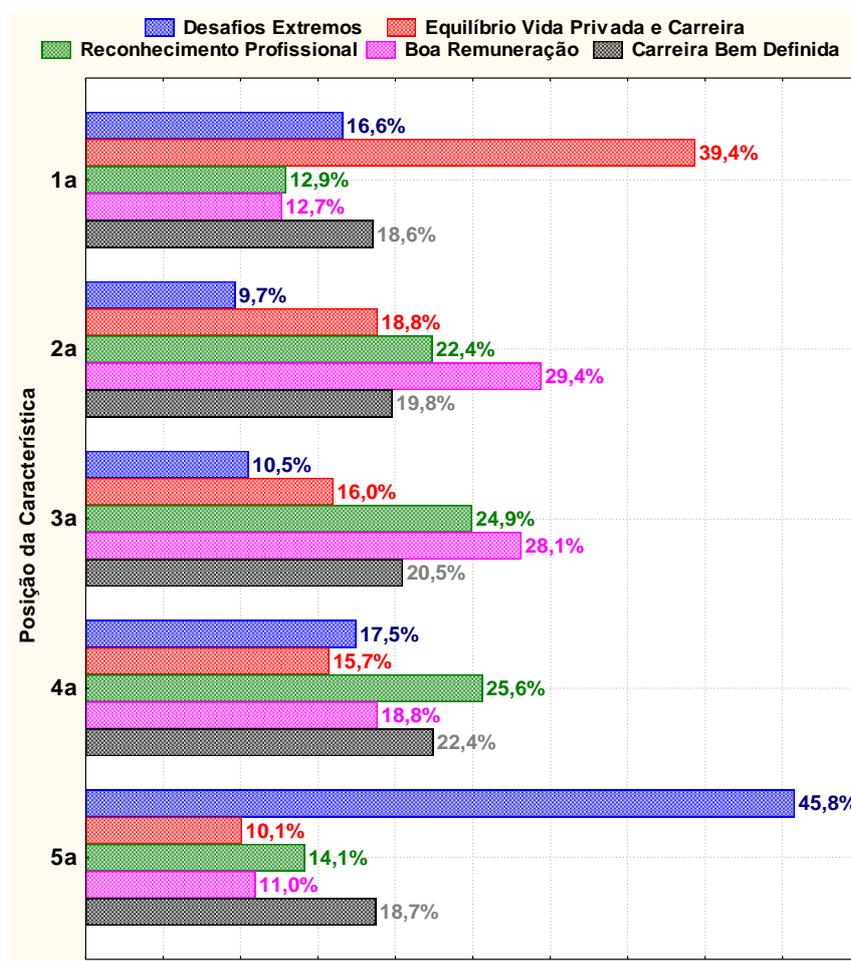
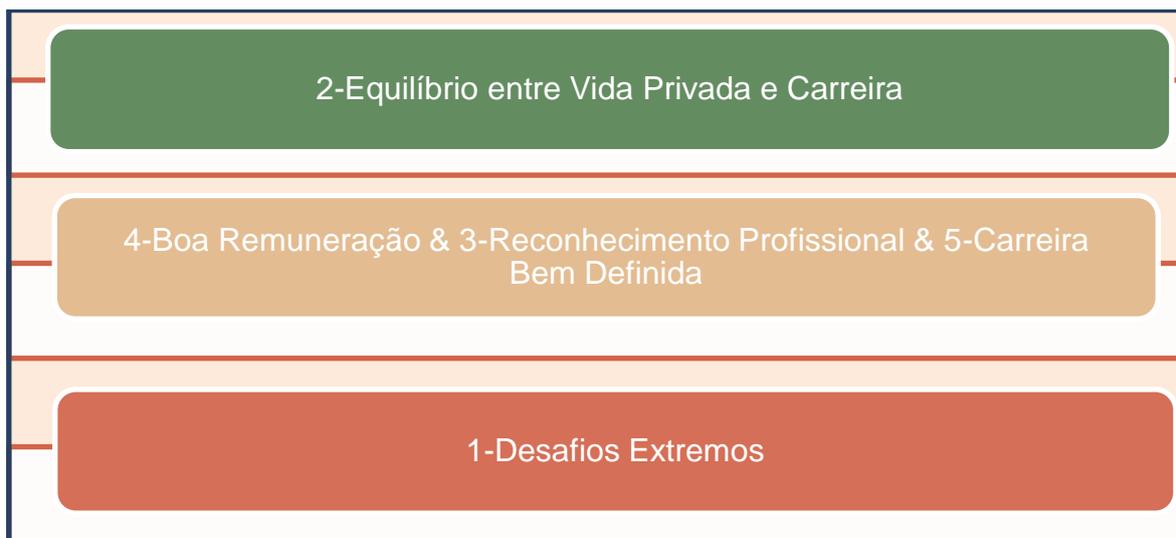


Gráfico 47: Opinião dos respondentes sobre motivação para a carreira profissional

Para facilitar a análise das respostas à pergunta, são apresentadas classificações subjetivas das motivações como atrativo para a carreira profissional dos participantes (Ilustração 5). Para todos os níveis, o esquema de classificação subjetiva foi igual e, desta forma, será apresentado em ilustração única. A motivação mais atrativa é o “Equilíbrio entre vida privada e carreira”, seguido de “Boa Remuneração”, “Reconhecimento” e “Carreira bem definida” (nesta ordem) e a motivação menos atrativa foi “Desafios Extremos”.



**Ilustração 5: Motivação para a carreira profissional para todos os níveis da PG**

### **✚ Considerações livres feitas pelos alunos no módulo III**

Como nos Módulos anteriores, a última pergunta era um espaço livre para que o respondente fizesse alguma observação que julgasse pertinente: “Use o espaço abaixo com 140 caracteres para fazer comentários e/ou acrescentar informações não contempladas no módulo III”.

Foram observados diversos comentários criticando, especialmente, a estrutura das perguntas sobre as características desejáveis em um profissional e a motivação como atrativo para carreira profissional, além de complementos às respostas indicadas nas questões deste Módulo. Exemplos:

1. Não concordo com os tipos de avaliação em 24 e 25. Recomendo retirá-los, vários itens são igualmente importantes.
2. A escala da pergunta 24 / 25 não é adequada.
3. No Mestrado acadêmico, as disciplinas são vistas como prova de fogo para os alunos ao invés de serem úteis para a pesquisa.

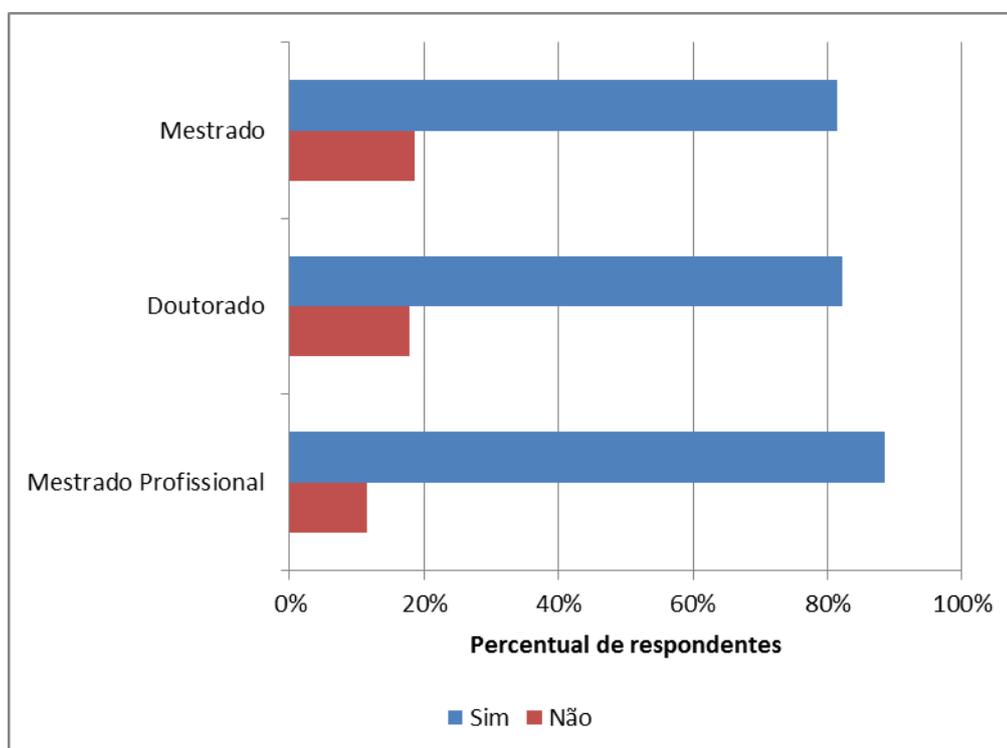
4. Já sou funcionária pública federal e atualmente trabalho num Instituto de Pesquisa Federal.
5. Remuneração insuficiente para a construção de uma vida independente. Incompatível com o custo de vida.

#### 4.5 Informações Adicionais (Preenchimento Obrigatório)

##### Cadastro de egresso

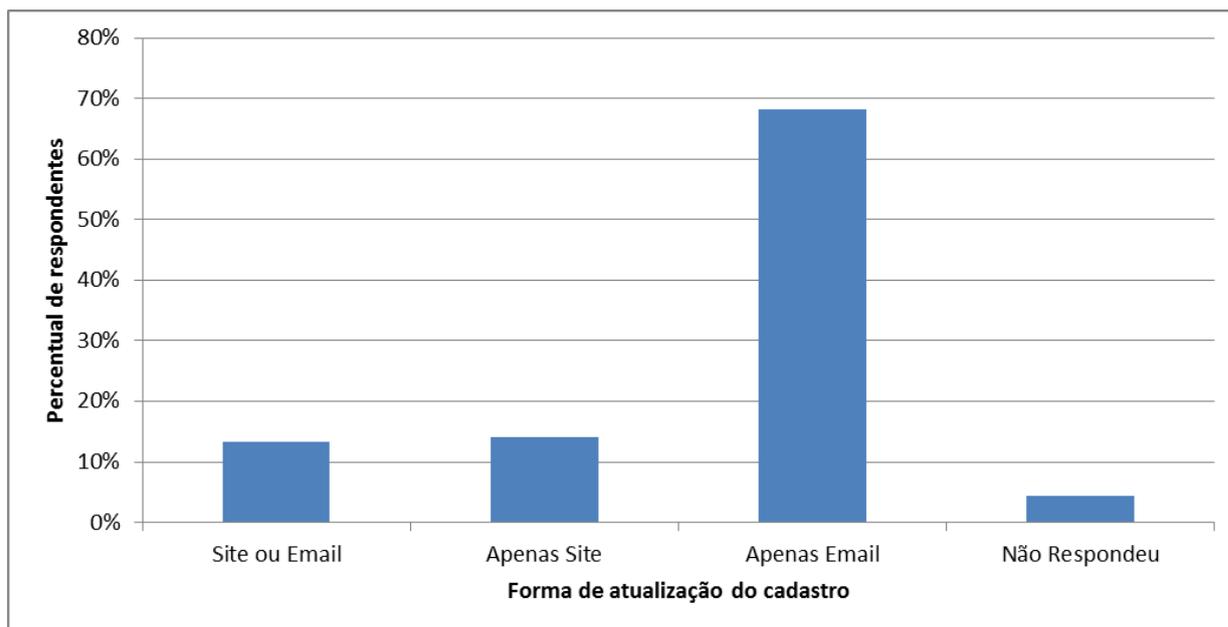
A última pergunta do questionário era a única obrigatória: “Você estaria disposto a atualizar, anualmente, um cadastro de egresso, se houvesse um e você fosse chamado pela PR2?”. Caso o respondente indicasse “Sim”, o sistema abria dois campos para seleção da forma de participação: “Por meio de mensagem eletrônica” e/ou “Pela página da PR2”. Os respondentes poderiam escolher uma, ou ambas as formas de atualização do cadastro.

O Gráfico 48 apresenta as respostas por nível. De uma maneira geral, os estudantes de Pós-Graduação da UFRJ estariam dispostos a manter atualizado um cadastro com suas informações, mais de 80% respondeu “sim” à pergunta 27.



**Gráfico 48: Opinião dos respondentes sobre a atualização de um cadastro de egressos**

Com relação à forma de atualização do cadastro, a maior parte dos respondentes indicou que faria a atualização por meio de mensagem eletrônica (Gráfico 49).



**Gráfico 49: Opinião dos respondentes sobre a forma de atualização de um Cadastro de Egressos**

## 5. Anexos

### 5.1 Formulário aplicado

PR2 - Perfil do Aluno de Pós-Graduação da UFRJ - v: 1.02

\* DRE

Idade

Nacionalidade

Natural/País

Programa de Pós-Graduação

**Módulo I - Dados Pessoais**

1. Qual a sua condição de moradia durante o curso?

2. Você tem filhos?

3. Qual o tipo de escola que cursou o ensino médio?

4. Qual o grau de escolaridade de seus ascendentes diretos?

Mãe:

Pai:

5. Qual a faixa de renda "por pessoa" da família onde você mora? Considere 1 salário como equivalente a R\$800,00

6. Você contribui com a renda da família?

7. Que atividades culturais ou de lazer você costuma fazer no seu tempo livre?

Cinema  Teatro

Museus ou Centros Culturais  Shows de Música

Praia  Descanso

Exercícios Físicos  Outra

8. Quantos livros não acadêmicos você lê, em média, por ano?

9. Use o espaço a seguir com 140 caracteres para fazer comentários e/ou acrescentar informações não contempladas no módulo I:

**Módulo II - Dados Acadêmicos**

10. Você é aluno de que curso pós-graduação na UFRJ?

11. Período de ingresso no curso de pós-graduação é

12. Você é bolsista no curso pós-graduação?

13. Você fez algum tipo de Iniciação Científica durante a graduação?

14. Você participou de algum congresso na sua área enquanto aluno de pós-graduação?

15. Você esteve em missão científica ou para estudo no exterior enquanto aluno de pós-graduação?

Selecione...

16. Como você classifica o relacionamento com seu(sua) orientador(a) na pós-graduação?

Selecione...

17. Você acha possível cursar e concluir, no prazo estabelecido, um curso de pós-graduação na UFRJ e trabalhar simultaneamente?

Selecione...

18. Avalie as condições didático-pedagógicas da maioria dos professores com quem você tem aula no curso.

A. Domínio do conteúdo:

Selecione...

B. Relacionamento com estudantes:

Selecione...

C. Metodologias empregadas:

Selecione...

D. Assiduidade:

Selecione...

E. Pontualidade:

Selecione...

F. Sistemas de avaliação:

Selecione...

G. Bibliografia recomendada:

Selecione...

19. Avalie as condições de infraestrutura, serviços ou acadêmicas durante o curso.

A. Bibliotecas:

Selecione...

B. Local de Pesquisa:

Selecione...

C. Salas de Aula:

Selecione...

D. Salas de Estudo:

Selecione...

E. Alimentação:

Selecione...

F. Restaurante Universitário:

Selecione...

G. Transporte Coletivo Externo:

Selecione...

H. Transporte Coletivo Interno:

Selecione...

I. Acesso a Oportunidades Profissionais:

Selecione...

J. Coordenação do Curso:

Selecione...

K. Secretaria Acadêmica:

Selecione...

L. Oferta de Disciplina:

Selecione...

20. Qual o seu grau de satisfação com o seu curso até o momento?

Selecione...

21. Use o espaço abaixo com 140 caracteres para fazer comentários e/ou acrescentar informações não contempladas no módulo II:

**Módulo III - Dados Profissionais**

22. Você acha que o curso de pós-graduação será um diferencial na sua posição profissional?

Selecione...

23. Qual a sua expectativa de atuação profissional? Pode assinalar mais de uma opção.

- No Setor Público
  Na Área Acadêmica  
 No Setor Privado, em uma grande empresa
  No Setor Privado, em uma pequena empresa  
 Como Profissional Liberal
  Abrir a sua Empresa (start-up)  
 Outro Setor

24. Classifique, de acordo com o grau de importância, quais são as características desejáveis em um profissional, assinalando as opções de 1 a 14, sendo 1 a mais importante.

Trabalho em equipe.

Selecione...

Trabalho Individual.

Selecione...

Formação profissional.

Selecione...

Conhecimento de Idiomas.

Selecione...

Equilíbrio emocional.

Selecione...

Compromisso social.

Selecione...

Capacitação no exterior.

Selecione...

Gosto por pesquisa e inovação.

Selecione...

Capacidade de comunicação/negociação.

Selecione...

Habilidade de compreensão lógica.

Selecione...

Ética.

Selecione...

Disciplina.

Selecione...

Experiência profissional.

Selecione...

Liderança.

Selecione...

25. Classifique, de acordo com o grau de importância, o tipo de motivação que você vê como atrativo para sua carreira profissional, assinalando as opções de 1 a 5, sendo 1 a mais importante:

Desafios extremos.

Selecione...

Equilíbrio entre vida privada e carreira.

Selecione...

Reconhecimento.

Selecione...

Boa remuneração.

Selecione...

Carreira bem definida.

Selecione...

26. Use o espaço abaixo com 140 caracteres para fazer comentários e/ou acrescentar informações não contempladas no módulo III:

**Módulo IV - Informações Adicionais**

\* 27. Você estaria disposto a atualizar, anualmente, um cadastro de egresso, se houvesse um e você fosse chamado pela PR2?

Selecione...

Salvar Enviar os dados para PR2

## 5.2 Centros e Unidades da UFRJ com cursos de Pós-Graduação

<i>Sigla</i>	<i>Nome</i>
<b>CCJE</b>	Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas
COPPEAD	Instituto Coppead de Administração
FACC	Faculdade de Administração e Ciências Contábeis
FND	Faculdade Nacional de Direito
IE	Instituto de Economia
IPPUR	Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional
<b>CCMN</b>	Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza
IF	Instituto de Física
IGEO	Instituto de Geociências
IM	Instituto de Matemática
IQ	Instituto de Química
OV	Observatório do Valongo
<b>CCS</b>	Centro de Ciências da Saúde
EEAN	Escola de Enfermagem Anna Nery
EEFD	Escola de Educação Física e Desportos
FF	Faculdade de Farmácia
FM	Faculdade de Medicina
FO	Faculdade de Odontologia
IB	Instituto de Biologia
IBCCF	Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho
IBqM	Instituto de Bioquímica Médica
ICB	Instituto de Ciências Biomédicas
IESC	Instituto de Estudos de Saúde Coletiva
IMPPG	Instituto de Microbiologia Professor Paulo de Góes
INJC	Instituto de Nutrição Josué de Castro
IPUB	Instituto de Psiquiatria
NPPN	Núcleo de Pesquisa de Produtos Naturais

<i>Sigla</i>	<i>Nome</i>
NUPEM	Núcleo de Pesquisas Ecológicas de Macaé
NUTES	Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde
<b>CFCH</b>	Centro de Filosofia e Ciências Humanas
ECO	Escola de Comunicação
ESS	Escola de Serviço Social
FE	Faculdade de Educação
IFCS	Instituto de Filosofia e Ciências Sociais
IH	Instituto de História
IP	Instituto de Psicologia
<b>CLA</b>	Centro de Letras e Artes
EBA	Escola de Belas Artes
EM	Escola de Música
FAU	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
FL	Faculdade de Letras
<b>CT</b>	Centro de Tecnologia
COPPE	Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia
EQ	Escola de Química
IMA	Instituto de Macromoléculas Professora Heloísa Mano
POLI	Escola Politécnica
<b>FCC</b>	Fórum de Ciência e Cultura
MN	Museu Nacional
<b>Macaé</b>	Campus Macaé
Macaé	Campus UFRJ-Macaé professor Aloísio Teixeira
<b>InterCentros</b>	MultiUnidades
COPPE/IQ	CT e CCMN

### 5.3 Programas de Pós-Graduação e Grandes Áreas

<i>Grande Área</i>	<i>Nome do Programa</i>	<i>Nível</i>	
Ciências Agrárias	Ciência de Alimentos	MD	
	Biodiversidade e Biologia Evolutiva	MD	
	Ciências (Microbiologia)	MD	
	Ciências Biológicas (Biofísica)	MD	
	Ciências Biológicas (Botânica)	MD	
	Ciências Biológicas (Farmacologia e Química Medicinal)	MD	
	Ciências Biológicas (Fisiologia)	MD	
	Ciências Biológicas (Genética)	MD	
	Ciências Biológicas	Ciências Biológicas (Zoologia)	MD
		Ciências Morfológicas	MD
Ecologia		MD	
Formação Científica para Professores de Biologia		F	
Formação para a Pesquisa Biomédica		F	
Imunologia e Inflamação		MD	
Química Biológica		MD	
Química Biológica		F	
Ciências da Saúde		Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva - Fiocruz/Uff/Uerj	MD
		Ciência e Tecnologia Farmacêutica	F
	Ciências Cirúrgicas	MD	
	Ciências Farmacêuticas	MD	
	Clínica Médica	MD	
	Clínica Odontológica	F	
	Educação Física	M	
	Enfermagem	MD	
	Medicina (Anatomia Patológica)	MD	
	Medicina (Cardiologia)	MD	
Medicina (Doenças Infecciosas e Parasitárias)	MD		
Medicina (Endocrinologia)	MD		

<i>Grande Área</i>	<i>Nome do Programa</i>	<i>Nível</i>
	Medicina (Radiologia)	MD
	Nutrição	MD
	Nutrição Clínica	F
	Odontologia	MD
	Produtos Bioativos e Biociências	M
	Psiquiatria e Saúde Mental	MD
	Saúde Coletiva	MD
Ciências Exatas e da Terra	Astronomia	MD
	Engenharia de Sistemas e Computação	MD
	Estatística	MD
	Física	MD
	Geologia	MD
	Informática	MD
	Matemática	MD
	Meteorologia	M
	Química	MD
	Química de Produtos Naturais	MD
Ciências Humanas	Antropologia Social	MD
	Arqueologia	MD
	Economia Política Internacional	MD
	Educação	MD
	Ensino de História	F
	Filosofia	MD
	Geografia	MD
	História Comparada	MD
	História Social	MD
	Lógica e Metafísica	MD
	Psicologia	MD
	Psicossociologia de Comunid.e Ecologia Social	MD
Sociologia e Antropologia	MD	

<i>Grande Área</i>	<i>Nome do Programa</i>	<i>Nível</i>
	Teoria Psicanalítica	MD
	Administração	MD
	Arquitetura	F
	Arquitetura	MD
	Arquitetura Paisagística	F
	Ciência da Informação - Ufrj - Ibict	MD
Ciências Sociais Aplicadas	Ciências Contábeis	M
	Comunicação	MD
	Direito	M
	Economia da Indústria e da Tecnologia	MD
	Planejamento Urbano e Regional	MD
	Serviço Social	MD
	Urbanismo	MD
	Ciência e Tecnologia de Polímeros	MD
	Engenharia Ambiental	F
	Engenharia Biomédica	MD
	Engenharia Civil	MD
	Engenharia da Nanotecnologia	MD
	Engenharia de Produção	MD
	Engenharia de Transportes	MD
	Engenharia Elétrica	MD
Engenharias	Engenharia Mecânica	MD
	Engenharia Metalúrgica e de Materiais	MD
	Engenharia Nuclear	MD
	Engenharia Oceânica	MD
	Engenharia Química	MD
	Engenharia Urbana	F
	Planejamento Energético	MD
	Projeto de Estruturas	F
	Tecnologia de Processos Químicos e Bioquímicos	MD

<i>Grande Área</i>	<i>Nome do Programa</i>	<i>Nível</i>
	Tecnologia de Processos Químicos e Bioquímicos	F
Linguística, Letras e Artes	Artes da Cena	M
	Artes Visuais	MD
	Interdisciplinar Lingüística Aplicada	MD
	Letras (Ciência da Literatura)	MD
	Letras (Letras Clássicas)	MD
	Letras (Letras Vernáculas)	MD
	Letras Neolatinas	MD
	Lingüística	MD
	Música	M
Multidisciplinar	Bioquímica	MD
	Biotecnologia Vegetal	MD
	Ciências Ambientais e Conservação	M
	Educação em Ciências e Saúde	MD
	Ensino de Física	F
	Ensino de Matemática	M
	Ensino de Química	F
	História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia	MD
	Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento	MD